PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DE ENFERMAGEM

Revisado em Novembro de 2022

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE ARCHIMEDES THEODORO

RESPONSÁVEIS PELA ATUALIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

O presente documento foi organizado e atualizado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Enfermagem:

-Prof. Gleidson Roberto Santos Costa;

-Profª. Michelly Baganha Coleho;

-Profª. Aline Martins de Vita;

-Prof. Douglas Pereira Senra;

-Prof. Francisco de Souza Gonçalves.

SUMÁRIO

1 – APRESENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....5

2- PERFIL INSTITUCIONAL.....7

2.1. Identificação da IES.....8

2.1.1- Dados da Mantenedora.....8

2.1.2- Dados da Mantida.....8

2.1.3- Dados do Coordenador.....8

2.1.4- Identificação do Curso.....9

3- HISTÓRICO DO CURSO DE ENFERMAGEM.....10

4- CONTEXTO EDUCACIONAL.....13

4.1- Características da Cidade de Além Paraíba.....13

4.2. Características Regionais.....16

5- JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO DO CURSO.....19

6- MISSÃO INSTITUCIONAL.....20

7- MISSÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM.....21

8- CONCEPÇÃO, PRINCÍPIOS E OBJETIVOS DO CURSO.....21

8.1- Objetivos Gerais.....24

8.2- Objetivos Específicos.....26

9- COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....30

9.1- Competências e Habilidades Gerais.....30

9.2- Competências e Habilidades Específicas.....32

9. PERFIL DO CURSO.....31

10 - PERFIL DO CURSO.....29

11- PERFIL DO EGRESSO.....30

12 – ÁREA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL.....34

13 – ARTICULAÇÃO DO PPC COM PDI.....34

14- POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....35

14.1- Políticas de Graduação.....36

14.2 -Políticas de Ensino e Extensão.....37

14.3- Políticas de Estímulo à Pesquisa e Produção Acadêmica.....38

14.4 – Políticas de Ensino de Pós-Graduação.....38

14.5 - Políticas de Acompanhamento dos Egressos.....38

15 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....39

15.1 – Conteúdos Curriculares.....40

15.2 – Diretrizes Curriculares Nacionais.....43

15.3 – Diretrizes Curriculares Pedagógicas.....45

15.4 – Caracterização e Organização do Curso.....47

15.5 – Proposta Curricular.....48

15.6 – Estrutura Curricular.....49

15.7 –Matriz Curricular.....50

15.8 - Bibliografias.....53

15.8.1 – Bibliografias Básicas e Complementares.....53

15.9 – Metodologia.....115

15.10–Flexibilidade Curricular.....116

15.11 – Interdisciplinaridade.....116

15.12 – Incorporação de Avanços Tecnológicos na Oferta Educacional.....117

15.12 – Princípios Pedagógicos que Orientam a Ação Educativa na IES.....119

15.14 – Inovações Pedagógicas Significativas.....119

15.15 – Parâmetros para Seleção de Conteúdos e Elaboração de Currículos.....120

15.16 – Ambiente Virtual de Aprendizagem.....121

15.17 – Trabalho de Conclusão de Curso.....122

15.18 – Estágio Curricular Supervisionado.....123

15.19 – Atividades Complementares.....125

15.20 – Programas de Extensão.....126

15.21 – Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem.....127

15.22 – Verificação do Rendimento Escolar.....130

15.23 - Integração com Sistema de Saúde.....132

15.24 – Apoio ao Discente.....132

16 –POLÍTICA DE GESTÃO.....136

17 – AUTO AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL...137

18 – CORPO DOCENTE.....141

18.1 – Perfil do Corpo Docente.....142

18.2 – Situação Funcional, Regime de Trabalho e Titulação.....142

18.3 – Experiência Profissional Docente.....144

18.4- Experiência no Exercício da Docência Superior.....145

18.5 – Experiência no Exercício da Docência na Educação à Distância.....146

18.6 – Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica.....147

18.7 – Formas de Acompanhamento e Avaliação do Planejamento e Execução do Trabalho Docente.....150

18.8 – Critérios de Seleção e Contratação de Professores.....150

18.9 – Procedimentos de Substituição Eventual de Professores.....151

19 – ATUAÇÃO DO COORDENADOR.....152

19.1 – Regime de Trabalho do Coordenador.....153

20 – NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE.....153

21 – EQUIPE MILTIDISCIPLINAR.....155

22 – ATUAÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO.....155

23 – INFRAESTRUTURA.....157

23.1 – Biblioteca.....162

23.2 – Laboratórios.....166

23.2.1 – Laboratório Multidisciplinar.....166

23.2.2 – Laboratório de Anatomia.....175

23.2.3 – Laboratório de Semiologia e Semiotécnica.....177

23.2.4 – Laboratório de Informática.....184

1. Apresentação do Projeto Político Pedagógico

A construção coletiva do Projeto Pedagógico de Curso, realizada através do debate, tem por objetivo explicar e formar consenso sobre a estruturação, as condições de oferta de cursos e as formas de organização do processo ensino-aprendizagem.

Sob esta perspectiva, a Faculdade de Ciências da Saúde "Archimedes Theodoro", dentro da incumbência atribuída aos estabelecimentos de ensino pelo art. 12 da Lei nº 9394/96, de decidir sobre a sua proposta pedagógica, elaborou o presente documento, que representa o seu compromisso com a aprendizagem do aluno e com a sociedade, no oferecimento de uma educação de qualidade para todos, no uso das novas tecnologias de informação, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiada no professor como facilitar do processo ensino-aprendizagem.

Neste sentido, aprendizagem deve ser interpretada como um caminho que possibilita ao sujeito social transformar-se e transformar seu contexto social, orientado pelo princípio metodológico geral, traduzido pela ação-reflexão-ação e que aponta a resolução de situações-problemas como uma das estratégias didáticas.

Este projeto pedagógico busca a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência. Sua execução poderá indicar a necessidade de revisão de aspectos que o integram, sempre com vistas ao aprimoramento do ensino ofertado.

A construção deste Projeto utilizou como parâmetros a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Resolução do Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Superior, n◦ 3 de 07 de novembro de 2001 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Enfermagem, a Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, a Resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e

Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial, Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, bem como a Portaria nº 4.059 de 10 de dezembro de 2004, que possibilita a oferta de disciplinas semipresenciais nos cursos presenciais, revogada pela Portaria MEC nº 1.134, de 10 de outubro de 2016, Portaria MEC nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018 e Portaria MEC nº 2.117, de 06 de dezembro de 2019, o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais, Resolução Nº1 de 17 de junho de 2004 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Lei Nº 9.795 de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências, além do Regimento Interno da Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro.

As Diretrizes Curriculares podem contribuir para a superação da condição de instrumento normativo, assumindo a dimensão de orientação para implantação de eixos estruturantes da formação, que se coadunem com as demandas sociais com o serviço de qualidade, o que passa, necessariamente, pela articulação entre projeto político em saúde e o projeto pedagógico para formação/ capacitação dos recursos humanos que nela atuam.

Ao elaborarmos o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro, mantido pela Fundação Educacional de Além Paraíba, partimos do pressuposto que um curso, mais do que um conjunto de disciplinas oferecidas aos alunos, numa sequência lógica requer uma proposta coerente resultante de uma construção em que toda comunidade escolar, coletivamente, discute, analisa, se posiciona e se organiza, quer pedagogicamente, ao nível da prática cotidiana da IES, quer politicamente, no reconhecimento da educação e do seu papel na contribuição para a melhora da qualidade de vida.

Ressaltamos a efetiva participação da comunidade onde estamos inseridos, bem como dos docentes e discentes da Faculdade nos diversos momentos em que foi implementado o

debate e a análise crítica da proposta pedagógica do Curso, nos âmbitos intra e extra institucional. Visando, consolidar um processo de construção coletiva, a partir dos marcos referencial, conceitual, filosófico estrutural, citados em sua adaptação e utilização pelo Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde o que foi imprescindível para o avanço deste processo.

A Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro, ao introduzir disciplinas semipresenciais, tem o objetivo de adequar a nova sociedade da era digital, ela oferece ao aluno uma oportunidade de aprendizado diferenciada e inovadora, ao mesmo tempo permite flexibilização de parte dos horários, para que o aluno possa adequar seus compromissos com os estudos.

A utilização dessas tecnologias em cursos presenciais como parte do currículo em cursos de graduação reconhecidos (Portaria MEC nº 2.117, de 06 de dezembro de 2019), pode incrementar uma cultura acadêmica que tenha no uso de recursos tecnológicos avançados um instrumento útil para melhoria na aprendizagem e a otimização da gestão universitária abrindo novas possibilidades de ensino.

2. PERFIL INSTITUCIONAL

A Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro, é uma instituição mantida pela Fundação Educacional de Além Paraíba - FEAP, entidade com personalidade jurídica própria de direito privado, com sede e foro na cidade de Além Paraíba, Estado de Minas Gerais, foi instituída em 02 de setembro de 1973, através da Lei Municipal nº 680, de 03 de dezembro de 1971. Tem seu Estatuto registrado às fls. 215, do livro 01, e suas alterações no Cartório de Registros de Pessoas Jurídicas da Comarca de Além Paraíba, Estado de Minas Gerais. É uma entidade sem fins lucrativos, criada com o objetivo de promover desenvolvimento socioeconômico e cultural da nossa região. Proporciona chances a diferentes segmentos da população, não só da cidade de Além Paraíba, onde é sua sede, mas também da Região, o acesso ao ensino superior de qualidade, inserindo no mercado de trabalho, profissionais com

formação generalista, crítica e reflexiva, capazes de conhecer, analisar, intervir e avaliar os problemas mais prevalentes na Região e no País, sendo sujeitos de transformação.

A Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro, foi credenciada através do Decreto Estadual nº 42.741 de 15 de julho de 2002, que autorizou o funcionamento do Curso de Fisioterapia, a ser mantido pela Fundação Educacional de Além Paraíba. A IES recebeu seu nome em homenagem ao renomado médico pediatra Dr. Archimedes Theodoro, liderança do Rotary Internacional no combate à poliomielite no Brasil.

Desde o processo preparatório para a criação de cursos superiores na área da saúde a IES levou em conta prioritariamente as necessidades regionais e a relevância de cada curso projetado do ponto de vista econômico e social. Assim com a consciência desses objetivos, pode-se afirmar sem medo de errar, que o curso superior de Enfermagem preencheria esse desiderato. Tais cursos, hoje implantados e em regular funcionamento, vêm contribuindo para o fortalecimento da economia e da inclusão social no cenário regional.

Senão, vejamos:

-Relevância econômica: ao trabalharem-se tecnicamente as ações de saúde junto às populações carentes, surge em consequência com a melhora das condições pessoais, maior disposição para o trabalho e ampliação da produtividade em todos os setores;

-Relevância social: com a melhoria da cultura do atendimento popular de saúde, realiza-se o combate à desnutrição, as doenças e a marginalização de setores antes sub-assistidos, promovendo-se em consequência ações efetivas de inclusão social.

A Fac Saúde ArThe, mantém convênios com prefeituras, clínicas particulares, hospitais, escolas públicas e privadas, academias, clubes, Asilos, ONGs, APAEs, empresas públicas e particulares entre outros, ampliando aos alunos os locais de oferta de atividades práticas e estágios.

2.1. Identificação

2.1.1. Dados da Mantenedora

Nome: Fundação Educacional de Além Paraíba

Endereço: Av. Augusto Perácio, 50, São Luiz, Além Paraíba, MG, CEP: 36660-000

Telefone: (32)3462-7030

CNPJ: 17.708.520.0001-56

E-mail: secretariageral@feap.edu.br

2.1.2. Dados da Mantida

Nome: Faculdade de Ciências da Saúde "Archimedes Theodoro"

Mantenedora: Fundação Educacional de Além Paraíba

Denominação do Curso: Graduação em Enfermagem

Endereço: Praça Laroca , nº 29, Vila Laroca

Cidade: Além Paraíba - MG

CEP: 36660-000

Telefone: (32) 3462-2999

E-mails : secretaria.saude@feap.edu.br

coordenacao.enfermagem.saude@feap.edu.br

2.1.3 - Dados do Coordenador

Coordenador: Gleidson Roberto Santos Costa

COREN-MG: 349.123

E-mail: coordenacao.enfermagem.saude@feap.edu.br

2.1.4.Identificação do Curso

Curso	Graduação em Enfermagem
Modalidade Oferecida	Bacharelado
Habilitação	Enfermeiro
Titulo Acadêmico Conferido	Bacharel em Enfermagem
Modalidade De Ensino	Presencial
Regime De Matricula	Semestral
Regime Escolar	Seriado semestral
Tempo De Duração	Cinco anos (Dez semestres)
Duração Da Hora Aula	50 (cinquenta) minutos
Calendário Escolar	200 (duzentos) dias letivos, distribuídos em 02 (dois) períodos regulares
Carga Horária Mínima	CNE: 4000 horas FAC SAUDE ARTHE: *4.000 horas*
Período de Integralização Curricular:	Mínimo: 10 semestres (5 anos)
	Máximo: 15 semestres (7 anos e meio)
Número De Vagas	Sessenta por ano
Turno De Funcionamento	Noturno
Local De Funcionamento	Campus Vila Praça Laroca , nº 29, Vila Laroca, Além Paraíba – MG. CEP: 366660-000
Forma De Ingresso	Vestibular, Transferência Interna – Reopção de Curso, Transferência Externa e Portador de

	Diploma.

3. HISTÓRICO DO CURSO DE ENFERMAGEM

A educação em Enfermagem no Brasil foi oficialmente instituída em 27 de setembro de 1890 com a criação da Escola Profissional de Enfermeiros, nos moldes da escola existente em Salpêtrière, na França, através do Decreto n◦ 791, promulgado pelo então Chefe do Governo Provisório da Republica, Marechal Deodoro da Fonseca, para atender a demanda de pessoal de Enfermagem qualificado para o Hospício Nacional dos Alienados e os hospitais civis e militares do Rio de Janeiro. O currículo que vigorava nesta época obedecia ao Decreto de sua criação e formava enfermeiros, com noções gerais de ciências físicas e naturais, anatomia, fisiologia, higiene e patologia, administração, organização sanitária e ética, ginecologia, noções de propedêutica clínica e farmacológica, prática de pequenas cirurgias, obstetrícia e enfermagem cirúrgica.

A existência dessa Escola, porém, foi ignorada por Jane A. Jackson que, representando o Brasil na reunião do Conselho Internacional de Enfermeiras (ICN) realizada em 1901, não mencionou que a mesma existisse. Isso talvez explique o fato da Escola de Enfermagem Anna Nery, criada em 1923 com o propósito de formar profissionais que contribuíssem para o saneamento dos portos, ser considerada a primeira escola de Enfermagem no Brasil, ela utilizava o "Sistema Nightingale", onde se considera que foi introduzida a Enfermagem Moderna no Brasil.

Foi com Florence Nightingale, que surgiu a preocupação de qualificar a assistência de enfermagem prestada ao cliente e com ela nasce à preocupação com a questão teórica, mostrando que a profissão requer conhecimentos distintos dos da medicina, montou sua primeira escola de enfermagem no Hospital Saint Thomas, que começou a funcionar no dia 9 de Julho de 1860 e essa data é considerada por muitos o nascimento da moderna Enfermagem.

Até o início do século XX, a Enfermagem brasileira era praticada por religiosas, vindas geralmente da Europa para se ocupar dos doentes e preparar pessoal para exercer essa arte no

país, que enfatizava no desempenho profissional valores relacionados a amor, abnegação e desprendimento, não valorizando a luta por remuneração digna, condições ambientais de trabalho adequadas e inserção na vida social e política.

Wanda de Aguiar Horta se destaca como a primeira enfermeira brasileira que ousou escrever as bases de uma teoria para a profissão. A formação da enfermagem moderna é estreitamente influenciada pelas relações sociais, políticas, de educação e de saúde, que culminam com as necessidades da sociedade brasileira.

Em todas as mudanças curriculares no ensino de enfermagem no Brasil, denuncia-se a predominância do modelo médico/hospitalar no ensino de graduação. A legislação sobre o ensino de enfermagem desde a criação da Escola Anna Nery, compreendendo os currículos de 1923, 1949, 1962 e 1972, revelam que a formação do enfermeiro era centrada no polo indivíduo/doença/cura e na assistência hospitalar, seguindo o mercado de trabalho especifico de cada época. Porém com advento das mudanças sanitárias, onde o Sistema Único de Saúde SUS, foi organizado de forma que suas diretrizes estão voltadas para a prevenção e promoção da saúde, observamos o crescimento de habilidades profissionais direcionadas para a saúde pública. É importante ressaltar a fundação em 1926 da Associação Nacional das Enfermeiras Diplomadas Brasileiras, atual Associação Brasileira de Enfermagem, a qual se filiou em julho de 1929 ao Conselho Internacional de Enfermagem, e a criação em 1973 do Conselho Federal de Enfermagem, órgão disciplinador do exercício profissional.

Em 1949, foi promulgada a Lei n◦ 775, que dispõe sobre o ensino de Enfermagem no Brasil, e exigiu que a educação de Enfermagem fosse centralizada nos centros universitários, sendo regulamentada pelo decreto n◦ 27.426 do mesmo ano. Adequava-se assim o ensino de Enfermagem as reais necessidades de qualificação, abrindo-se novos campos de atuação, com perspectivas de nível superior para a profissão.

O exercício profissional no Brasil foi regulamentado pela Lei n◦ 2.604 de 17 de setembro de 1955 e Lei n◦ 2.822 de 14 de julho de 1956, que dispõe sobre o registro de diplomas de enfermeiros expedidos até o ano de 1950 e da outras providencias.

Em 1961, a partir da Lei n◦ 2.995/56, todas as escolas passaram a exigir o curso secundário completo ou equivalente dos candidatos e no ano seguinte a Enfermagem passou a ensino de nível superior. E em 1962, o ensino de enfermagem integra o sistema de ensino universitário; criam-se cursos de mestrado e doutorado, que atualmente se encontram em expansão.

A partir de então, o aumento progressivo da produção científica em Enfermagem, determinado pelo incremento dos cursos pós-graduação que foram gradativamente se difundindo, estimulou a Aben - Associação Brasileira de Enfermagem a criar em julho de 1979, o CEPEn- Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem, com o objetivo de promover e incentivar a pesquisa na Enfermagem, bem como organizar suas áreas temáticas de interesse. Nesse período, a crescente especialização tecnológica e científica na área da saúde exigia cada vez mais habilidades diferenciadas dos profissionais, multiplicando-se assim os cursos de especialização de um modo geral e, em particular na Enfermagem. Para escolher estas exigências, os currículos dos cursos de graduação e pós-graduação de Enfermagem, foram centrados na assistência hospitalar terciária, caracterizando-se pela grande concentração de carga horária nas disciplinas afinadas a esta qualificação.

A partir da década de 80 e 90, quase todas as escolas de Enfermagem empreenderam estudos para melhorar o currículo, em vista da crescente demanda de Enfermeiros para o atendimento das necessidades básicas de saúde do indivíduo, família e comunidade na área da saúde pública e saúde coletiva.

Nesse cenário, a lei n◦ 7.498 de julho de 1986; que regulamenta o exercício profissional dos Enfermeiros trouxe grandes avanços para a profissão, instituindo como atividades exclusivas do Enfermeiro bacharel, a consulta de enfermagem, a prescrição de medicamentos estabelecidos em programas de saúde pública e em rotina aprovada pela instituição de saúde, a execução e a assistência obstétrica em situação de emergência e execução do parto sem distocia.

Na área administrativa cabe também ao Enfermeiro a direção do órgão de enfermagem integrante da estrutura básica da instituição de saúde, pública ou privada e chefia de serviços e de unidades de Enfermagem, como também o planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços da assistência de Enfermagem, consultoria, auditoria e emissão de parecer sobre a matéria de Enfermagem.

Dentre as propostas governamentais relativas à questão dos recursos humanos para o setor saúde, destaca-se o Artigo 200, inciso III, da Constituição Federal que atribuiu ao SUS – Sistema Único de Saúde a tarefa de ordenar a formação de profissionais da área e a revisão completa dos currículos, adequando-os as características regionais e as realidades sócias - epidemiológicas. Esta revisão prevê a introdução no currículo de formação dos profissionais de saúde, de estágios na rede básica de serviços e íntimo contato com as realidades locais, objetivando a adequação profissional à realidade social e inclusão de práticas relativas em saúde. A revisão curricular proposta visa romper a fragmentação dos currículos e a visão bioligicista destes, pautando a formação profissional na profisional na visvisão do homem como ser holístico integrado ao seu eco sistema. Prevê, portanto, a adequação profissional de um novo paradigma da ciência.

Nesse sentido, desde 1985, a Associação Brasileira de Enfermagem, em conjunto com a Comissão de Especialistas em Enfermagem da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação, vem desenvolvendo estudo de âmbito nacional buscando definir os parâmetros e diretrizes básicas que devem nortear a formação do Enfermeiro no Brasil.

O contexto sócio político cultural influenciou reformas significativas no ensino de Enfermagem especialmente a Lei n◦ 1.724/94 que regulamenta as propostas para implantação de um novo currículo e a Lei de Diretrizes e Bases para Educação /96 que determina mudanças curriculares importantes baseando-se na realidade do mercado de trabalho.

Diante do exposto, pode-se observar que os currículos de Enfermagem ao longo do tempo foram transformados e adaptados de acordo com a problemática apresentada no contexto da saúde pública brasileira e diante das perspectivas político-econômicas vigentes.

O curso de graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro, na modalidade presencial, foi criado através do Decreto S/N, de 21 de agosto de 2006, e se iniciou refletindo a ideia consolidada na época do papel generalista do enfermeiro. O Curso foi Reconhecido pela Portaria nº 972, de 6 de setembro de 2017, com 60 vagas anuais. A matriz do curso foi sendo atualizada a cada ciclo, de forma acompanhar as principais tendências da Enfermagem e da Educação.

Em 2016 o curso foi atualizado para incorporar em sua estrutura a tecnologia de ensino semipresencial (Portaria nº 4.059 de 10 de dezembro de 2004, que possibilita a oferta de disciplinas semipresenciais nos cursos presenciais, revogada pela Portaria MEC nº 1.134, de 10 de outubro de 2016, Portaria MEC nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018 e Portaria MEC nº 2.117, de 06 de dezembro de 2019).

Este documento detalha a maneira como este novo curso será ofertado, sua dinâmica de encontros, idealizada para atender as particularidades e demandas da nossa região, e como, através dele, várias pessoas encontrarão oportunidades para a formação profissional na área da Enfermagem.

Entendemos que o conhecimento, adquirido através da educação e da profissionalização, é fator determinante na geração de riquezas e somente isso pode proporcionar melhores condições sociais e de forma gradativa, contribuir para a redução da pobreza em nossa sociedade.

O Curso de enfermagem pretende, dessa maneira, formar profissionais com excelência para o cuidado com a saúde humana, críticos, reflexivos, capazes de avaliar e intervir em problemas da comunidade sendo sujeitos das mudanças em saúde. Possuidores de competências técnico-científicas e preparados para gerenciar, liderar e gerir diferentes instâncias do setor de saúde, tendo para isso uma sólida formação geral.

4. CONTEXTO EDUCACIONAL

4.1. Características da Cidade de Além Paraíba

O município possui uma área de 504,31km², com uma população de 34349 habitantes. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Além Paraíba é 0,726, em 2010. O município está situado na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,7 e 0,799). Entre 2000 e 2010, a dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,102), seguida por Longevidade e por Renda. Além Paraíba teve um incremento no seu IDHM de 31,28% nas últimas duas décadas, abaixo da média de crescimento nacional (47%) e abaixo da média de crescimento estadual (52%).

A renda per capita média de Além Paraíba cresceu 69,76% nas últimas duas décadas, passando de R$397,32 em 1991 para R$583,96 em 2000 e R$674,50 em 2010. A taxa média anual de crescimento foi de 46,97% no primeiro período e 15,50% no segundo. A extrema pobreza (medida pela proporção de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a R$ 70,00, em reais de agosto de 2010) passou de 8,05% em 1991 para 4,25% em 2000 e para 2,29% em 2010.

Entre 2000 e 2010, a **taxa de atividade** da população de 18 anos ou mais (ou seja, o percentual dessa população que era economicamente ativa) passou de 62,34% em 2000 para 63,73% em 2010. Ao mesmo tempo, sua **taxa de desocupação** (ou seja, o percentual da população economicamente ativa que estava desocupada) passou de 11,83% em 2000 para 6,82% em 2010.

Além Paraíba ocupa a 1.133ª posição, em 2010, em relação aos 5.565 municípios do Brasil, sendo que 1.132 (20,34%) municípios estão em situação melhor e 4.433 (79,66%) municípios estão em situação igual ou pior. Em relação aos 853 outros municípios de Minas Gerais, Além Paraíba ocupa a 99ª posição, sendo que 98 (11,49%) municípios estão em situação melhor e 755 (88,51%) municípios estão em situação pior ou igual.

Entre 2000 e 2010, a população de Além Paraíba teve uma taxa média de crescimento anual de 0,22%. Na década anterior, de 1991 a 2000, a taxa média de crescimento anual foi de 0,93%.

No Estado, estas taxas foram de 1,01% entre 2000 e 2010 e 1,01% entre 1991 e 2000. No país, foram de 1,01% entre 2000 e 2010 e 1,02% entre 1991 e 2000. Nas últimas duas décadas, a taxa de urbanização cresceu 7,51%.

Entre 2000 e 2010, a razão de dependência (percentual da população com menos de 15 anos e da população com mais de 65 anos) de Além Paraíba passou de 52,10% para 46,41% e a taxa de envelhecimento evoluiu de 8,90% para 10,35%.

A mortalidade infantil (mortalidade de crianças com menos de um ano) em Além Paraíba reduziu 51%, passando de 27,1 por mil nascidos vivos em 2000 para 13,2 por mil nascidos vivos em 2010. Segundo os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio das Nações Unidas, a mortalidade infantil para o Brasil deve estar abaixo de 17,9 óbitos por mil em 2015. Em 2010, as taxas de mortalidade infantil do estado e do país eram 15,1 e 16,7 por mil nascidos vivos, respectivamente.

A proporção de crianças e jovens frequentando ou tendo completado determinados ciclos indica a situação da educação entre a população em idade escolar do município e compõe o IDHM Educação.

No período de 2000 a 2010, a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola cresceu 14,07% e no de período 1991 e 2000, 17,92%. A proporção de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental cresceu 2,64% entre 2000 e 2010 e 54,47% entre 1991 e 2000.

A proporção de jovens entre 15 e 17 anos com ensino fundamental completo cresceu 26,65% no período de 2000 a 2010 e 99,00% no período de 1991 a 2000. E a proporção de jovens entre 18 e 20 anos com ensino médio completo cresceu 39,12% entre 2000 e 2010 e 52,00% entre 1991 e 2000.

Em 2010, 56,89% dos alunos entre 6 e 14 anos de Além Paraíba estavam cursando o ensino fundamental regular na série correta para a idade. Em 2000 eram 62,99% e, em 1991, 46,11%. Entre os jovens de 15 a 17 anos, 33,26% estavam cursando o ensino médio regular sem atraso. Em 2000 eram 22,03% e, em 1991, 13,29%. Entre os alunos de 18 a 24 anos, 13,00% estavam

cursando o ensino superior em 2010, 10,79% em 2000 e 5,00% em 1991.

A escolaridade da população adulta é importante indicador de acesso a conhecimento e também compõe o IDHM Educação.

A taxa de analfabetismo da população de 18 anos ou mais diminuiu 8,37% nas últimas duas décadas.

Em 2010, 51,65% da população de 18 anos ou mais de idade tinha completado o ensino fundamental e 35,33% o ensino médio. Em Minas Gerais, 51,43% e 35,04% respectivamente. Esse indicador carrega uma grande inércia, em função do peso das gerações mais antigas e de menor escolaridade.

Dessa maneira, a população conta com os serviços educacionais da FEAP, formando seus filhos em seus cursos superiores que há tempos contribuem para uma formação profissional e humana. Há compromisso educacional com a sociedade em proporcionar igualdade de oportunidades com ensino de qualidade para todos, através de seus cursos regulares e projetos de extensão e outros de caráter extensionista que enriquecem o conhecimento e valorizam as potencialidades de nossos discentes.

Encontrando esses munícipes, na FAC SAÚDE ARTHE, por meio de educação superior de qualidade, a oportunidade de desenvolverem habilidades; compreensão do mundo; capacidade de gerar autonomia; renda e bem-estar. Centenas de alunos já se formaram pela IES e hoje, inseridos no mercado de trabalho, contribuem para o desenvolvimento da sociedade local e regional.

Dessa maneira, a população conta com os serviços educacionais, o que lhes proporciona igualdade de oportunidades, através de seus cursos regulares e projetos de extensão e outros de caráter extensionista que enriquecem o conhecimento e valorizam as potencialidades de nossos discentes.

4.2 - Características Regionais

A Zona da Mata Mineira, mais precisamente o município de Além Paraíba é uma região

marcada por fatores culturais, geográficos, estruturais e econômicos que precisam ser destacados.

A IES está situada no município de Além Paraíba, na divisa com a região norte fluminense. Sua localização privilegiada promove o atendimento de vários municípios, dentre eles: Sapucaia, Teresópolis, Carmo, Sumidouro, Cantagalo, Santa Maria Madalena, Cachoeira de Macacu, Macuco, Cordeiro, Três Rios, Pirapitinga, Volta Grande, Estrela Dalva, Santo Antônio de Aventureiro, Mar de Espanha, Senador Côrtes, Leopoldina, São José do Vale do Rio Preto e outros circunvizinhos, encontrando os munícipes, na FAC SAÚDE, por meio de educação superior de qualidade, a oportunidade de desenvolverem habilidades; compreensão do mundo; capacidade de gerar autonomia; renda e bem-estar. Centenas de alunos já se formaram pela IES e hoje, inseridos no mercado de trabalho, contribuem para o desenvolvimento da sociedade local e regional.

Em relação aos fatores culturais, historicamente, ao longo do o século XIX, a Zona da Mata Mineira se destacou como uma região possuidora de um significativo plantel de escravos, que migraram das zonas auríferas para as lavouras que foram se estabelecendo de acordo com as demandas produtivas próprias da dinâmica da economia cafeeira e, de acordo com informações do IBGE “as correntes migratórias, provocadas pelo fim do Ciclo do Ouro, em meados do século XIX, visavam a exploração da lavoura e ao estabelecimento de relações comerciais entre o interior e os núcleos urbanos mais próximos ao litoral”1.

Trabalhos importantes e recentes da historiografia sobre o assunto, como os de Rômulo Andrade, Jonis Freire, Elione Guimarães, Vitória Schettini e Fernando Lamas2, assinalam a 1contribuição dos escravos e ex-escravos para a formação da população da região, especificamente a população de algumas cidades que dela fazem parte e Além Paraíba se destaca neste cenário.

Muitas fazendas produtoras de café concentraram centenas de escravos e estes, foram, ao longo do tempo, constituindo famílias, responsáveis por contribuírem para a diversidade étnica da Zona da Mata Mineira. Após a lei de 1850 que proibiu o fim do tráfico transatlântico, a mão

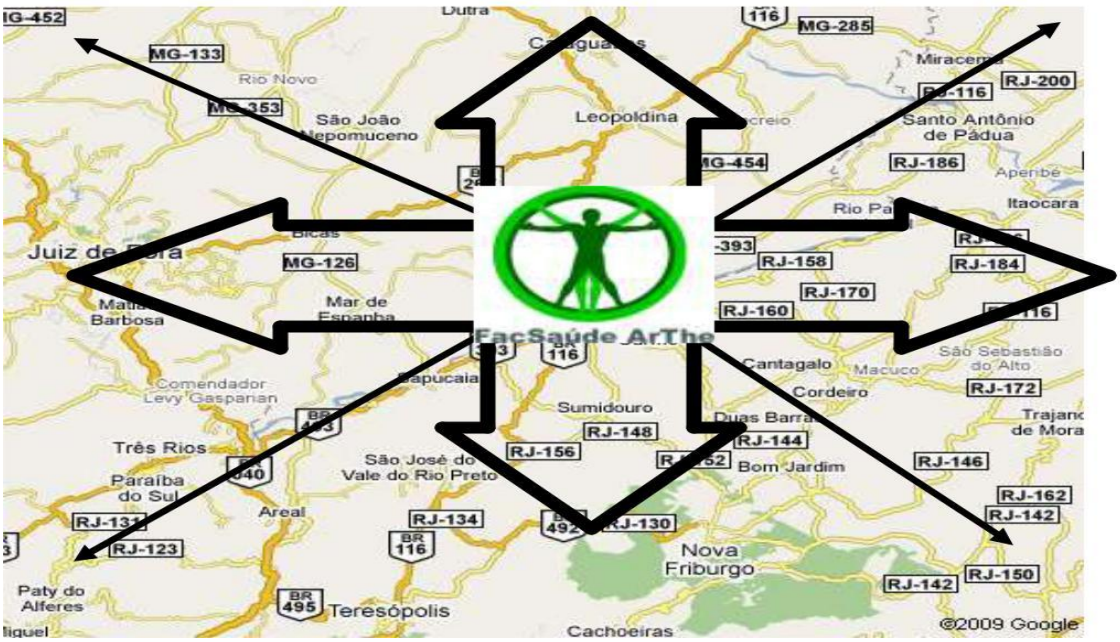
de obra escrava, continuou suprindo as necessidades econômicas e, ao contrário do que um dia se chegou a afirmar, a região da Zona da Mata Mineira, não assistiu uma crise por falta de ‘’braços” para a produção de café, graças ao crescimento natural dos cativos, o que acena para a existência de um grande contingente de escravos.

Percebe-se, no entanto, que a região concentra hoje, um grande número de afrodescendentes o que enriquece a cultura local, cujo processo de miscigenação remonta os primeiros marcos de ocupação e povoamento da região.

Mesmo após o processo que culmina na abolição da escravidão, muitas famílias de ex escravos permaneceram na região contribuindo para o desenvolvimento econômico da cidade de Além Paraíba e redondezas.

No que tange as questões geográficas, Além Paraíba está localizada no entroncamento das Rodovias BR-393 e BR-116, o que torna essa região um local estratégico para muitas empresas ligado a áreas de transporte rodoviário e distribuidores comerciais, é interessante lembrar ainda que, a poucos quilômetros de distância, encontra-se a Rodovia BR-040, o que facilita ainda mais o escoamento de toda a produção regional e promove a circulação e a integração das pessoas.

População e Família. nº 1, p.181-210, jan-jun. São Paulo, Humanistas/CEDHAL, 1998. FREIRE, Jonis. Escravidão e Família Escrava na Zona da Mata Mineira Oitocentista. Tese de doutorado. UNICAMP, 2009. GUIMARÃES, Elione Silva. Criminalidade entre municípios e comunidade escrava no contexto de grandes fazendas da zona da mata mineira, 1850-1888. X Seminário de Economia Mineira, 2002. ANDRADE, Vitória Fernanda Schettini de. Os sertões de São Paulo do Muriahé: Terra, Riqueza e Família na Zona da Mata Mineira (1946-1888). Tese de Doutorado. Rio de Janeiro, UFRRJ, 2011. LAMAS, Fernando Gaudereto; SARAIVA, Luiz Fernando; ALMICO, Rita de Cássia. A Zona da Mata Mineira: Subsídios para uma Historiografia.



5. JUSTIFICATIVA DE CRIAÇÃO DO CURSO

A atual situação de saúde no Brasil, com crescente evolução e expansão do Sistema Único de Saúde, aponta para a necessidade cada vez maior de formação de recursos humanos na área em especial de Enfermagem, por constituir mais de 70% do pessoal para serviço das Instituições de Saúde, seja na área básica ou na prestação de assistência terciária. A formação de Enfermeiros torna-se assim prioritária por ser este profissional, o líder da equipe de Enfermagem. Além das atividades de assistência, propriamente ditas, existe também a necessidade de formação de enfermeiros para atender o ensino médio e superior na área e para realização de pesquisas científicas no setor.

A demanda no mercado de trabalho na Região e em Além Paraíba por ser uma cidade emergente no cenário sócio econômico e político nacional, aumenta cada vez mais na área de saúde em particular de Enfermagem, pelas próprias condições de vida e saúde de sua população, pela preocupação dos governos locais em otimizar a assistência a saúde de seus

cidadãos e pela grande procura de cursos técnicos profissionalizantes e de nível superior dos indivíduos das cidades circunvizinhas.

Partindo destes pressupostos e visando contribuir para a formação de profissionais cada vez mais comprometidos com a realidade local, a Fundação Educacional de Além Paraíba viu a necessidade de criar o Curso de Enfermagem, para atender a comunidade local e circunvizinha.

Desde o processo preparatório para a criação de cursos superiores na área da saúde a IES levou em conta prioritariamente as necessidades regionais e a relevância de cada curso projetado do ponto de vista econômico e social.

A oferta do Curso de Enfermagem em Além Paraíba garantirá, além de recursos humanos oriundos dessa graduação, a fixação de novos profissionais em seu local de origem, bem como sólida formação acadêmica para os mesmos, favorecendo, assim, o crescimento regional.

6. MISSÃO INSTITUCIONAL

A Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro, tem como missão contribuir para o desenvolvimento regional, através das relações com o saber, formando profissionais com valores éticos e de competência múltiplas, gerando soluções criativas, capazes de estender a comunidade em que vive, o conhecimento técnico científico, cultural, educacional e social, intervindo na sociedade e fortalecendo os ideais de liberdade e democracia.

7. MISSÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

"Formar profissionais enfermeiros com excelência para o cuidado à saúde humana, críticos reflexivos, capazes de avaliar e intervir em problemas da comunidade sendo sujeitos das mudanças em saúde. Possuidores de competências técnico-científicas e preparados para

gerenciar, liderar e gerir diferentes instâncias do setor de saúde, tendo para isso uma sólida formação geral."

8. CONCEPÇÃO, PRINCÍPIOS E OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro destina-se a formação de profissionais para a assistência, para o ensino em Enfermagem, seja no contexto gerencial ou de prestação de assistência direta ao indivíduo, famílias e comunidades.

O curso é desenvolvido em um prazo mínimo de 5 (cinco) anos ou 10 (dez) períodos letivos e máximo de 7,5 (sete e meio) anos ou 15(quinze) períodos letivos, compreendendo uma carga horária total de *4.000 horas*, incluindo os ensinos clínicos como parte prática integrante das disciplinas curriculares relacionadas a assistência de enfermagem e os estágios curriculares supervisionados nas áreas essenciais da profissão: hospitais gerais e especializados, ambulatórios, rede básica de serviços de saúde e comunidades, contabilizando uma carga horária de 760h, e conta com as Atividades Complementares com 40 horas, além de Atividades de Extensão com 400 horas.

São oferecidas 60 (sessenta) vagas anuais e o curso conta com biblioteca (virtual), laboratório de Informática, Anatômico, laboratório multidisciplinar, para atender as disciplinas da área de ciências biológicas e laboratório de semiologia e semiotécnica, específico da Enfermagem, para a formação profissional dos discentes, além de um corpo docente composto de profissionais especialistas, mestres e doutores.

Além das atividades de ensino os alunos podem participar de atividades de Extensão, Programas de Monitoria, Estágios Curriculares e Extras Curriculares, Programa de Iniciação Científica e Atividades Complementares.

A proposta pedagógica do curso contempla não só o núcleo da prática do enfermeiro bacharel generalista, mas também a diversificação dos campos de atuação profissional. O Trabalho de Conclusão de Curso-TCC é obrigatório e possui Regulamento próprio, sendo

importante para o contato do aluno com a iniciação à pesquisa científica.

O curso, propõe a articulação entre formação acadêmica e prática profissional através de uma visão integrada e construída coletivamente, a partir dos pressupostos teórico/filosófico e pragmáticos profissionais.

Essa concepção está fundamentada nos seguintes princípios:

I - A formação acadêmica deve proporcionar o amor à arte e a ciência do cuidar, para que futuramente possa sedimentar comportamentos e posturas profissionais que estejam de acordo com seus ideais e com as qualidades profissionais esperadas pela sociedade. Esta formação representará o estímulo para a constante qualificação e aprimoramento técnico-científico e cultural do profissional ao longo de sua carreira;

II - A enfermagem é uma profissão comprometida com a saúde do ser humano e da coletividade, atua na promoção, proteção, recuperação da saúde e reabilitação das pessoas. É necessário que a formação acadêmica, instrumentalize o educando para a sedimentação de seu caráter e integridade pessoal e profissional qualificando para cumprir e fazer cumprir os conceitos éticos e legais da profissão;

III - O profissional de Enfermagem respeita a vida, a dignidade, e os direitos da pessoa humana, em todo o seu ciclo vital, sem discriminação de qualquer natureza. Exercer suas atividades com justiça competência, responsabilidade e honestidade. Estes preceitos devem ser incorporados à formação do futuro profissional.

IV - A formação profissional quando pautada em conceitos e técnicas atuais e dinâmicas favorecem uma qualificação arrojada e moderna. Isto será alcançado tanto através do cuidado na seleção de um corpo docente gabaritado e de reconhecida qualidade teórico prático,

quando no favorecimento de condições conjunturais e estruturais que visem a excelência do processo ensino-aprendizado;

V - A adequação dos conhecimentos as necessidades de saúde do indivíduo, família e comunidade, diz respeito a coerência do órgão formador e pressupõe o compromisso de colocar o educando frente a situações concretas e reais, incentivando iniciativas e respostas pertinentes e adequadas a situações vivenciadas. Isto resultará no aperfeiçoamento e desenvolvimento do futuro profissional nas diferentes de atuação.

VI - A ciência moderna revela que pesquisa científica constitui componente básico da educação progresso profissional e aperfeiçoamento tecnológico. Os enfermeiros cientes dessa realidade preparam-se cada vez mais participando de eventos científicos nacionais e internacionais, organização de teses e monografias na área e demais formas de produção científica contribuindo para elevar o nível da profissão.

8.1. Objetivos Gerais

O principal objetivo do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro é proporcionar condições para uma aprendizagem técnica, científica, política, humanística e ética, contemplando o desenvolvimento das competências e habilidades específicas do perfil profissional que habilite o enfermeiro egresso da IES à utilização de todas as suas potencialidades como enfermeiro generalista, na solução de problemas pertinentes à enfermagem, no desempenho das funções assistenciais, administrativas e educacionais, no que tange: à prestação do cuidado de enfermagem ao ser humano, nos aspectos promocionais, preventivos, curativos, de reabilitação e de alívio da dor e do sofrimento; ao gerenciamento de serviços de enfermagem de instituições hospitalares, empresariais e de saúde coletiva; ao planejamento, coordenação, execução e controle de programas de saúde, contemplando a interdisciplinaridade e compreendendo o ser humano de forma integral.

8.2. Objetivos Específicos

I - Desenvolver habilidades cognitivas e psicomotoras a fim de gerenciar os serviços e ações de enfermagem;

II - Aplicar o método científico no processo de gerenciar o cuidar em enfermagem do ser humano/família/comunidade;

III - Promover a saúde, prevenir a doença, tratar e reabilitar o ser humano/família/ comunidade, desde a concepção até a morte, desenvolvendo a concepção do processo saúde-doença;

IV - Garantir um perfil pr
ofissional que contemple a detenção de conhecimentos, habilidades e atitudes de modo a atender o perfil epidemiológico da região, compreendendo a realidade de saúde da população, suas condições de vida e os determinantes sociais do processo saúde-doença;

V - Desenvolver a consciência analítico-reflexivo-crítico, fundamentada na relação dialética entre a teoria e a prática do profissional;

VI - Estimular o questionamento, a curiosidade e a busca de novos paradigmas, desenvolvendo a investigação cientifica no campo de atuação da enfermagem;

VII - Desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes técnico-pedagógicas essenciais para o exercício de atividades de educação em saúde;

VIII - Aprimorar o cultivo pessoal e desenvolver o perfil profissional considerando como princípio básico o respeito pelo ser humano na sua dimensão holística;

IX - Despertar e envolver a sensibilidade, a ética, a moral, a competência e o compromisso para as questões humanas nos vários segmentos da sociedade no processo de cuidar em enfermagem;

X - Fortalecer os programas voltados à Saúde Coletiva, como aqueles a serem trabalhados nas Estratégias de Saúde da Família e no próprio Sistema Único de Saúde (SUS), como modelo epidemiológico clínico, centrado no trabalho de equipe interdisciplinar, discutindo e/ou aprofundando o papel da enfermagem no mesmo;

XI - Permitir o domínio dos métodos clínicos e epidemiológicos na abordagem dos problemas individuais e coletivos de saúde;

XII - Estimular a educação continuada e propiciar a formação pedagógica com vistas a possibilidade de docência em áreas de ensino e saúde.

9. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O currículo do Curso de Enfermagem da FAC SAÚDE ARTHE, em conformidade com a Resolução CES/CNE nº 3, de 7 de novembro de 2001 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, contempla as principais competências, habilidades gerais e específicas do enfermeiro.

9.1. Competências e Habilidades Gerais

I - Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja

realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas e apropriadas, baseadas em evidências científicas;

III - Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o

treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços.

9.2. Competências e Habilidades Específicas

O Enfermeiro deve possuir, também, competências técnico-científicas, éticopolíticas, sócio-educativas contextualizadas que permitam:

I – atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
II – incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional; III – estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
IV – desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
V – compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
VI – reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
VII – atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
VIII – ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
IX – reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
X – atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;

XI – responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;

XII – reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;

XIII – assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde;

XIV – promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;

XV – usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;

XVI – atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;

XVII – identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;

XIII – intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;

XIX – coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;

XX – prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;

XXI – compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;

XXII – integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;

XXIII – gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;

XXIV – planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;

XXV – planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;

XXVI – desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;

XXVII – respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;

XXIII – interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;

XXIX – utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;

XXX – participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;

XXXI – assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;

XXXII - cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro; e

XXXIII - reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

A formação do Enfermeiro deve atender as necessidades sociais de saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento. Esta formação tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos, habilidades e atitudes requeridos para a competência em:

- promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;
- atuar nos diferentes cenários da prática profissional considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
- identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- intervir no processo de saúde-doença responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
- prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
- integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
- gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
- planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
- planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;

- desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- respeitar o código ético, os valores políticos e os atos normativos da profissão;
- interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
- participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

Descrição dos Procedimentos:

Estas competências e habilidades são básicas e subsidiárias das ações do enfermeiro nos diferentes âmbitos de atuação, constituindo o núcleo essencial da prática do enfermeiro generalista a partir do qual poderão advir outras ações conforme o projeto pedagógico do curso de graduação em enfermagem, cabendo-lhe a coordenação do processo de cuidar em enfermagem considerando contextos e demandas de saúde:

- correlacionando dados, eventos e manifestações para determinações de ações, procedimentos, estratégias e seus executantes;
- implementando ações, procedimentos e estratégias de enfermagem avaliando a qualidade e o impacto de seus resultados;
- promovendo, gerando e difundindo conhecimentos por meio da pesquisa e outras formas de produção de conhecimentos que sustentem e aprimorem a prática;
- assessorando órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde.

10. PERFIL DO CURSO

O Curso de Graduação em Enfermagem, da Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro, propicia condições para o desenvolvimento de competências e habilidades que permitem ao egresso, atuar nos diferentes cenários da prática profissional do enfermeiro, considerando os princípios e as diretrizes das políticas públicas de saúde e meio ambiente. Desenvolve uma formação acadêmica / profissional que contempla a articulação do ensino, pesquisa e extensão, tendo como elemento principal o processo saúde - doença e seus determinantes sociais, culturais, políticos, econômicos e ambientais.

O que diferencia o curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro - Fac Saúde ArThe, é a sua preocupação em formar profissionais voltados às necessidades de saúde da população, capacitados para garantir a qualidade dos serviços de saúde.

A dinâmica curricular do Curso de Enfermagem busca compatibilizar a formação generalista, humanista e crítica do acadêmico. As disciplinas específicas do curso estão dispostas de maneira a integrar o conhecimento. As atividades formativas são contempladas no decorrer de todo o curso, possibilitando o reconhecimento das competências e habilidades adquiridas pelo aluno fora do âmbito escolar, inclusive as que se referem à experiência profissional julgadas relevantes à formação do enfermeiro.

11. PERFIL DO EGRESSO

Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões bio-psicosociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com

senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

12. ÁREA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O campo de atuação do enfermeiro é amplo. O profissional enfermeiro está apto para atuar na rede básica de serviços de saúde, em diferentes níveis de complexidade.

O profissional formado pela Faculdade de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro, deve ter competências e habilidades para se inserir em todos os níveis de atenção à saúde, para atuar, seja nos setores público ou privado, considerando os diversos cenários da prática do enfermeiro, tendo em vista a Política Nacional de Saúde em todas as áreas de atenção. Adicionalmente, poderá atuar na área de pesquisa, de formação de recursos humanos na enfermagem e desenvolvimento de tecnologia e empreendedorismo.

Seguem algumas áreas em que o enfermeiro pode atuar:

I - Assistência direta ao paciente acontece por meio da contratação do profissional de enfermagem em redes hospitalares, unidades básicas de saúde, serviços de atendimento pré-hospitalar em urgência e emergência (SAMU), atenção domiciliar (home care), assistência na área de transplantes de órgãos, serviços especializados em estomaterapia (tratamento de feridas), nefrologia, cardiologia, obstetrícia, neonatologia, pediatria, geriatria, dentre outros;

II - Consultórios particulares e clínicas de enfermagem, ampliando o atendimento no âmbito individual, coletivo e domiciliar;

III - Na área de gestão, o enfermeiro tem a possibilidade de assumir cargos de coordenação nas unidades hospitalares, unidades básicas de saúde, secretarias de saúde e universidades;

IV - Docência e pesquisa;

V - Empreendedorismo, promovendo saúde à população, consultorias e auditorias como autônomo ou em empresas, atendimento em eventos ou prestação de serviços especializados, tais como, clínicas de vacinação, amamentação, esterilização de material médico-hospitalar, transportes de pacientes, entre outras atividades.

13. ARTICULAÇÃO DO PPC COM PDI

Quando da concepção e estruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem já se prenunciou a necessidade de contemplar sua articulação com as políticas preconizadas com o Projeto Político Institucional (PPI) e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), haja vista que o PPC deve refletir seus princípios e diretrizes. Nesse sentido, o Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem estruturou suas políticas de ensino fundamentadas pela coerência relacional com o PDI e PPI, quanto aos referenciais teórico-metodológicos, seus princípios, diretrizes, abordagens, estratégias e ações.

O projeto do Curso de Enfermagem estimula a participação dos alunos com um papel ativo na sociedade.

O currículo do Curso de Enfermagem contempla de forma objetiva o papel da IES em formar recursos humanos na área de Enfermagem, aptos para a inserção em setores profissionais e para participação no desenvolvimento na sociedade, promovendo ações para sua formação continuada.

O projeto pedagógico do curso contempla nesse contexto:

✓ Elaboração curricular participante buscando o equilíbrio na formação de profissionais competentes, para participarem efetivamente do processo de desenvolvimento social, cultural, e da saúde da região em que está inserido e do país;

✓ Concepção do ensino e aprendizagem da enfermagem como prioridade do curso, uma vez que pretende fornecer ao aluno uma base sólida de conhecimentos científicos, técnicos e humanísticos, objetivando a construção da consciência social e profissional como elementos essenciais da cidadania;

✓ Prioridade para a realidade local nas suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, considerando as questões referentes à sociedade;

✓ Busca da inter-relação entre o curso e o cotidiano local.

14. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

Para auxiliar no alcance de sua missão, o curso adotará, consoante com o PDI da IES, as seguintes políticas:

I - Incentivar o aperfeiçoamento dos professores, incentivando cursos, seminários, congressos e demais eventos técnicos, científicos, profissionais e culturais que possam melhor as habilidades e competências dos professores da Instituição.

II - Manter-se atualizada e acompanhar as novas diretrizes e dinâmicas do conhecimento.

III - Valorização da relação ensino-aprendizagem, visando à redução da evasão nos cursos de graduação, a melhoria da avaliação das atividades didáticas e de docência

IV - Privilegiar, em suas atividades, um caráter regional, intensificando a relação com as organizações locais, proporcionando aos acadêmicos a compreensão da realidade e capacidade de agir proativamente.

V - Propiciar condições para o desenvolvimento do programa de avaliação institucional que garanta a eficiência da gestão de ensino-aprendizagem;

VI - Assegurar uma estrutura de organização administrativa democrática para a participação de discentes, docentes e demais públicos;

VII - Manter os cursos em constante processo de avaliação e autoavaliação, redefinição e reconstrução na busca da excelência do padrão de qualidade;

VIII - Estimular a articulação e integração das atividades dos cursos.

O curso de Bacharelado de Enfermagem da FAC SAÚDE ARTHE procura levar ao conhecimento de seus discentes, questões contemporâneas como globalização, política, saúde, cultura, economia, tecnologia e o compromisso com a ética social e profissional, entre outros temas. Neste sentido trabalharão conjuntamente tanto as matérias de cunho mais teórico e reflexivo quanto as relacionadas especificamente a um conteúdo mais técnico e prático.

14.1 - Políticas de Ensino de Graduação

A política de ensino é uma das dimensões que possibilita a democratização e o acesso ao conhecimento elaborado, transformando-o em ações práticas de intervenção no meio social e no mundo do trabalho.

Um dos principais desafios institucionais está na prática didático-pedagógica do seu corpo docente que deve atender aos propósitos da Instituição, do curso e, principalmente, às expectativas dos alunos.

A Instituição tem um compromisso constante com o aperfeiçoamento do seu corpo docente, através de incentivos para a educação profissional continuada, participação em eventos científicos e programas de capacitação didática.

A IES tem o compromisso de promover um ensino de qualidade, através de um corpo docente qualificado e comprometido com a educação, formando profissionais críticos, criativos, sujeitos do processo de aprendizagem e agentes de transformação da realidade. Busca ainda, acompanhar a constante transformação social, econômica, cultural e científica no país.

A IES procura manter-se atualizada e acompanhar as novas diretrizes e dinâmicas do conhecimento.

Busca também a valorização da relação ensino-aprendizagem, visando à redução da evasão nos cursos de graduação, a melhoria da avaliação das atividades didáticas e de docência. Por isso, a IES valoriza tanto sua avaliação institucional, pois é principalmente através dela que pode-se checar seus erros e acertos, e na certeza de que sua principal função é sempre realizar o melhor, tamanha é a valorização dessa avaliação.

Procura-se também estimular e divulgar eventos diversos como atividades científicas, técnicas, esportivas e culturais, contribuindo para o desenvolvimento acadêmico. A realização de reuniões periódicas com a participação de docentes, discentes e direção, visando atender necessidades individuais de alunos e docentes, proporcionando um acompanhamento pedagógico adequado dos alunos.

O acompanhamento dos egressos constitui uma importante ação de avaliação da pertinência e qualidade dos cursos ministrados. Para tanto a IES, busca, através de questionários em seu sítio eletrônico, conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética, para saber o índice de ocupação entre eles, estabelecer relação entre a ocupação e a formação profissional recebida. Além disso, a IES busca da mesma forma se informar sobre a opinião dos empregadores sendo utilizada para revisar o plano e programas existentes e criar oportunidades de formação continuada.

Busca ainda, revisão e atualização contínua dos projetos pedagógicos segundo escala de prioridades baseado na avaliação institucional e nas Diretrizes Curriculares Nacionais;

Busca também desenvolver ações que reduzam as taxas de evasão.

14.2. Políticas de Ensino e Extensão

A Extensão é toda atividade extracurricular cultural, técnica ou acadêmica desenvolvida numa Instituição de ensino superior e dirigida à comunidade interna e externa.

São consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, nos termos da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, e em conformidade com as normas institucionais próprias, estipuladas no Regulamento de Atividades de Extensão da Fac Saúde Arthe.

As atividades extensionistas da IES deverão atingir no mínimo 10% da carga horária total dos cursos, segundo sua caracterização nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, se inserem nas seguintes modalidades:

I - programas;

II - projetos;

III - cursos e oficinas;

IV - eventos;

V - prestação de serviços.

As modalidades, previstas no artigo acima, incluem, além dos programas institucionais, eventualmente também as de natureza governamental, que atendam às políticas municipais, estaduais, distrital e nacional.

Em cada instituição de ensino superior, a extensão deve estar sujeita à contínua autoavaliação crítica, que se volte para o aperfeiçoamento de suas características essenciais de articulação com o ensino, a pesquisa, a formação do estudante, a qualificação do docente, a relação com a sociedade, a participação dos parceiros e a outras dimensões acadêmicas institucionais.

A autoavaliação da extensão dos cursos da Fac Saúde Arthe, deve incluir:

I - a identificação da pertinência da utilização das atividades de extensão na creditação curricular;

II -a contribuição das atividades de extensão para o cumprimento dos objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional e dos Projetos Pedagógico dos Cursos;

III - a demonstração dos resultados alcançados em relação ao público participante.

Compete às instituições explicitar os instrumentos e indicadores que serão utilizados na autoavaliação continuada da extensão.

A Extensão tem por objetivo tornar acessível à sociedade o conhecimento de domínio, a IES estimula a realização de cursos e atividades de extensão, através de projetos realizados, junto à comunidade. Tendo como objetivo proporcionar aos discentes a vivência de novas práticas, visando à percepção pelo discente da inserção social de sua profissão e da realidade socioeconômica da nossa região, gerando contribuição científica e cultural para a sociedade em que está inserida. Firmando ainda mais o papel social da Instituição e estreitando seu relacionamento com as comunidades locais dos municípios que compõem a demanda regional, através de ações que se destinam a discutir e propor soluções para os problemas locais, regionais ou nacionais.

14.3. Políticas de Estímulo à Pesquisa e Produção Acadêmica

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sob orientação docente, consta como componente curricular obrigatório nos projetos pedagógicos dos cursos da Instituição e possui Regulamento próprio, onde é necessário a apresentação da pesquisa, pelos alunos, em bancas examinadoras, a Instituição também, criou a Revista Científica da FEAP, com intuito de incentivar e apoiar a iniciação à pesquisa científica e a produção acadêmica. Com essa ferramenta, discentes e docentes terão a possibilidade de publicar seus trabalhos na própria Instituição.

Disseminação das informações de conhecimento baseado em pesquisa, valorização do discente e docente.

O corpo editorial da Revista Científica da FEAP, é composto por professores mestres, doutores e pós doutores de diferentes áreas de atuação.

A publicação de um artigo científico ou técnico é uma forma de transmitir à comunidade técnico-científica o conhecimento de novas descobertas, e o desenvolvimento de novos materiais, técnicas e métodos de análise nas diversas áreas da ciência.

Cabe ao corpo editorial da Revista Científica da FEAP, regulamentar as atividades de pesquisa nos aspectos relativos à sua organização, administração, financiamento e funcionamento, assim como os relacionados à sua avaliação e divulgação.

14.4. Políticas de Ensino de Pós-Graduação

A política da Instituição para o ensino da pós-graduação aponta para o aperfeiçoamento da construção de sujeitos construtores de novos saberes e conhecimento, com maior senso crítico, compromisso político e social. A ação acadêmica da pós-graduação pressupõe experiências do aprender a aprender através da apropriação e cruzamento de saberes de diferentes áreas do conhecimento.

São políticas da Instituição para a pós-graduação:

I - Especializar recursos humanos aprimorando seus conhecimentos técnicos, científicos e profissionais, preparando-os para atender as exigências de mercado;

II - Flexibilidade na oferta dos cursos;

III - Ofertar cursos de pós-graduação visando atender a demanda e a necessidade do mercado de trabalho da Região.

14.5 - Política de Acompanhamento dos Egressos

A Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro, atendendo as diretrizes do seu Plano de Desenvolvimento Institucional criou o Programa de Acompanhamento dos Egressos. O acompanhamento aos discentes, desde a sua entrada na instituição até sua inserção no mercado de trabalho, pode permitir a instituição constatar os aspectos que deverão ser aprimorados nos processos de acesso, a adequação continuada das matrizes curriculares, a incorporação de demandas sociais por meio de instrumentos tais como, estágios, extensão e assim por diante.

Objetivo Geral

O Programa de Acompanhamento dos Egressos da IES, tem como objetivo geral criar um mecanismo que permita a contínua melhoria de todo o planejamento do processo de ensino aprendizagem, além de agregar informações sobre o estudante sobre empregabilidade.

Objetivos Específicos

I - Construir uma base de dados com informações que possibilitem manter com o egresso comunicação permanente e estreito vínculo institucional;

II - Fomentar o relacionamento entre a Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro, e seus egressos, visando ao aperfeiçoamento das ações institucionais concernentes à implementação de cursos e programas no âmbito da educação superior;

III - Avaliar o desempenho institucional, por meio do acompanhamento da situação profissional dos ex-alunos;

IV - Avaliar os pontos fracos da instituição e trabalhar para melhorá-los;

V - Divulgar a inserção dos alunos formandos no mercado de trabalho;

VI - Avaliar o desempenho da instituição, através da pesquisa de satisfação do formando e do acompanhamento do desenvolvimento profissional dos ex-alunos;

VII - Divulgar cursos, congressos, vagas de emprego, concursos entre outros.

Metodologia Instrumentos de Coleta de Dados

Os dados serão coletados por meio de questionários que estarão disponíveis no site Institucional. Aplicação dos Instrumentos de Coleta de Dados No último período de cada curso, a secretaria de apoio, pegará e-mail, endereço e telefone atualizado de todos os alunos e encaminhará para a coordenação de cada curso. Os coordenadores de curso, enviarão para seus egressos informações sobre a profissão (vagas de emprego, congressos, seminários, entre outros), como também solicitará que os mesmos respondam ao questionário. A análise para expectativas e realidades dos egressos deverá ser realizada após um ano de sua graduação. Após as respostas serem tabuladas pela CPA, a mesma encaminhará para às coordenações e NDEs dos cursos e direção da Faculdade. Este relatório elaborado pela CPA, deverá contemplar todas as informações dos egressos, o curso realizado, a atuação no mercado de trabalho, as dificuldades encontradas na profissão, o perfil dos profissionais exigidos pelas empresas, identificação de novos cursos de extensão, aperfeiçoamento e pós graduação, dentre outras informações.

15. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA – PEDAGÓGICA

As diretrizes curriculares do curso de graduação em Enfermagem -Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001- contribuem para a inovação e a qualidade do projeto pedagógico do curso de graduação em Enfermagem da Fac Saúde Arthe. Assim, diretrizes curriculares e projeto pedagógico orientam o currículo do curso de graduação em Enfermagem da Fac Saúde Arthe, para um perfil acadêmico e profissional do egresso.

O Curso de Graduação em Enfermagem deverá ter o Projeto Pedagógico de Curso, construído coletivamente pelo NDE e Colegiado de curso, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador do processo ensino-aprendizagem. A aprendizagem deve ser interpretada como um caminho que possibilita ao sujeito social transformar-se e transformar seu contexto.

Este deverá buscar a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência. As Diretrizes Curricu

lares orientam o currículo do Curso de Graduação em Enfermagem para um perfil acadêmico e profissional do egresso.

Este currículo contribui para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural.

Para conclusão do curso de graduação em Enfermagem, o aluno deverá elaborar um trabalho sob orientação docente.

15.1 .Conteúdos Curriculares

Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Enfermagem devem estar relacionados com todo o processo saúde - doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem. Os conteúdos devem contemplar:

- **CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE** : incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem;

Neste tópico de estudo, incluem as disciplinas: *Anatomia Humana I e II, Biofísica e Fisiologia Humana, Citologia, Histologia e Embriologia, Genética, Microbiologia/Imunologia,*

Parasitologia Humana, Patologia Geral, Bioquímica Geral, Farmacologia, Educação e Gestão Socioambiental e Nutrição e Saúde, Saúde Pública e Epidemiologia.

- **CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**: incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individuais e coletivos, do processo saúde-doença.

Neste tópico de estudo, incluem as disciplinas: Ética, *Estudos Culturais e Antropológicos, Humanidades, Comunicação e Expressão, LIBRAS e Psicologia Aplicada à Saúde.*

- **CIÊNCIAS DA ENFERMAGEM:** neste tópico de estudos, incluem-se:

A) **Fundamentos da Enfermagem:** conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo.

Neste tópico de estudo, incluem as disciplinas: Ética, *História da Enfermagem, Bases Conceituais e Filosóficas do Cuidar, Legislação em Enfermagem, Estatística, Metodologia da Pesquisa Científica, Trabalho de Conclusão de curso.*

B) **Assistência de Enfermagem**: os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes sócio-culturais, econômicos e ecológicos do processo saúde - doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem.

Neste tópico de estudo, incluem as disciplinas: *Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem I e II, Enfermagem em Urgência e Emergência, Enfermagem Cirúrgica e CME, Enfermagem na Saúde*

da Família e Saúde Coletiva I e II, Biossegurança e Controle de Infecções, Saúde Integral da Mulher e do Recém – Nascido I e II, Saúde Integral da Criança e do Adolescente I e II, Enfermagem em Clínica Médica I e II, Enfermagem em Doenças Infecciosas e Parasitárias, Enfermagem Geriátrica e Gerontológica, Enfermagem em Psiquiatria e Saúde Mental, Sistematização da Assistência de Enfermagem, Enfermagem na Assistência à Pessoa com Deficiência, Dinâmica de Jogos Lúdicos e Musicoterapia, Enfermagem na Assistência à Pessoa e Família em Situação de Morte, Saúde Ocupacional e do Trabalhador, Enfermagem em Terapia Intensiva, Estomaterapia e Tratamento de Feridas.

C) **Administração de Enfermagem**: Os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem:
Neste tópico de estudo, incluem as disciplinas: *Liderança e Gerenciamento em Enfermagem I e II e, Empreendedorismo e Auditoria em Serviços de Saúde.*

D) **Ensino da Enfermagem:** Os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro.
Neste tópico de estudo, incluem as disciplinas: *Capacitação Pedagógica em Enfermagem*.

15.2. Diretrizes Curriculares Nacionais

O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem da FAC SAÚDE está coerente com a Resolução CNE/CES Nº 3, DE 07 DE NOVEMBRO DE 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem e norteia toda a concepção do curso, buscando-se atendê-la integralmente.

- **Educação em Relações Étnico-raciais, História, Cultura Afro-Brasileira e Indígena**

O estudo da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena está inclusa na disciplina Estudos Culturais e Antropológicos. Além do estudo desses temas, o Curso de Enfermagem da

FAC ASÚDE aborda em diversas temáticas que ressaltam a importância do combate ao preconceito, ao racismo e à discriminação.

A Instituição compreende que a formação profissional deve estar atrelada ao desenvolvimento de valores morais e que tal formação seja capaz de contribuir com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A Educação das relações étnico-raciais para o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena tem por objetivo a divulgação e produção de conhecimentos, bem como, atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto a pluralidade étnico-racional, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira. (Resolução CNE/CP nº01 de 17/06/2004).

- **Educação em Direitos Humanos**

No Curso de Enfermagem da FAC SAÚDE, os alunos recebem de maneira transversal em várias disciplinas, os conteúdos de formação humana e de proteção dos direitos humanos, para a promoção, a proteção, a defesa e a aplicação na vida cotidiana responsabilidades individuais e coletivas. Além dessa transversalidade a Educação em Direitos Humanos está inclusa na disciplina Humanidades.

Com relação aos objetivos da Educação e Direitos Humanos está em destaque a promoção da educação para a mudança e a transformação social, promover formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais, nacionais e planetários. (Resolução CNE/CP nº1, de 30/05/2012).

É preciso que se fortaleça no âmbito da IES, a cultura de valorização da diversidade, para exercerem desde cedo a função social e que possibilite a compreensão das semelhanças entre os seres humanos e a diversidade existente em cada um deles. Todos somos semelhantes, mas todos nós somos únicos e por isso, temos as nossas diferenças.

- **Educação Ambiental**

O desenvolvimento da consciência ambiental em diferentes camadas da sociedade acaba por envolver também o setor da educação. O estudo da Educação Ambiental está inserida na disciplina Educação e Gestão Socioambiental.

Com isso, o curso procura contribuir e preservar o meio ambiente, em conformidade com a legislação brasileira (Lei nº 9.795, de 27de abril de 1999 e Decreto Nº 4281 de 25 de junho de 2002). O tema também é foco de discussão na Semana Interdisciplinar, que acontece todo ano na IES e em outros eventos dentro e fora da mesma.

A educação ambiental se constitui numa forma abrangente de educação, que se propõe atingir todos os acadêmicos, através de um processo pedagógico participativo permanente que procura ensinar o educando uma consciência crítica a capacidade de captar a evolução de problemas ambientais.

Diante dessa realidade, a Educação Ambiental mostra-se como uma das ferramentas de orientação para a tomada de consciência dos indivíduos frente aos problemas ambientais e é exatamente por isso que sua prática se faz tão importante.

Discuti-la é uma forma de fazer não só a comunidade acadêmica, mas como toda a sociedade pensar em várias situações, até cotidianas que possam melhorar o meio ambiente.

- **Inclusão de Libras como disciplina curricular**

De acordo com o decreto n° 5.626 de 22 de dezembro de 2005, Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto.

Contudo, no curso de enfermagem da Fac Saúde Arthe, por decisão coletiva entre Núcleo Docente Estruturante-NDE e colegiado do curso, a disciplina de Libras é ofertada de forma obrigatória, com intuito de promover a inclusão social de deficientes auditivos.

- Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

A IES , possui um Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), composto pelos profissionais de psicologia, pedagogia e psicopedagogia.

O NAP (Núcleo de Apoio Psicopedagógico), é um departamento direcionado aos alunos.

Tem por missão zelar pelo bem estar e qualidade de vida da comunidade acadêmica, colaborando para o desenvolvimento pessoal e social, visando assim um melhor aproveitamento acadêmico, através do apoio psicológico e psicopedagógico.

Tal atendimento tem como finalidade ajudar o aluno que encontra-se com dificuldades no aprendizado, de relacionamento em sala de aula ou particulares, seja com familiares, ou no trabalho que podem estar refletindo no seu desempenho acadêmico. Ainda preocupa-se em acolher suas angústias que ocorrem durante o processo de formação profissional.

O serviço está disponibilizado para diagnóstico de ordem pedagógica, além de problemas de ordem emocional.

Os profissionais identificarão as expectativas e necessidades dos estudantes, propondo e articulando oportunidades educativas capazes de atendê-los.

O departamento também visa atender alunos com transtornos de Espectro Autista, baseado na Lei n° 12764, de 27 de dezembro de 2021, garantindo assim, os direitos da pessoa com tal transtorno.

O aluno será atendido por profissionais capacitados e especializados em suas necessidades e dificuldades referentes a vida escolar, à sua aprendizagem e qualidade de relacionamento dentro da Instituição.

15.3.Diretrizes Curriculares Pedagógicas

Visando ao aperfeiçoamento pedagógico do curso, serão observadas as seguintes diretrizes:

I - Permanente revisão de conteúdos e programas, além do acompanhamento das diversas atividades de Ensino, detectando eventuais falhas e encaminhando sua correção.

II - Adequação do ensino da Faculdade de Enfermagem às diretrizes institucionais e legais;

III - Atenção à experiência própria da Instituição e evolução do seu modelo pedagógico;

IV - Revisão do modelo pedagógico e da estrutura curricular sempre que inovações ou redefinições contribuam para o alcance dos objetivos propostos;

V - Acompanhamento do egresso da Faculdade de Enfermagem, buscando detectar o perfil profissional formado pela Instituição, especialmente no que diz respeito aos resultados de seu trabalho junto à comunidade em que atua.

15.4.Caracterização e Organização do curso

O Curso de Graduação em Enfermagem da Fac Saúde Arthe, foi contruído coletivamente, tendo o seu Projeto Pedagógico centrado no discente como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino/aprendizagem.

O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem da IES, visa garantir a formação integral e adequada do discente, com um ensino problematizado e contextualizado, assegurando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão/assistência.

A competência técnico-científica e política a ser adquirida no nível de graduação do Enfermeiro deve conferir, ao curso, terminalidade e, ao graduando, capacidade profissional para a imediata inserção no mercado de trabalho, considerando as demandas e necessidades prevalentes e prioritárias da população.

A organização do curso de graduação em Enfermagem da Fac Saúde Arthe, na modalidade seriada semestral, deve assegurar:

- a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve a construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido, levando em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos do processo saúdedoença;
- as atividades teóricas e práticas presentes desde o início do curso, permeando toda a formação do Enfermeiro, de forma integrada e interdisciplinar;
- a visão de educar para a cidadania e a participação plena na sociedade;
- os princípios de autonomia institucional, de flexibilidade, integração estudo/trabalho e pluralidade no currículo;
- a implementação de metodologia no processo ensinar-aprender que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender;
- a definição de estratégias pedagógicas que articulem o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer que constituem atributos indispensáveis a formação do Enfermeiro;
- o estímulo às dinâmicas de trabalho em grupos, por favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais;
- a valorização das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno e no enfermeiro atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade;
- a articulação da Graduação em Enfermagem com a Licenciatura em Enfermagem;
- a contribuição para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural.

Para conclusão do curso de graduação em Enfermagem, o aluno deverá elaborar um trabalho sob orientação docente, conforme estabelecido no Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, além da participação em programas de iniciação científica, propiciando ao aluno o desenvolvimento da sua criatividade e análise crítica.

A IES busca, portanto, a aprendizagem interpretada como um caminho que possibilita ao sujeito social transformar-se e transformar seu contexto, orientada pelo princípio metodológico geral, que pode ser traduzido pela ação-reflexão-ação e que aponta à resolução de situações-problema como uma das estratégias didática, tendo a investigação como eixo integrador da formação acadêmica do Enfermeiro.

15.5.Proposta Curricular

O percurso formativo proposto evidencia a articulação da teoria com a prática. A partir das matrizes curriculares será possível verificar a oferta da disciplina de LIBRAS em caráter optativo, ou obrigatório nos casos das licenciaturas, e os mecanismos de familiarização com a modalidade a distância, além de mostrar plenamente a articulação entre os componentes curriculares e apresentar elementos comprovadamente inovadores, conforme segue.

Alguns cuidados foram observados quando da elaboração dos currículos, como a preocupação em estimular práticas de estudos independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno e, encorajando-o ao reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, bem como fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão, as quais poderão são incluídas como parte da carga horária.

Os principais parâmetros para a seleção de conteúdos e elaboração dos currículos dos cursos oferecidos pela IES seguem as diretrizes curriculares nacionais, fundamentando os parâmetros para estabelecer as normas estruturadas dos currículos, dentro de uma

concepção multidisciplinar e transversal. Na elaboração das propostas curriculares, a IES busca, por um lado, a sua função de inserção social, que é um dos principais focos estratégicos institucionais; por outro, a permanente atualização das demandas do mercado, buscando o oferecimento de propostas curriculares que atendam às exigências do mercado de trabalho regional ou nacional. Nesse processo construtivo participam os componentes do Núcleo Docente Estruturante (NDE), e Colegiado do curso, através de reuniões periódicas, além de toda comunidade acadêmica em reuniões de Congregação. A gestão da Instituição também analisará resultados de avaliações internas e externas, sempre visando melhorias.

Em atendimento a resolução CNE/CES nº. 02/2007, de 18 de junho de 2007, que estabelece as cargas horárias mínimas dos cursos de graduação, o FAC SAÚDE ARTHE estruturou seu calendário com 20 semanas de atividades letivas semestrais e institui no curso de Enfermagem a integralização da carga horária em dez períodos.

O currículo do Curso de Enfermagem da FAC SAÚDE ARTHE, está estruturado em núcleos integrados, componentes de práticas extensionistas e estágios supervisionados, distribuídos ao longo dos 10 semestres, objetivando facilitar a integração dos conhecimentos, as habilidades, atitudes e as competências, bem como, na sua transversalidade, necessários para contemplar o perfil do egresso, proposto pelas diretrizes curriculares articuladas a concepção pedagógica deste projeto.

O Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro, baseado na Resolução CNE/CES nº 02/2007, segue a proposta curricular do curso com carga horária total de *4.000 horas*, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem

O currículo, terá duração mínima de 5 (cinco) anos ou 10 (dez) semestres letivos e máxima de 7,5 (sete virgula cinco) anos ou 15 (quinze) semestres letivos.

De acordo com a Portaria do MEC nº 2.117, de 06 de dezembro de 2019 , que regulamenta que as Instituições de Ensino Superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial, com base no art. 81 da Lei Nº 9.394, de 1996, e no disposto nesta portaria.

Poderão ser ofertadas, no curso de graduação em Enfermagem da Fac Saúde Arthe, as disciplinas semipresenciais, integral ou parcialmente até o limite de 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso. Desta forma, a matriz curricular do curso de Enfermagem bacharelado, oferece aos alunos novas experiências e oportunidades de construção de conhecimento, através da oferta de algumas disciplinas na modalidade semipresencial (CH de 18,33%).

As Atividades Complementares devem possibilitar o reconhecimento, por avaliação, de habilidades e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar.

As atividades de Extensão, são componentes curriculares obrigatórios de acordo com a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 e possuem regulamento próprio e devendo atingir no mínimo 10% da carga horária total do curso (400 horas). Devendo ser plenamente implementada a partir do primeiro semestre de 2023, de acordo com a Portaria CNE/CES nº 1 de 29 de dezembro de 2020.

Os estágios supervisionados contemplam as duas grandes áreas de atuação da Enfermagem, conforme estipulado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem.

As atividades práticas serão desenvolvidas desde o início dos cursos da IES, sendo discriminadas nos respectivos projetos pedagógicos de cursos. Podendo ser realizadas dentro das instalações da IES, laboratórios, ou em Instituições conveniadas com a FEAP, como postos de saúde, hospitais, entre outros, sempre sob supervisão do docente da disciplina.

A formação acadêmica é composta por aulas teóricas complementadas com aulas práticas envolvendo laboratórios específicos. Em todas as disciplinas, e principalmente nas

disciplinas com somente aulas teóricas, há sempre a complementação de estudos independentes relacionados aos conteúdos que abrangem pesquisas bibliográficas, visitas técnicas, realização de seminários além de palestras.

No final do curso, o aluno deverá realizar um trabalho de conclusão de curso.

15.6. Estrutura Curricular

A estrutura curricular proposta para os cursos de graduação da Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro observou as Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação, os perfis profissionais dos egressos e, considerou a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a diversidade, acessibilidade metodológica e a compatibilidade da carga horária total de cada um de seus cursos.

A estrutura curricular do curso de graduação em enfermagem, deverá assegurar:

I - A articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência, garantindo um ensino critico, reflexivo e criativo, que leve a construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido, levando em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos do processo saúde-doença;

II - As atividades teóricas e práticas presentes desde o início do curso, permeando toda a formação do Enfermeiro, de forma integrada e interdisciplinar;

III - A visão de educar para a cidadania e a participação plena na sociedade;

IV - Os princípios de autonomia institucional, de flexibilidade, integração estudo/trabalho e pluralidade no currículo;

V - A implementação de metodologias ativas no processo ensinar-aprender que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender;

VI - A definição de estratégias pedagógicas que articulem o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o

aprender a viver juntos e o aprender a conhecer que constitui atributos indispensáveis a formação do Enfermeiro;

VII - O estimulo as dinâmicas de trabalho em grupos, por favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais;

VIII - A valorização das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno e no Enfermeiro atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade.

15.7.Matriz Curricular

A matriz curricular do curso de Enfermagem, busca atender os pressupostos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) e das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso RESOLUÇÃO Nº 2, DE 18 DE JUNHO DE 2007.

A organização dos componentes curriculares ocorre conforme o quadro abaixo:

DISCIPLINAS	CARGA CH CARGA HORÁRIA	Nº AULAS
1° período		
Ética – Semipresencial	66:40	4
História da Enfermagem	33:20	2
Bases Conceituais e Filosóficas do Cuidar	33:20	2
Legislação em Enfermagem	33:20	2
Citologia	33:20	2
Genética	50:00	3
Anatomia Humana I	50:00	3
TOTAL	**300:00**	**18**
Atividades de Extensão I	33:20	2
2° Período		
Comunicação e Expressão - Semipresencial	66:40	4
Saúde Pública e Epidemiologia- Semipresencial	66:40	4
Anatomia Humana II	50:00	3
Histologia e Embriologia	50:00	3

Bioquímica Geral	50:00	3
TOTAL	**283:20**	**17**
Atividades de Extensão II	33:20	2
3° Período		
Estatística- Semipresencial	66:40	4
Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem I	66:40	4
Parasitologia Humana	33:20	2
Psicologia Aplicada à Saúde	33:20	2
Microbiologia\Imunologia	33:20	2
Biofísica e Fisiologia Humana	50:00	3
TOTAL	**283:20**	**17**
Atividades de Extensão III	33:20	2
4° Período		
Humanidades – Semipresencial	66:40	4
Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem II	50:00	3
Nutrição e Saúde	33:20	2
Enfermagem na Saúde da Família e Saúde Coletiva I	66:40	4
Farmacologia	66:40	4
Patologia Geral	33:20	2
TOTAL	**316:40**	**19**
Atividades de Extensão IV	33:20	2
5° Período		
Estudos Culturais e Antropológicos - Semipresencial	66:40	4
Saúde Integral da Mulher e do Recém-Nascido I	66:40	4
Saúde integral da Criança e do Adolescente I	50:00	3
Enfermagem na Saúde da Família e Saúde Coletiva II	50:00	3
Sistematização da Assistência de Enfermagem	66:40	4
TOTAL	**300:00**	**18**
Atividades de Extensão V	50:00	3
6° Período		
Metodologia da Pesquisa Científica - Semipresencial	66:40	4
Saúde Integral da Mulher e do Recém-Nascido II	66:40	4

Saúde integral da Criança e do Adolescente II	33:20	2
Biossegurança e Controle de Infecções	50:00	3
Enfermagem na Assistência à Pessoa com Deficiência	33:20	2
TOTAL	**250:00**	**15**
Atividades de Extensão VI	50:00	3
7° Período		
Sistema de Informação – Semipresencial	66:40	4
Liderança e Gerenciamento em enfermagem I	33:20	2
Enfermagem em Terapia Intensiva	66:40	4
Enfermagem em Psiquiatria e Saúde Mental	33:20	2
Enfermagem em Clinica Médica l	83:20	5
TOTAL	**283:20**	**17**
Atividades de Extensão VI	50:00	3
8° Período		
LIBRAS - Semipresencial	66:40	4
Liderança e Gerenciamento em Enfermagem II	33:20	2
Saúde Ocupacional e do Trabalhador	50:00	3
Estomaterapia e Tratamento de Feridas	50:00	3
Enfermagem na Assistência à Pessoa e Família em Situação de Morte	33:20	2
Enfermagem em Clinica Médica ll	83:20	5
TOTAL	**316:40**	**19**
Atividades de Extensão VIII	50:00	3
9° Período		
Educação e Gestão Socioambiental - Semipresencial	66:40	4
Enfermagem em Urgência e Emergência	100:00	6
Dinâmica de Jogos Lúdicos e Musicoterapia	33:20	2
Capacitação Pedagógica em Enfermagem	33:20	2
TOTAL	**233:20**	**14**
Atividades de Extensão IX	33:20	2
Estágio Curricular Supervisionado I	380:00	-

10° Período		
Enfermagem em Doenças Infecto Parasitárias	50:00	3
Enfermagem Geriátrica e Gerontológico	33:20	2
Enfermagem Cirúrgica e C.M.E.	83:20	5
TCC - Semipresencial	66:40	4
TOTAL	**233:20**	**14**
Atividades de Extensão X	33:20	**2**
Estágio Curricular Supervisionado II	380:00	

ENFERMAGEM	
CH TOTAL DO CURSO	**4000h**
A Distância	733:20 h
A Distância em %	18,33 %
Estágios	760 h
Atividades Complementares	40 h
Atividades de Extensão	400 h
TCC	66:40
Disciplinas LIBRAS	66:40
Vagas por ANO	60
Turno	Noturno
Integralização	5 anos

15.8. BIBLIOGRAFIAS

15.8.1 – Bibliografias Básicas / Complementares / Ementas

Disciplina: Ética – Semipresencial
Período: 1°
CH: 66:40
Ementa:
Aspectos filosóficos e históricos da Ética, Objetivos da ética. Ética e moral. Consciência e dever. Valorização e Preservação do Meio Ambiente/ Sustentabilidade. Ética dentro das diversas instituições profissionais. Ética dentro de um contexto: étnico e sexual. Bioética. Valores norteados da atividade profissional. Código de Ética Profissional.
Bibliografia Básica:
COMPARATO, Fábio K. **A civilização capitalista: para compreender o mundo em que vivemos**, 2ª edição.. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2014. LEITE, Marcela B. **A Questão da Dimensão Ética em Ser e Tempo**. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Editora Blucher, 2017. PEREIRA, Adriana, C. et al. **Sustentabilidade, responsabilidade social e meio ambiente**. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2011
Bibliografia Complementar:
ARRUDA, Maria Cecilia Coutinho de. **Fundamentos de ética empresarial e econômica**. 5ªEd. São Paulo: Atlas, 2017 KRENAK, Ailton. ***Ideias para adiar o fim do mundo***(Nova edição) eBook. São Paulo: Cia das Letras. 2019. MATOS, Francisco Gomes de. **Ética na gestão empresarial: da conscientização à ação**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2017 MOSÉ, Viviane. **O homem que sabe**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013. RACHELS, J.; RACHELS, S. **Os elementos da filosofia moral**. 7. ed.PortoAlegre: AMGH, 2013 RIBEIRO, Djamila. Pequeno manual antirracista. São Paulo: Cia das letras, 2019. SANTOS, Boaventura. **A cruel pedagogia do víruas**. Coimbra: Almedina, 2020. SANTOS, Fernando de Almeida Éticaempresarial. São Paulo: Atlas, 2015.

Disciplina: História da Enfermagem
Período: 1°
CH:33:20
Ementa:
A história da enfermagem em seus aspectos filosóficos, políticos e sociais, destacando o processo e os determinantes histórico-sociais do desenvolvimento da profissão no mundo e na sociedade brasileira.
Bibliografia Básica:
HAUBERT, Márcio; PAVANI, Kamile. **Introdução à profissão: enfermagem**. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2017. OGUISSO, Taka; CAMPOS, Paulo Fernando de Souza; FREITAS, Genival Fernandes de. **Pesquisa em história da enfermagem**. Barueri: Manole, 2011. . VAUGHANS, Bennita W.. **Fundamentos de Enfermagem Desmistificados**. Porto Alegre: AMGH, 2012
Bibliografia Complementar:
BARROSO, Priscila Farfan; BONETE, Wilian Junior. **Estudos culturais e antropológicos**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. MARCONI, Marina; PRESOTTO, Zelia Maria. **Antropologia - Uma Introdução**. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica - Guia Prático para Trabalhos Científicos**, 13ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. OGUISSO, Taka; SCHMIDT, Maria José. **O Exercício da Enfermagem - Uma Abordagem Ético-Legal**, 5ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018 PEREIRA, Maurício Gomes; GALVÃO, Taís Freire; SILVA, Marcus Tolentino. **Saúde Baseada em Evidências**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

Disciplina: Bases Conceituais e Filosóficas do Cuidar
Período: 1°
CH: 33:20
Ementa:
Os paradigmas das correntes filosóficas emergentes: holismo, ciência sensorial, ciência com consciência, conhecimento comum, complexidade, transdisciplinalidade, caosmose e outros, apresentados como concepções alternativas que podem dar base à construção do saber em Enfermagem, discutindo as diferentes concepções, com vistas à melhoria da assistência de Enfermagem e de pratica do cuidar e pesquisar.
Bibliografia Básica:
DOHMS, Marcela; GUSSO, Gustavo. **Comunicação clínica: aperfeiçoando os encontros em saúde**.

Porto Alegre: ArtMed, 2021.
JULIÃO, Gésica Graziela; SOUZA, Ana C. A. Alves de; SALA, Andréa Netto et al. **Tecnologias em Saúde**. Porto Alegre: SAGAH, 2020.
POTTER, Patricia. **Fundamentos de Enfermagem**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018.

Bibliografia Complementar:

COLICCHIO, Tiago Kuse. **Introdução à informática em saúde: Fundamentos, aplicações e lições aprendidas com a informatização do sistema de saúde americano**. Porto Alegre: ArtMed, 2020.
MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica - Guia Prático para Trabalhos Científicos**, 13ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2019
PEREIRA, Maurício Gomes; GALVÃO, Taís Freire; SILVA, Marcus Tolentino. **Saúde Baseada em Evidências**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
PERRY, Anne Griffin. **Procedimentos e Intervenções de Enfermagem**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2013.
POTTER, Patricia A.. **Manual Clínico Fundamentos de Enfermagem - Fatos Essenciais**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017.

Disciplina: Legislação em Enfermagem

Período: 1°

CH: 33:20

Ementa:

Estudo da legislação específica de enfermagem de interesse para a prática profissional com análise da legislação que regulamenta o exercício da profissão: Lei do Exercício Profissional; Código de Ética de Enfermagem; Entidades de classe; Conselhos de Enfermagem e Associações de Classe: suas finalidades. Educação em Saúde.

Bibliografia Básica:

OGUISSO, Taka; FREITAS, Genival Fernandes de. **Legislação de Enfermagem e Saúde: Histórico e Atualidades**. Barueri: Manole, 2015.
OGUISSO, Taka; SCHMIDT, Maria José**. O Exercício da Enfermagem - Uma Abordagem Ético-Legal,** 5ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. **Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas**. São Paulo: Erica, 2014.

Bibliografia Complementar:

KNODEL, Linda J.. **Administração em Enfermagem**. Porto Alegre: AMGH, 2011.

MCEWEN, Melanie; WILLS, Evelyn. Bases Teóricas de Enfermagem. Porto Alegre: ArtMed, 2016.
MOTTA, Ana Letícia Carnevalli; MIRANDA, Renata Pinto Ribeiro; TAJRA, Sanmya Feitosa. **Normas, Rotinas e Técnicas de Enfermagem**. São Paulo: Érica, 2020
OGUISSO, Taka. **Trajetória Histórica da Enfermagem**. Barueri: Manole, 2014
OGUISSO, Taka; ZOBOLI, Elma Lourdes Campos Pavone. **Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde.** Barueri: Manole, 2017

Disciplina: Citologia

Período: 1°

CH: 33:20

Ementa:

Disciplina com aulas práticas no laboratório multisiciplinar.

Diversidade e organização celular. Técnicas usadas para estudo das células. Bioquímica e organização molecular das membranas celulares e de outros componentes de superfície.Transporte de substâncias através da membrana. Estudos morfofisiológicos dos componentes citoplasmáticos e do núcleo interfásico. Integração funcional dos componentes celulares. Processos relacionados à divisão celular.

Bibliografia Básica:

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. **Biologia celular e molecular**, 9ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

LODISH, Harvey; BERK, Arnold; KAISER, Chris A. et al. **Biologia celular e molecular**. Porto Alegre: ArtMed, 2014.

MEDRADO, Leandro. **CITOLOGIA E HISTOLOGIA HUMANA – Fundamentos Da Morfofisiologia Celular E Tecidual**. São Paulo: Érica, 2014.

Bibliografia Complementar:

COOPER, Geoffrey M.; HAUSMAN, Robert E. **A célula: uma abordagem molecular**. Porto Alegre: ArtMed, 2007.

GARTNER, Leslie P.. **Tratado de histologia**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022.

KIERSZENBAUM, Abraham L.; TRES, Laura L.. **Histologia e biologia celular - uma introdução à patologia.** Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021.

KRATZ, Rene Fester. **Biologia essencial para leigos**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2020.

SADAVA, David; HILLIS, David; HELLER, Craig et al. **Vida: a ciência da biologia constituintes químicos**

da vida, células e genética. v.1. Porto Alegre: ArtMed, 2019.

Disciplina: Genética
Período: 1°
CH:50:00
Ementa:
Disciplina com aulas práticas no laboratório multisiciplinar. Estudo dos aspectos pertinentes a embriologia humana, características do processo de desenvolvimento e estruturação do embrião, formação e organização dos sistemas nas diferentes fases do desenvolvimento, estudo de tópicos relacionados às leis de Mendel, às mutações e as demais anomalias cromossômicas que possam acometer o ser humano.
Bibliografia Básica:
GRIFFITHS, Anthony J. F.; DOEBLEY, John; PEICHEL, Catherine et al. **Introdução à Genética**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. PIERCE, Benjamin A. **Genética - Um Enfoque Conceitual**, 5 ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. SNUSTAD, D. Peter; SIMMONS, Michael J. **Fundamentos de Genética**, 7ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
Bibliografia Complementar:
JORDE, Lynn B. **Genética Médica**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. MANSOUR, Eva Reda Moussa; TREVISAN, Glauce Lunardelli; DAGNINO, Ana Paula Aquistapase. **Genética**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. MCINNES, Roderick R.. Thompson & Thompson. **Genética Médica**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. MENCK, Carlos F. M. **Genética Molecular Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. PIMENTEL, Márcia Mattos Gonçalves; SANTOSREBOUÇAS, Cíntia Barros; GALLO, Cláudia Vitória de Moura. **Genética Essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Disciplina: Anatomia Humana I
Período: 1°
CH: 50:00
Ementa:
Disciplina com aulas práticas no laboratório de Anatomia. Estudo da Anatomia Humana através do conhecimento do sistema osteoarticular, sistema muscular, sistema urogenital, sistema circulatório, sistema respiratório, e sistema digestivo.
Bibliografia Básica:
DRAKE R**. Gray's Anatomia Básica:**1 ed. Rio de Janeiro: Editora Grupo GEN, 2013. GOSLING J. A**. Anatomia Humana:** 6 ed. Rio de janeiro: Editora Grupo GEN, 2019. WASCHKE J.**Sobotta Anatomia Clínica:** 1 ed. Rio de Janeiro: Editora Grupo GEN, 2018.
Bibliografia Complementar:
ABAHAMS P.H.**Abrahams&McMinn Atlas Colorido de Anatomia Humana:** 8 ed. Rio de Janeiro: Editora Grupo GEN, 2021. LOGAN B.M. **McMinn Atlas Colorido de Anatomia da Cabeça e do Pescoço:** 5 ed. Rio de Janeiro: EditoraGrupo GEN, 2017. NETTER F. H. **Netter: Atlas de Anatomia Humana:** 7 ed. Rio de Janeiro: Editora Grupo GEN, 2018. PAULSEN F.**Sobotta Atlas Prático de Anatomia Humana:** 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Grupo GEN, 2019. WEIR J**. Atlas de Anatomia Humana em Imagem.** 5 ed. Rio de Janeiro: Editora Grupo GEN, 2018.

Disciplina: Atividade de Extensão I
Período: 1°
CH: 33:20
Ementa:
Desenvolvimento e promoção de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos, palestras, prestação de serviços e atividades de Extensão ligadas às áreas do Curso de Enfermagem. Incluem, além dos programas institucionais, eventualmente também as de natureza governamental, que atendam a políticas municipais, estaduais, distrital e nacional.

Bibliografia Básica:
RUSCHEINSKY, Aloisio. Educação ambiental: abordagens múltiplas.. Porto Alegre: Penso, 2009. JABBOUR, Ana Beatriz Lopes de Sousa; JABBOUR, Charbel José Chiappetta. Gestão ambiental nas organizações: fundamentos e tendências. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. MULATO, Iuri Pacheco. Educação ambiental e o enfoque ciência, tecnologia, sociedade e ambiente (CTSA). São Paulo: Conteúdo Saraiva, 2021.
Bibliografia Complementar:
GROTZINGER, John; JORDAN, Tom. Para entender a terra.. Porto Alegre: AMGH, 2013. DIAS, Reinaldo. Responsabilidade social: fundamentos e gestão. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012. PINTO-COELHO, Ricardo M.. Fundamentos em ecologia.. Porto Alegre: ArtMed, 2000. ZEITOUNE, Ilana. Petróleo e Gás no Brasil - Regulação da Exploração e da Produção. Rio de Janeiro: Forense, 2016. SARLET, Ingo Wolfgang; FENSTERSEIFER, Tiago. Curso de Direito Ambiental. Rio de Janeiro: Forense, 2022.

Disciplina: Saúde Pública e Epidemiologia - Semipresencial
Período: 2°
CH: 66:40
Ementa:
Política e Sistema de saúde no Brasil: Antecedentes, SUS e Sistema Supletivo. Sistema Único de Saúde (SUS): conceitos, diretrizes, gestão, financiamento. Política de saúde, sistema de saúde e modelo/processo de gestão e de atenção à saúde. Universalização e equidade como desafio: gêneros; etnias; geração e classe social. Meio Ambiente e Saúde. Analise do processo saúde/doença na comunidade; identificação dos fatores de risco de doenças na população. Prevenção e promoção da

saúde das coletividades humanas.
Bibliografia Básica:
FILHO, N.A.; BARRETO, M.L. **Epidemiologia & Saúde - Fundamentos, Métodos e Aplicações** RIO DE JANEIRO: Guanabara Koogan, 2011. PAIM, J.S; FILHO, N.A **Saúde Coletiva - Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. SOLHA, R.K.T. **Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas**. São Paulo: Saraiva, 2014.
Bibliografia Complementar:
COSTA, A.A.Z; HIGA, C.B.O. **Vigilância em saúde.** Porto Alegre: SAGAH, 2019. FRANCO, L.J.; PASSOS, A.D.C**. Fundamentos de Epidemiologia.** Barueri: Manole, 2011. FREIRE, C.; ARAÚJO, D.P. **Política Nacional de Saúde - Contextualização, Programas e Estratégias Públicas Sociais.** São Paulo: Saraiva, 2015. ROTHMAN,K.; GREENLAND, S.; LASH, T. **Epidemiologia moderna**. Porto Alegre, ArtMEd, 2011. SOLHA, R.K.T; GALLEGUILLOS, T.G.B. **Vigilância em Saúde Ambiental e Sanitária**. São Paulo: Saraiva, 2015. **Lei n. 8080, de 19 de setembro de 1990.** **Lei n. 8142, de 28 de dezembro de 1990.**

Disciplina: Anatomia Humana II
Período: 2°
CH:50:00
Ementa:
Disciplina com aulas práticas no laboratório de Anatomia. Sistema endócrino, sistema nervoso central e periférico. Estrutura da parte central e periférica. Características diferenciais das alusões e considerações farmacológicas e anatômicas da neuroanatomia.
Bibliografia Básica:
DRAKE R. **Gray's Anatomia Básica** 1 ed. Rio de Janeiro: Editora Grupo GEN, 2013 . GOSLING J. A. **Anatomia Humana** 6 ed. Rio de janeiro: Editora Grupo GEN, 2019. WASCHKE J. **Sobotta Anatomia Clínica** 1 ed. Rio de Janeiro: Editora Grupo GEN, 2018.
Bibliografia Complementar:

ABRAHAMS P.H. **Abrahams&McMinn Atlas Colorido de Anatomia Humana**: 8 ed. Rio de Janeiro: Editora Grupo GEN, 2021.

LOGAN B.M. **McMinn Atlas Colorido de Anatomia da Cabeça e do Pescoço**: 5 ed. Rio de Janeiro: Editora Grupo GEN, 2017.

NETTER F. H. **Netter: Atlas de Anatomia Humana:** 7 ed. Rio de Janeiro: Editora Grupo GEN, 2018.

PAULSEN F. **Sobotta Atlas Prático de Anatomia Humana**: 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Grupo GEN, 2019.

WEIR J. **Atlas de Anatomia Humana em Imagem**. 5 ed. Rio de Janeiro: Editora Grupo GEN, 2018.

Disciplina: Histologia e Embriologia
Período: 2°
CH: 50:00
Ementa:
Disciplina com aulas práticas no laboratório Multidisciplinar Aborda a estrutura e classificação geral dos tecidos, subdivisões, características, aspectos macro e microscópicos, correlacionado este conteúdo ao processo de saúde / doença.
Bibliografia Básica:
ABRAHAM . Kierszenbaum; LAURA L. Tres. **Histologia e Biologia Celular - Uma Introdução à Patologia.** 5.ed.Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan, 2021. GARTNER,L.P.; HIATT,J.L. **Tratado de Histologia**. 5 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2022. KEITH L. Moore; T.V.N. Persaud; Mark G Torchia. **Embriologia Básica.** 10 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2022.
Bibliografia Complementar:
EDUARDO Katchburian; VICTOR Arana. **Histologia e EmbriologiaOral.** 4 ª edição. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan, 2017. KEITH L. Moore; T.V.N. Persaud; Mark G Torchia.**EmbriologiaBásica.** 9 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

LUIZ Carlos Uchoa Junqueira; José Carneiro.**Histologia Básica - Texto e Atlas.** 13.ed.Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan, 2017.

PAULO Abraham sohn.**Histologia**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

RICHARD L. Drake; A. Wayne Vogl; Adam W. M. Mitchell.Gray - **Anatomia Clínica para Estudantes**. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2021.

Disciplina: Bioquímica Geral
Período: 2°
CH: 50:00
Ementa:
Disciplina com aula prática no laboratório Multidisciplinar Estudo da estrutura e metabolismo das biomoléculas, propriedades químicas, possibilitando o reconhecimento e identificação das moléculas , correlacionando-as com suas funções. Descrição dos aspectos moleculares do funcionamento e da integração dos órgãos e sistemas que constituem o ser humano.
Bibliografia Básica:
.KLEIN, David. **Química Orgânica - Vol. 1**, 2ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2016 ROSENBERG, Jerome L.; EPSTEIN, Lawrence M.; KRIEGER, Peter J.. **Química Geral**. Porto Alegre: Bookman, 2013. ROZENBERG, IzraelMordka. **Química geral**. São Paulo: Editora Blucher, 2002
Bibliografia Complementar:
KOT, John C.; TREICHEL, Paul M.; TOWNSEND, John R. et al. **Química Geral e Reações Químicas - Volume 1** - Tradução da 9ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2016. MCMURRY, John. **Química Orgânica - Volume 2**: Tradução da 9ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2016.

MCWILLIAMS, Margaret. **Alimentos: um guia completo para profissionais.** Barueri: Manole, 2016

SACKHEIM, George I.; LEHMAN, Dennis. **Química e bioquímica para ciências biomédicas.** 8ª ed.. Barueri: Manole, 2001.
TRO, Nivaldo J.. Química - **Uma Abordagem Molecular - Vol. 1**, 3ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

Disciplina: Comunicação e Expressão - Semipresencial
Período:2°
CH:66:40
Ementa:
O texto como atividade de linguagem/ interação. Teoria da comunicação. Comunicação e Interpretação de textos: as estratégias de leitura. Domínios e gêneros discursivos. Gêneros discursivos acadêmico-científicos, literários e os modos de organização do discurso. Tipos textuais. Comunicação e argumentação: as falácias, as provas e o raciocínio lógico. Produzindo discursos: a coesão textual e os mecanismos de referenciação.
Bibliografia Básica:
MARTINO, Agnaldo. **Português: gramática, interpretação de texto, redação oficial, redação discursiva**. São Paulo: Saraiva Educação, 2022. MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica prática de fichamentos, resumos, resenhas**. São Paulo:Atlas, 2019. MEDEIROS, João Bosco;TOMASI, Carolina. **Redação de artigos científicos: métodos de realização, seleção de periódicos, publicação**. São Paulo: Atlas, 2021.
Bibliografia Complementar:
_____. **A coesão textual**. 21 ed. São Paulo. Editora Contexto, 2009. BRASILEIRO, Ada M. **Leitura e produção textual**. Porto Alegre: Penso, 2016. KLEIMAN, A. **Oficina de Leitura**. 12 ed. Campinas. Pontes Editores, 2008. KOCH, I.V. **O texto e a construção de sentidos**. 9 ed. São Paulo. Editora Contexto, 2009. NASCIMENTO, Edmundo Dantès**. Linguagem forense: redação forense e a língua portuguesa aplicada à linguagem do foro**. São Paulo: Saraiva, 2013.

Disciplina: Atividade de Extensão II
Período: 2°
CH: 33:20 h
Ementa:
Desenvolvimento e promoção de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos, palestras, prestação de serviços e atividades de Extensão ligadas às áreas do Curso de Enfermagem. Incluem, além dos programas institucionais, eventualmente também as de natureza governamental, que atendam a políticas municipais, estaduais, distrital e nacional.
Bibliografia Básica:
FILHO, N.A.; BARRETO, M.L. **Epidemiologia & Saúde - Fundamentos, Métodos e Aplicações** RIO DE JANEIRO: Guanabara Koogan, 2011. PAIM, J.S; FILHO, N.A **Saúde Coletiva - Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. SOLHA, R.K.T. **Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas**. São Paulo: Saraiva, 2014.
Bibliografia Complementar:
COSTA, A.A.Z; HIGA, C.B.O. **Vigilância em saúde.** Porto Alegre: SAGAH, 2019. FRANCO, L.J.; PASSOS, A.D.C**. Fundamentos de Epidemiologia.** Barueri: Manole, 2011. FREIRE, C.; ARAÚJO, D.P. **Política Nacional de Saúde - Contextualização, Programas e Estratégias Públicas Sociais.** São Paulo: Saraiva, 2015. ROTHMAN,K.; GREENLAND, S.; LASH, T. **Epidemiologia moderna**. Porto Alegre, ArtMEd, 2011. SOLHA, R.K.T; GALLEGUILLOS, T.G.B. **Vigilância em Saúde Ambiental e Sanitária**. São Paulo: Saraiva, 2015. **Lei n. 8080, de 19 de setembro de 1990.** **Lei n. 8142, de 28 de dezembro de 1990.**

Disciplina: Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem I
Período: 3°
CH:66:40
Ementa:
Disciplina com aulas práticas no laboratório de semiologia e semiotécnica e Instituições conveniadas com a IES.

Desenvolvimento de habilidades necessárias ao desempenho da arte do cuidar em Enfermagem, através dos elementos da Semiologia (estudo dos sinais e sintomas através da inspeção, palpação, percussão e ausculta e outros) e da Semiotécnica (cuidados com o corpo e com os procedimentos técnico-científicos) de Enfermagem. Entrevista, Exame Físico Geral e Especializado, Consulta de Enfermagem. Unidade de Internação (Tipos e Preparos de leito, Admissão e Alta). Higiene, mobilização, alimentação, coleta de exames para diagnóstico do cliente. Dor. Preparo e Cálculos de Medicamentos. Instrumentaliza para o desenvolvimento do diagnóstico, planejamento, execução e avaliação de enfermagem, baseados em princípios científicos e metodologia específica.
Bibliografia Básica:
PAULA, Maria de Fatima Correa; et al. **Semiotécnica - Fundamentos Para a Prática Assistencial de Enfermagem.** Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2016. PERRY, Anne Griffin; POTTER, Patricia A.; **Guia Completo de Procedimentos e Competências de Enfermagem.** Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2021. POTTER, Patricia A. **Manual Clínico Fundamentos de Enfermagem - Fatos Essenciais.** Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2017.
Bibliografia Complementar:
BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de. **Anamnese e Exame Físico: Avaliação Diagnóstica de Enfermagem no Adulto.** Porto Alegre: Editora Artmed, 2021. BRUNNER, Lillian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith; SOUZA, Sonia Regina de. **Manual de Enfermagem Médico-Cirúrgica**, 14ª edição. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2019. JENSEN, Sharon. **Semiologia para Enfermagem - Conceitos e Prática Clínica**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2013. NETTINA, Sandra M. **Prática de Enfermagem**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2021. POTTER, Patrícia. **Fundamentos de Enfermagem**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2018.

Disciplina: Parasitologia Humana
Período: 3°
CH:33:20
Ementa:
Disciplina com aulas práticas no labioratório multidisciplinar. Estudo das principais espécies de protozoários, helmintos e suas inter-relações com o homem e o ambiente. Estudo da morfologia, biologia e profilaxia das principais espécies de artrópodes de importância epidemiológica regional. Principais métodos de diagnóstico laboratorial das doenças

parasitárias. Parasitismo e prevenção das doenças parasitárias.
Bibliografia Básica:
AUTO, E.J.F. **Doenças Infecciosas e Parasitárias**. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2002. NEVES, D.P. **Parasitologia Humana**. 11 ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2005. REY, L. **Bases as Parasitologia Médica**. 3 ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
Bibliografia Complementar:
SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. **Parasitologia** - Fundamentos e Prática Clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020 ENGROFF, Paula; MÜLLER, Guilherme Cerutti; MANSOUR, Eva et al**. Parasitologia Clínica.** Porto Alegre: SAGAH, 2021. FEREIRA, Marcelo Urbano. **Parasitologia Contemporânea**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. REY, Luís. **Parasitologia**, 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. ZAMAN, V. **Atlas Color de Parasitologia Clínica**. 2. ed. Buenos Aires: Panamericana, 1988.

Disciplina: Psicologia Aplicada à Saúde
Período: 3°
CH: 33:20
Ementa:
Caracterização das inter- relações existentes entre saúde biológica e saúde psicológica, levando o graduando ao modelo integrador teórico da psicossomática. Abordagem das possibilidades de assistência multidisciplinar ao individuo tanto em condições terminais de enfermaria, como ambulatoriais, destacando o cuidar integral para o profissional de enfermagem bem como para os profissionais de saúde de uma forma geral.
Bibliografia Básica:
GOMES, Isabel Cristina. Fundamentos de Psicologia – Família: **Diagnostico e Abordagens**

Terapêuticas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

JR., Francisco Baptista Assumpção. **Fundamentos de Psicologia - Psicopatologia Aspectos Clínicos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

KOVÁCS, Maria Julia. **Fundamentos de Psicologia** - Morte e Existência Humana: Caminhos de Cuidados e Possibilidades de Intervenção. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Bibliografia Complementar:

BANOV, Márcia Regina. **Psicologia no Gerenciamento de Pessoas**, 4ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2015.

BERGER, Kathleen Stassen. **O Desenvolvimento da Pessoa - Do Nascimento à Terceira Idade**, 9ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

DALGALARRONDO, Paulo. Religião. **Psicopatologia e saúde mental**. Porto Alegre: ArtMed, 2007.

FIGUEIRÓ, J.A.B.; ANGELOTTI, G.; PIMENTA, C.A.M. **Dor e saúde mental**. São Paulo: Editora Atheneu, 2006.

SCORSOLINI-COMIN, Fabio. **Aconselhamento Psicológico : Aplicações em Gestão de Carreiras, Educação e Saúde**. Rio de Janeiro: Atlas, 2015

Disciplina: Microbiologia / Imunologia

Período: 3°

CH: 33:20

Ementa:

Disciplina com aulas práticas em laboratório multidisciplinar.

Conhecimento básico sobre os grupos de microrganismos que afetem a saúde e a vida humana abordando a sua estrutura, ciclo de vida, nutrição e seus mecanismos de patogenicidade no organismo humano, assim como os métodos disponíveis para o controle de sua proliferação. Conhecimento básico e aplicado em imunologia, através de aulas teóricas, praticas e grupos de estudo, enfocando principalmente os tópicos: personagens da resposta imune, reconhecimento e apresentação antigênica, ativação dos linfócitos, regulação da resposta imune, mecanismos e fatores das respostas imunes e a imunidade na defesa e na doença.

Bibliografia Básica:

ANA Paula Lopes de Melo Pimenta; ELIANA Aparecida Atademos de Oliveira.**Microbiologia.** 1º Ed. Barueri.Editora Manole.2017.
EDITH Ferreira de Souza Oliveira.**Microbiologia.** 1º Ed. Barueri.Editora Manole.2018.
LUCIANA Saddi.**Imunologia Básica: Guia Ilustrado de Conceitos Fundamentais.** 1º Ed. São Paulo.

Editora Blucher.2021.
Bibliografia Complementar:
ANNE Alvarez **ImunologiaAplicada - Fundamentos, Técnicas Laboratoriais e Diagnósticos.** 1º Ed. São Paulo. Editora Blucher.2021. CECIL José Rezze.**Imunologia, Parasitologia e Hematologia Aplicadas à Biotecnologia.** 1º Ed. São Paulo. Editora Blucher.2021 EURIPEDES Constantino Miguel.**Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick&Adelberg**. 2º Ed. Barueri.Editora Manole. 2020 LAÉRCIO Joel Franco; Afonso Dinis Costa Passos. **Micologia no Laboratório Clínico.** 2º Ed. Barueri.Editora Manole.2011 RICARDO César Pinto Antunes; ANTÔNIO André Magoulas Perdicaris; ROBERTO Gomes **.Micologia e virologia.** 2º Ed. Barueri.Editora Manole.2015.

Disciplina: Biofísica e Fisiologia Humana
Período: 3°
CH:50:00
Ementa:
Disciplina com aulas práticas em laboratório multidisciplinar. Conceituação da biofísica, nomeação e conceito das grandezas fundamentais e derivadas do universo, identificando grandezas como Massa, área, volume, densidade, velocidade, aceleração, força, energia e trabalho, potencia, pressão, viscosidade, tensão superficial, temperatura e frequência, descrevendo-as. Princípios da termoterapia, citar as formas de aplicação do calor. Conceito da teoria dos campos e descrição das principais propriedades dos campos gravitacional, eletromagnético e nuclear. Biofísica da respiração e da circulação. Organização funcional do corpo humano. Introdução aos fenômenos bioelétricos e propagação de potenciais. Estudo fisiológico e mecanismo de controle do sistema nervoso, sistema cardíaco, sistema respiratório, sistema renal, sistema digestivo e sistema endócrino. Fisiologia da contração e relaxamento da musculatura esquelética e cardíaca. Fisiologia dos sentidos.
Bibliografia Básica:
FOX, Stuart Ira. **Fisiologia Humana**. Barueri: Manole, 2007. HALL, John E.; HALL, Michael E.. Guyton& Hall - **Tratado de Fisiologia Médica**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. JR., Carlos Alberto Mourão. **Fisiologia Humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

Bibliografia Complementar:
AIRES, Margarida de Mello. **Fisiologia**, 5ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. COSTANZO, Linda S.**Fisiologia - Revisão e Questões Comentadas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. HALL, John E.; GUYTON, Arthur C.. Guyton& Hall .**Fundamentos de Fisiologia**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. JR., Carlos Alberto Mourão. **Fisiologia Humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L.. **Fisiologia do Exercício - Nutrição, Energia e Desempenho Humano**, 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. WARD, Jeremy P. T.; LINDEN, Roger W. A.. **Fisiologia Básica: Guia Ilustrado de Conceitos Fundamentais**. Barueri: Manole, 2014.

Disciplina: Estatística - Semipresencial
Período:3°
CH:66:40
Ementa:
O que é Estatística. Variáveis Qualitativas e Variáveis Quantitativas. Teoria da Amostragem. Amostragem Aleatória. Tipos de Amostragem. Distribuição Amostral das Médias e das Proporções. Estimação de Parâmetros. Testes Relativos à Média e a Proporções (Grandes e Pequenas Amostras). Teste T. Organização de Dados: Tabelas e Gráficos. Dados e Conjunto de Dados. Tabelas de frequências simples. Tabelas de frequências agrupadas. Medidas de Posição: Média, Mediana e Moda. Medidas de Dispersão e de Variabilidade. Cálculo de Probabilidade.
Bibliografia Básica:
CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística Fácil**. 19ª ed. São Paulo: Saraiva Uni, 01/ 2009. SILVA, Juliane Silveira Freire da; BERTELLI, Ana Laura Grams; SILVEIRA, Jamur Fraga da. **Estatística.** 1ª ed. Porto Alegre: SAGAH, 02/2019. THURMAN, Paul W.**Estatística (Série Fundamentos)**. 1ª ed. São Paulo: Saraiva Uni, 11/2012.
Bibliografia Complementar:
CLARK, Jeffrey; DOWNING, Douglas.**Estatística - Série Essencial**. 3ª ed. São Paulo: Editora Saraiva, 01/2012. MORETTIN, Pedro A.; BUSSAB, Wilton de O.**Estatística Básica**. 9ª ed. São Paulo: Editora Saraiva, 07/2017. NETTO, Pedro Luiz de Oliveira Costa. **Estatística**. 2ª ed. São Paulo: Editora Blucher, 01/2006. SICSÚ, Abraham Laredo; DANA, Samy.**Estatística Aplicada: Análise Exploratória de Dados**. São Paulo: Saraiva, 09/2012.

SPIEGEL, Murray R.; STEPHENS, Larry J.**Estatística.** 1ª ed. Porto Alegre: Bookman, 01/2009.

Disciplina: Atividade de Extensão III
Período: 3°
CH: 33:20 h
Ementa:
Desenvolvimento e promoção de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos, palestras, prestação de serviços e atividades de Extensão ligadas às áreas do Curso de Enfermagem. Incluem, além dos programas institucionais, eventualmente também as de natureza governamental, que atendam a políticas municipais, estaduais, distrital e nacional.
Bibliografia Básica:
PAULA, Maria de Fatima Correa; et al. **Semiotécnica - Fundamentos Para a Prática Assistencial de Enfermagem.** Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2016. PERRY, Anne Griffin; POTTER, Patricia A.; **Guia Completo de Procedimentos e Competências de Enfermagem.** Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2021. POTTER, Patricia A. **Manual Clínico Fundamentos de Enfermagem - Fatos Essenciais.** Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2017.
Bibliografia Complementar:
BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de. **Anamnese e Exame Físico: Avaliação Diagnóstica de Enfermagem no Adulto.** Porto Alegre: Editora Artmed, 2021. BRUNNER, Lillian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith; SOUZA, Sonia Regina de. **Manual de Enfermagem Médico-Cirúrgica**, 14ª edição. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2019. JENSEN, Sharon. **Semiologia para Enfermagem - Conceitos e Prática Clínica**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2013. NETTINA, Sandra M. **Prática de Enfermagem**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2021. POTTER, Patrícia. **Fundamentos de Enfermagem**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2018.

Disciplina: Humanidades - Semipresencial
Período:4°
CH:66:40
Ementa:
Abordagens e temas relacionados às Humanidades. Direitos Humanos. O estudo sobre o conhecimento filosófico e sociológico. Sócrates, Platão e Aristóteles. Colonialismo e seus

desdobramentos históricos. O século XIX, a industrialização, o materialismo histórico e o mundo pós-guerras. As teorias sociológicas, o estudos da sociologia do conhecimento, da sociologia das organizações, as identidades e alteridades. As formas de governo, o interacionismo simbólico e as visões da modernidade.
Bibliografia Básica:
CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. 7. ed. São Paulo, Ática, 2000. LARAIA. Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. REALE, Miguel. Filosofia do Direito. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2000
Bibliografia Complementar:
ARENDT, Hannah. Da Revolução. São Paulo: Ática-Editora, UNB, 1988. BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco, (Orgs). Dicionário de Política. São Paulo: Editora da UnB, 2000. BOBBIO, Norberto. Estudos sobre Hegel. Trad. Luís Sérgio Henriques e Carlos Nelson Coutinho,2. ed. São Paulo: Brasiliense/Unesp, 1995. GEUSS, Raymond. Teoria Crítica. Habermas e a Escola de Frankfurt. Trad. Bento Itamar Jorge. São Paulo: Papirus, 1988. GONZALES, Lélia; HASENBARG. Lugar de negro. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1982

Disciplina: Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem II
Período: 4°
CH: 50:00
Ementa:
Disciplina com aulas práticas no laboratório de semiologia e semiotécnica e Instituições conveniadas coma

IES. Desenvolve habilidades necessárias a arte do cuidar em Enfermagem, por meio de métodos e técnicas (relacional, mensuração), da Semiologia e da Semiotécnica (cuidados com o corpo e com os procedimentos técnico-científicos) de Enfermagem. Fundamentação científica da aplicabilidade das técnicas e procedimentos. Instrumentaliza para o desenvolvimento do diagnóstico, execução e avaliação da assistência de enfermagem, baseada em princípios científicos e metodologia específica.
Bibliografia Básica:
BRUNNER, Lillian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith; Lillian; LIPPINCOTT, Williams Wilkins. **Exames Complementares**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2011. PAULA, Maria de Fatima Correa; et al. **Semiotécnica - Fundamentos Para a Prática Assistencial de Enfermagem.** Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2016. PERRY, Anne Griffin; POTTER, Patricia A.; **Guia Completo de Procedimentos e Competências de Enfermagem.**Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2021.
Bibliografia Complementar:
GUARESCHI, Ana Paula Dias França; CARVALHO, Luciane Vasconcelos Barreto de; SALATI, Maria Inês. **Medicamentos em Enfermagem, Farmacologia e Administração.** Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2017. JENSEN, Sharon. **Semiologia para Enfermagem - Conceitos e Prática Clínica**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2013. NETTINA, Sandra M. **Prática de Enfermagem**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2021. PERRY, Anne Griffin. **Procedimentos e Intervenções de Enfermagem.** Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2013. POTTER, Patricia A. **Manual Clínico Fundamentos de Enfermagem - Fatos Essenciais.** Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2017.

Disciplina: Nutrição e Saúde
Período: 4°
CH:33:20
Ementa:

Estudo das propriedades metabólicas, fisiológicas e bioquímicas dos macronutrientes (carboidratos, proteínas e lipídios) e micronutrientes (vitaminas e minerais) e da água. Importância nutricional e metabólica das biomoléculas. Digestão e absorção dos nutrientes. Estudo do metabolismo energético e composição corporal. Principais formas de determinação do gasto energético e vias envolvidas na geração de energia. A importância da nutrição na saúde humana. Necessidades do ser humano em relação aos principais nutrientes. A alimentação equilibrada e para enfermos. Avaliação Nutricional. Terapia Nutricional, Nutrição Enteral e Parenteral.
Bibliografia Básica:
CARDOSO, Marly Augusto. **Nutrição humana: Nutrição e metabolismo**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2019. ROSS AC, Caballero B, Cousins RJ, Tucker KL, Ziegler TR. **Nutrição Moderna de Shils na Saúde e na Doença**. Barueri: Editora Manole 2016. STUMP, S.E. **Nutrição Relacionada ao Diagnóstico e Tratamento**. Barueri: Editora Manole, 2011.
Bibliografia Complementar:
CUPPARI,L. **Nutrição clínica no adulto**. 4.ed.- Barueri: Editora Manole, 2019. DUARTE, AC. **Semiologia nutricional**. Colaboração de Fabrizzio Reis Castellani. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2002. LARA, RS; NATACCI, LC, **Nutrição: visão atual e do futuro**. Barueri: Editora Manole, 2018. PHILIPPI, S.T. **Pirâmide dos alimentos: fundamentos básicos da nutrição** 3a ed. Barueri: Editora Manole 2018. SIMINO, LAP, **Nutrigenômica**. São Paulo: Editora Saraiva, 2021.

Disciplina: Enfermagem na Saúde da Família e Saúde Coletiva I
Período: 4°
CH:66:40
Ementa:
Disciplina com aulas práticas realizadas no laboratório de semiologia e semiotécnica e Instiuições conveniadas com a IES. A disciplina pretende fornecer ao aluno instrumentos capaz de levá-lo a identificar, refletir e analisar o papel do

estado na atenção à saúde da população, prestar assistência de enfermagem à população a nível ambulatorial, atuar junto à população nas atividades voltadas à prevenção, promoção e recuperação da saúde. Estratégia Saúde da Família. Educação para Saúde. Conservação e prescrição de vacinas.
Bibliografia Básica:
MATIELLO, Aline Andressa; BIEDRZYCKI, Beatriz Paulo; VASCONCELOS, Gabriela Souza de et al. **Comunicação e Educação em Saúde.** Porto Alegre: SAGAH, 2021. PELICIONI, Maria Cecília Focesi; MIALHE, Fábio Luiz. **Educação e Promoção da Saúde - Teoria e Prática**, 2ª edição. Rio de Janeiro: Santos, 2018. SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natália de Cássia. **Enfermagem em Saúde Coletiva - Teoria e Prática**, 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
Bibliografia Complementar:
BRUNNER, Lillian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith; LIPPINCOTT, Williams Wilkins. Brunner&Suddarth | **Exames Complementares**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. NETTINA, Sandra M. **Prática de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. NICHOLS, Michael P.; SCHWARTZ, Richard C.. **Terapia Familiar**. Porto Alegre: ArtMed, 2011. PEREIRA, Maurício Gomes; GALVÃO, Taís Freire; SILVA, Marcus Tolentino. **Saúde Baseada em Evidências**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016 PINNO, Camila; BECKER, Bruna; SCHER, Cristiane Regina et al. **Educação em saúde**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

Disciplina: Farmacologia
Período: 4°
CH:66:40
Ementa:
Mostrar como a farmacologia atua em todo o sistema orgânico e as principais manifestações que podem alterar os sistemas endócrino, neuromuscular, neurológico.
Bibliografia Básica:
BRUM, Lucimar Filot da Silva; ROCKENBACH, Liliana; BELLICANTA, PatriciaLazzarotto. **Farmacologia básica**. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018. FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita. **Farmacologia Clínica e Terapêutica**, 5ª edição. Rio de

Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
SILVA.P. **Farmacologia**. 8 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2010.

Bibliografia Complementar:

BRAGHIROLLI, Iglesias Daikelly. **Farmacologia Aplicada**. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018.
FORD, Susan M.. **Farmacologia Clínica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
HILAL-DANDAN, Randa; BRUNTON, Laurence**. Manual de Farmacologia e Terapêutica de Goodman & Gilman**. Porto Alegre: AMGH, 2015.
MARTIN, Christopher; TALBERT, Robert. **Guia de Farmacoterapia**. Porto Alegre: AMGH, 2015.

TORRIANI, Mayde S.; SANTOS, Luciana dos; ECHER, Isabel Cristina et al. **Medicamentos de A a Z: Enfermagem.** Porto Alegre: ArtMed, 2016.

Disciplina: Patologia Geral

Período: 4°

CH:33:20

Ementa:

Disciplina com aulas práticas realizadas no laboratório multidisciplinar.

Processos patológicos gerais correspondentes às reações do organismo frente agentes agressores físicos, mecânicos, Químicos e biológicos. Laboratório de Anatomia patológica e citopatologia. Alterações celulares. Neoplasias. Inflamações. Doenças granulomatosas. Imunopatologia. Distúrbios genéticos.

Bibliografia Básica:

Donna E. Hansel; Renee Z. Dintzis. **Fundamentos de Patologia**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan.2007.

Fernanda S. Petry; Marcela S. Procópio; Aline L. Barros; et al. **Processos patológicos.** 1º Ed. Porto Alegre. Grupo A. 2022.

Gary D. Hammer; Stephen J. McPhee. **Fisiopatologia da Doença.** 7º Ed. Porto Alegre. Grupo A. 2015.

Bibliografia Complementar:

Eline Lima Borges. Feridas - **Úlceras de Membros Inferiores**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan.2012.

Felipe F. Sperandio; Fernanda S. Giudice. **Atlas de Histopatologia Oral Básica**.Rio de Janeiro. Santos.2013.

Howard M. Reisner. **Patologia: uma abordagem por estudos de casos**. (LANGE). 1º Ed. Porto Alegre. Grupo A.

2015.

MAHAN, LK ESCOTT-STUMP, S. **Krause Alimentos, nutrição e dietoterapia**, 15ª ed., Rio de Janeiro .GEN Guanabara Koogan, 2022.

Gerald C. Davison; John M. Neale. Bogliolo - **Patologia Geral**. Rio de Janeiro. LTC Editora. 2003.

Disciplina: Atividade de Extensão IV
Período: 4°
CH: 33:20
Ementa:
Desenvolvimento e promoção de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos, palestras, prestação de serviços e atividades de Extensão ligadas às áreas do Curso de Enfermagem. Incluem, além dos programas institucionais, eventualmente também as de natureza governamental, que atendam a políticas municipais, estaduais, distrital e nacional.
Bibliografia Básica:
CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. 7. ed. São Paulo, Ática, 2000. LARAIA. Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. REALE, Miguel. Filosofia do Direito. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2000
Bibliografia Complementar:
ARENDT, Hannah. Da Revolução. São Paulo: Ática-Editora, UNB, 1988. BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco, (Orgs). Dicionário de Política. São Paulo: Editora da UnB, 2000. BOBBIO, Norberto. Estudos sobre Hegel. Trad. Luís Sérgio Henriques e Carlos Nelson Coutinho,2. ed. São Paulo: Brasiliense/Unesp, 1995.

GEUSS, Raymond. Teoria Crítica. Habermas e a Escola de Frankfurt. Trad. Bento Itamar Jorge. São Paulo: Papirus, 1988.

GONZALES, Lélia; HASENBARG. Lugar de negro. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1982

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Cia das letras, 2019.

Disciplina: Estudos Culturais e Antropológicos - Semipresencial
Período:5°
CH:66:40
Ementa:
Conceitos básicos de Antropologia. Teorias da cultura. As sociedades. O homem em sociedade. O processo educativo frente aos diferentes grupos culturais. A construção da identidade. Compreender e investigar as relações entre a sociedade, indivíduo e a cultura. A diversidade étnico-racial com ênfase nas histórias e culturas dos povos indígenas e africanos. Temas sociológicos clássicos e atuais: Instituições Sociais, Trabalho Estado, Classes Sociais, Estratificação, Mudança Social, Globalização. Sociedade brasileira. Educação e sociologia.
Bibliografia Básica:
ARENDT, Hannah. **A Condição Humana**. Rio de Janeiro. Grupo GEN, 2016. FERREIRA, Delson. **Manual De Sociologia**, 2ª edição. Rio de Janeiro. Grupo GEN, 2010. GONZAGA, Alvaro de Azevedo. **Formação Humanística para Concursos**. Rio de Janeiro. Grupo GEN, 2019.
Bibliografia Complementar:
COOPER, Frederick. **Histórias de África - Capitalismo, modernidade e globalização**. São Paulo. Grupo Almedina, 2018. HUME, David. **Investigação Sobre o Entendimento Humano**. São Paulo. Grupo Almedina, 2018. LEAL, João. O Culto do Divino - **Migrações e Transformações**. São Paulo. Grupo Almedina, 2017. MARCONI, Marina; PRESOTTO, Zelia Maria. **Antropologia - Uma Introdução**. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. RADDATZ, Vera Lucia Spacil. **Comunicação, Cultura e Fronteiras**. Ijuí: Editora Unijuí, 2015.

Disciplina: Saúde Integral da Mulher e do Recém - Nascido I
Período:5°
CH:66:40
Ementa:
Disciplinas com aulas práticas realizadas no laboratório de semiologia e semiotécnica e em Unidades de Saúde conveniadas com a IES. Intervenções de Enfermagem no processo saúde-doença da mulher com base nos indicadores de morbi-mortalidade. Reconhecimento das diferentes fases do ciclo evolutivo da mulher, identificando necessidades individuais e coletivas para o planejamento do cuidado integral e humanizado na menarca, ciclo menstrual e climatério. Ações educativas de promoção, prevenção e educação à saúde da mulher. Exame Preventivo. Câncer de colo uterino e de mama. DST's/AIDS.
Bibliografia Básica:
FORTNER, Kimberly B.; SZYMANSKI, Linda M.; WALLACH, Edward E.. **Revisão em ginecologia e obstetrícia** do Johns Hopkins Hospital. Porto Alegre: ArtMed, 2008. HOFFMAN, Barbara L.; SCHORGE, John O.; HALVORSON, Lisa M. et al. **Ginecologia de Williams**. Porto Alegre: ArtMed, 2014. SARTORI, Amanda Caroline; AMARO, Andreza G. Vieira; CARNIER, Marcela et al. **Cuidado Integral à Saúde da Mulher.** Porto Alegre: SAGAH, 2019.
Bibliografia Complementar:
BARBOSA, Mariana Granado; SARTORI, MarairGracio Ferreira. Ginecologia **- Manual do Residente da Escola Paulista de Medicina**/Univ.Fed. de São Paulo. Rio de Janeiro: Roca, 2013. FELTRIN, Aline F. dos Santos; SARTORI, Amanda C.; CARNIER, Marcela et al. **Integralidade no processo de cuidar em enfermagem na saúde da mulher**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. PASSOS, Eduardo Pandolfi. **Rotinas em Ginecologia**. Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714089. Acesso em: 29 de Jun 2022. SANTOS, Lannuze Gomes Andrade dos; ANDRETO, Luciana Marques; FIGUEIRA, Maria Cristina dos Santos et al. **Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2010. TATTI, Silvio Alejandro. **Colposcopia e Patologias do Trato Genital Inferior**. Porto Alegre: ArtMed, 2010.

Disciplina: Saúde Integral da Criança e do Adolescente I
Período: 5°
CH:50:00
Ementa:
Disciplinas com aulas práticas realizadas no laboratório de semiologia e semiotécnica e em Unidades de Saúde conveniadas com a IES. Reconhecer a criança e o adolescente na sua totalidade e singularidade, considerando o contexto histórico, social e político, as diferentes faixas etárias e o perfil epidemiológico visando assistência de enfermagem nos níveis de atenção primária e secundária de saúde. Enfoca a morbi- mortalidade infantil e juvenil numa visão sócio – política - econômica e as intervenções do enfermeiro frente a esta situação. Enfatiza o crescimento e desenvolvimento do individuo desde o nascimento até a adolescência de forma integral. Puericultura e Consulta de Enfermagem para Adolescentes.
Bibliografia Básica:
BEE, Helen; BOYD, Denise. **A Criança em Desenvolvimento**. Porto Alegre: ArtMed, 2011. SILVA, Juliano Vieira da; SILVA, Márcio Haubert da; GONÇALVES, Patrick da Silveira et al. **Crescimento e desenvolvimento humano e aprendizagem motora**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. WILSON, David. Wong - **Fundamentos de Enfermagem Pediátrica**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018.
Bibliografia Complementar:
BON, Avany M. Xavier. **Atendimento Nutricional a Crianças e Adolescentes - Visão Prática**. Rio de Janeiro: Roca, 2014. MARTORELL, Gabriela. **O Desenvolvimento da Criança**. Porto Alegre: AMGH, 2014. SLONIM, Anthony D.. **250 Erros Comuns em Pediatria - Como Evitar.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. STALLARD, Paul. **Ansiedade: terapia cognitivo-comportamental para crianças e jovens**.. Porto Alegre: ArtMed, 2010. PAULA, Maria de Fatima Correa; SANTOS, Eduarda Ribeiro dos; SILVA, Myria Ribeiro da et al. Semiotécnica - **Fundamentos Para a Prática Assistencial de Enfermagem**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016.

Disciplina: Enfermagem na Saúde da Família e Saúde Coletiva II
Período: 5°
CH: 50:00
Ementa:
Disciplinas com aulas práticas realizadas no laboratório de semiologia e semiotécnica e em Unidades de Saúde conveniadas com a IES. A disciplina pretende fornecer ao aluno instrumentos capaz de levá-lo a realizar levantamentos epidemiológicos, analisar os dados obtidos e intervir na atenção à saúde da população, prestar assistência de enfermagem às comunidades, em todo seu ciclo de vida, a nível ambulatorial, atuar junto à equipe multiprofissional em atividades voltadas à prevenção, promoção e recuperação da saúde, através do atendimento clinico.
Bibliografia Básica:
BANDEIRA, Francisco. **Protocolos Clínicos em Endocrinologia e Diabetes**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. MILECH, Adolpho. **Rotinas de Diagnóstico e Tratamento do Diabetes Mellitus**. Rio de Janeiro: AC Farmacêutica, 2014. NETTINA, Sandra M.. **Manual de Prática de Enfermagem**, 3ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
Bibliografia Complementar:
KAPLAN, Norman M.; VICTOR, Ronald G.. **Hipertensão clínica de Kaplan.**. Porto Alegre: ArtMed, 2012. MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica - Guia Prático para Trabalhos Científicos**, 13ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. NETTINA, Sandra M. **Prática de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. PEREIRA, Maurício Gomes; GALVÃO, Taís Freire; SILVA, Marcus Tolentino. **Saúde Baseada em Evidências**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016 STRASBURGER, Victor C.; WILSON, Barbara J.; JORDAN, Amy B. **Crianças, Adolescentes e a Mídia**. Porto Alegre: Penso, 2011.

Disciplina: Sistematização da Assistência de Enfermagem
Período: 5°
CH:66:40
Ementa:
Disciplina que visa desenvolver o estudo da sistematização da assistência de Enfermagem centrada na compreensão do individuo em sua integralidade, utilizando para isto, aplicação do Processo de Enfermagem. Utiliza instrumentos para o desenvolvimento do diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação do plano de cuidados. O cuidado de enfermagem, desenvolvido a partir do raciocínio: crítico, clínico e investigativo, pautados nos preceitos éticos que norteiam a profissão Enfermagem.
Bibliografia Básica:
BUTCHER, Howard K.. **NIC - Classificação das Intervenções de Enfermagem**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2020. DOENGES, Marilynn E.; MOORHOUSE, Mary Frances; MURR, Alice C.. **Diagnóstico de Enfermagem**, 14 ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018 MOORHEAD, Sue. **NOC - Classificação dos Resultados de Enfermagem**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2020
Bibliografia Complementar:
CHANES, Marcelo. SAE - **Descomplicada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. COSTA, Ana Lucia Jezuino da Costa; EUGENIO, Sonia Cristina Fonseca. **Cuidados de Enfermagem**. Porto Alegre: ArtMed, 2014. GARCIA, Telma Ribeiro. **Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem** CIPE®. Porto Alegre: ArtMed, 2017. MCEWEN, Melanie; WILLS, Evelyn. **Bases Teóricas de Enfermagem**. Porto Alegre: ArtMed, 2016 WANNMACHER, Lenita; FUCHS, Flávio Danni. **Terapêutica Baseada em Evidências - Estudos de Casos Clínicos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012

Disciplina: Atividade de Extensão V
Período: 5°
CH: 50:00
Ementa:
Desenvolvimento e promoção de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos, palestras, prestação de serviços e atividades de Extensão ligadas às áreas do Curso de Enfermagem. Incluem, além dos programas institucionais, eventualmente também as de natureza governamental, que atendam a políticas municipais, estaduais, distrital e

nacional.
Bibliografia Básica:
BEE, Helen; BOYD, Denise. **A Criança em Desenvolvimento**. Porto Alegre: ArtMed, 2011. SILVA, Juliano Vieira da; SILVA, Márcio Haubert da; GONÇALVES, Patrick da Silveira et al. **Crescimento e desenvolvimento humano e aprendizagem motora**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. WILSON, David. Wong - **Fundamentos de Enfermagem Pediátrica**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018.
Bibliografia Complementar:
BON, Avany M. Xavier. **Atendimento Nutricional a Crianças e Adolescentes - Visão Prática**. Rio de Janeiro: Roca, 2014. MARTORELL, Gabriela. **O Desenvolvimento da Criança**. Porto Alegre: AMGH, 2014. STALLARD, Paul. **Ansiedade: terapia cognitivo-comportamental para crianças e jovens**.. Porto Alegre: ArtMed, 2010. PAULA, Maria de Fatima Correa; SANTOS, Eduarda Ribeiro dos; SILVA, Myria Ribeiro da et al. Semiotécnica - **Fundamentos Para a Prática Assistencial de Enfermagem**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. PEREIRA, Maurício Gomes; GALVÃO, Taís Freire; SILVA, Marcus Tolentino. **Saúde Baseada em Evidências**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016 STRASBURGER, Victor C.; WILSON, Barbara J.; JORDAN, Amy B. **Crianças, Adolescentes e a Mídia**. Porto Alegre: Penso, 2011.

Disciplina: Metodologia da Pesquisa Científica - Semipresencial
Período:6°
CH: 66:40
Ementa:
A pesquisa como forma de saber. O pensamento e os objetivos da pesquisa. Metodologia da investigação. Métodos quantitativos e qualitativos. Definição e delimitação da pesquisa. O princípio educativo e científico da pesquisa. Técnicas de Pesquisa.
Bibliografia Básica:
GIL, Antonio Carlos. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. Rio de Janeiro. Grupo GEN, 2021. RAMOS, Albenides. **Metodologia da pesquisa científica: como uma monografia pode abrir o**

horizonte do conhecimento. Rio de Janeiro. Grupo GEN, 2009.
SANTOS, Pedro António dos; KIENEN, Nádia; CASTIÑEIRA, Maria Inés. **Metodologia da Pesquisa Social: Da Proposição de um Problema à Redação e Apresentação do Relatório**. Rio de Janeiro. Grupo GEN, 2015.

Bibliografia Complementar:

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**. Rio de Janeiro. Grupo GEN, 2021.

LOZADA, Gisele; NUNES, Karina da Silva. **Metodologia Científica**. Porto Alegre. Grupo A, 2019.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**, 3ª edição. Rio de Janeiro. Grupo GEN, 2016.

MEDEIROS,João Bosco. **Redação Científica - Guia Prático para Trabalhos Científicos**, 13ª edição. Rio de Janeiro. Grupo GEN, 2019.
ROCHA, Welington; MARTINS, Eliseu. **Métodos de Custeio Comparados: Custos E Margens Analisados sob Diferentes Perspectivas**, 2ª edição. Rio de Janeiro. Grupo GEN, 2015.

Disciplina: Saúde Integral da Mulher e do Recém - Nascido II

Período: 6°

CH:66:40

Ementa:

Disciplinas com aulas práticas realizadas no laboratório de semiologia e semiotécnica e em Unidades de Saúde conveniadas com a IES.

Acompanhamento do Pré-natal, pré-natal de baixo risco, propedêutica obstétrica. Períodos clínicos e mecanismos do parto. Humanização na assistência ao parto e puerpério. Mulheres trabalhadoras. Aspectos éticos e legais na saúde da mulher e do recém-nascido. O binômio mãe e filho e os cuidados de enfermagem com o neonato. Aspectos nutricionais do binômio mãe-filho: distúrbios alimentares e dietoterapia, aleitamento materno. Ações educativas de promoção, prevenção e recuperação da saúde do neonato. A mulher vítima de violência doméstica.

Bibliografia Básica:

CUNNINGHAM, F. Gary. **Obstetrícia de Williams**. Porto Alegre: AMGH, 2021.

MACDONALD, Mhairi G.; SESHIA, Mary M. K.. **Neonatologia, Fisiopatologia e Tratamento do Recém-Nascido**, 7ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa; FILHO, Jorge de Rezende. Rezende **Obstetrícia Fundamental**,

14ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
Bibliografia Complementar:
JOHNSON, Joyce Y.. **Enfermagem materna e do recém-nascido desmistificada**. Porto Alegre: AMGH, 2012. LEVENO, Kenneth J.; ALEXANDER, Jamens M.; BLOOM, Steven L. et al**. Manual de obstetrícia de Williams**. Porto Alegre: ArtMed, 2014. MARTINS-COSTA, Sérgio. **Rotinas em Obstetrícia**. Porto Alegre: ArtMed, 2017. ORSHAN, Susan A. **Enfermagem na saúde das mulheres, das mães e dos recém-nascidos: o cuidado ao longo da vida.** Porto Alegre: ArtMed, 2010. TAMEZ, Raquel Nascimento. **Enfermagem na UTI Neonatal - Assistência ao Recém-nascido de Alto Risco**, 6ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Disciplina: Saúde Integral da Criança e do Adolescente II
Período: 6°
CH:33:20
Ementa:
Disciplinas com aulas práticas realizadas no laboratório de semiologia e semiotécnica e em Unidades de Saúde conveniadas com a IES. Ensino teórico e prático da assistência de enfermagem à criança e ao adolescente com doenças de média e alta complexidade e as repercussões da doença e do tratamento na vida da criança, adolescente e família. O estatuto da criança e do adolescente. Promove reflexão crítica sobre a assistência integral à saúde de criança e do adolescente no contexto familiar e hospitalar. Aplica a metodologia da assistência através da Consulta e do Processo de Enfermagem buscando a prevenção, promoção e recuperação da saúde, tanto na instituição de saúde como na família e comunidade.
Bibliografia Básica:
HABIGZANG, Luísa F.; DINIZ, Eva; KOLLER, Silvia H.. **Trabalhando com Adolescentes**. Porto Alegre: AMGH, 2014. MARTORELL, Gabriel. **O Mundo da Criança: Da Infância à Adolescência**. Porto Alegre: AMGH, 2019. SANTOS, EdemilsonPichek dos; COSTA, Aline do Amaral Zils. **Cuidado integral à saúde do adolescente**. Porto Alegre: SAGAH, 2019

Bibliografia Complementar:
. NETTINA, Sandra M. **Prática de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. PEREIRA, Maurício Gomes; GALVÃO, Taís Freire; SILVA, Marcus Tolentino. **Saúde Baseada em Evidências**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. VENTURI, Ivonilce; SANT'ANNA, Lina C.; MUTTONI, Sandra M. Pazzini. **Terapia Nutricional Infantil**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. WILSON, David. Wong - **Fundamentos de Enfermagem Pediátrica**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. PAULA, Maria de Fatima Correa; SANTOS, Eduarda Ribeiro dos; SILVA, Myria Ribeiro da et al. Semiotécnica - **Fundamentos Para a Prática Assistencial de Enfermagem**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016.

Disciplina: Biossegurança e Controle de Infecções
Período: 6°
CH: 50:00
Ementa:
Disciplinas com aulas práticas realizadas no laboratório de semiologia e semiotécnica. Importância da Biossegurança e Controle de Infecções. Prevenção de infecções em estabelecimentos, materiais e equipamentos de saúde, procedimentos técnicos de higiene. Infecções e Vigilância Hospitalar. Importância de Investigações. Infecções e Procedimentos Invasivos. Lavagem das Mãos. Uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI). Antibioticoprofilaxia.
Bibliografia Básica:
CARDOSO, Telma Abdalla de Oliveira. **Biossegurança, Estratégias de Gestão, Riscos, Doenças Emergentes e Reemergentes.** Rio de Janeiro: Santos, 2012. HINRICHSEN, Sylvia Lemos. **Biossegurança e Controle de Infecções - Risco Sanitário Hospitalar**, 3ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. SLAVISH, Susan M..**Manual de prevenção e controle de infecções para hospitais**. Porto Alegre: ArtMed, 2012.
Bibliografia Complementar:
CARVALHO, Rachel de. **Enfermagem em Centro de Material, Biossegurança e Bioética**. Barueri:

Manole, 2015.
FADER, Robert C.. Burton - **Microbiologia para as Ciências da Saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.
HIRATA, Mario Hiroyuki; FILHO, Jorge Mancini; HIRATA, Rosario Dominguez Crespo. **Manual de biossegurança** 3a ed.. Barueri: Manole, 201
MORAES, Sandra do Lago; FERREIRA, Antonio Walter. **Diagnóstico Laboratorial das Principais Doenças Infecciosas e Autoimunes**, 3ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
STAPENHORST, Amanda; BALLESTRERI, Erica; STAPENHORST, Fernanda et al. **Biossegurança.** Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018

Disciplina: Enfermagem na Assistência à Pessoa com Deficiência
Período: 6°
CH:33:20
Ementa:
Ensinar ao graduando de enfermagem a reconhecer, nas pessoas com deficiência, potenciais para que se tornem produtivas e inseridas no contexto da sociedade. Que o saber e o fazer da Enfermagem para atender as necessidades especificas dessa clientela, precisa estar articulado com as políticas públicas do setor e demais áreas do conhecimento humano. Discutir metodologias e formas de trabalho que sejam adequadas para inserção dessas pessoas na sociedade.
Bibliografia Básica:
COSENZA, Ramon M. **Fundamentos de Neuroanatomia**, 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. MIOTTO, Eliane Correa. **Reabilitação Neuropsicológica e Intervenções Comportamentais**. Rio de Janeiro: Roca, 2015. VASCONCELOS, Gabriela Souza de; MATIELLO, Aline Andressa. **Órtese e prótese**. Porto Alegre: SAGAH, 2020.
Bibliografia Complementar:
CAVALCANTI, Alessandra; GALVÃO, Cláudia. **Terapia Ocupacional: Fundamentação & Prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. MACHADO, Marcella Gabrielle Mendes; MARCIANO, Ana Paula Vieira; SAHD, Claudia Stoeglehner et al. **Práticas Integrativas e Complementares em Saúde**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. MARTIN, John H.. **Neuroanatomia**. Porto Alegre: AMGH, 2014 NETTINA, Sandra M. **Manual de Prática de Enfermagem**, 3ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. NETTINA, Sandra M. **Prática de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

Disciplina: Atividade de Extensão VI
Período: 6°
CH: 50:00
Ementa:
Desenvolvimento e promoção de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos, palestras, prestação de serviços e atividades de Extensão ligadas às áreas do Curso de Enfermagem. Incluem, além dos programas institucionais, eventualmente também as de natureza governamental, que atendam a políticas municipais, estaduais, distrital e nacional.
Bibliografia Básica:
CUNNINGHAM, F. Gary. **Obstetrícia de Williams**. Porto Alegre: AMGH, 2021. MACDONALD, Mhairi G.; SESHIA, Mary M. K.. **Neonatologia, Fisiopatologia e Tratamento do Recém-Nascido**, 7ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa; FILHO, Jorge de Rezende. Rezende **Obstetrícia Fundamental**, 14ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
Bibliografia Complementar:
JOHNSON, Joyce Y.. **Enfermagem materna e do recém-nascido desmistificada**. Porto Alegre: AMGH, 2012. LEVENO, Kenneth J.; ALEXANDER, Jamens M.; BLOOM, Steven L. et al**. Manual de obstetrícia de Williams**. Porto Alegre: ArtMed, 2014. MARTINS-COSTA, Sérgio. **Rotinas em Obstetrícia**. Porto Alegre: ArtMed, 2017. ORSHAN, Susan A. **Enfermagem na saúde das mulheres, das mães e dos recém-nascidos: o cuidado ao longo da vida.** Porto Alegre: ArtMed, 2010. TAMEZ, Raquel Nascimento. **Enfermagem na UTI Neonatal - Assistência ao Recém-nascido de Alto Risco**, 6ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Disciplina: Enfermagem em Clínica Médica I
Período: 7°
CH:83:20
Ementa:
Disciplinas com aulas práticas realizadas no laboratório de semiologia e semiotécnica e em Unidades de

Saúde conveniadas com a IES. Desenvolvimento e aplicação de conhecimentos na Sistematização da Assistência de Enfermagem ao ser humano em situação clínica, no âmbito da prevenção, do tratamento e da reabilitação de patologias crônicas e agudas não infecciosas ligadas aos Sistemas Cardiovascular, Respiratório, Digestivo e Endócrino, através da implementação da assistência de enfermagem as doenças de maior prevalência na clínica médica.
Bibliografia Básica:
FISCHBACH,F,;DUNNING,M.B. **Manual de enfermagem: exames laboratoriais diagnósticos**. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan,2010. GARCEZ,R.M.Traducão.**Diagnósticos de enfermagem da NANDA. Definicões e classificações**.5.Ed.Porto Alegre Artmed,2010. JOHN E. Hall; Arthur C. Guyton, **Fundamentos de Fisiologia**, Guanabara Koogan, RJ, 2017
Bibliografia Complementar:
BRUNNER & SUDDARTH - **Manual de Enfermagem Médico-Cirúrgica**, 14ª edição, Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2019 DOCHTERMAN,J.M.;BULECHEK,G.M. **Classificação das intervenções de enfermagem (NIC).** 4 ed. Porto Alegre. Artmed,2008. HARRISON,T.R. **Medicina Interna**. 17 ed.SãoPaulo:Editora McGRAW-Will,2009. MOORHEAD,S. et al. **Classificação dos resultados de enfermagem (NOC).** 3 ed. Porto Alegre: Artmed,2008. PORTO,C.C.; coeditor PORTO,A.L. **Vademecum de Clínica Médica**. 2 ed. Vol I e II. Rio de Janeiro:Editora Guanabara Koogan,2007.

Disciplina: Sistema de Informação - semipresencial
Período: 7°
CH: 66:40
Ementa:
Os Principais Componentes De Um Computador;Política Educacional: Uma Análise Inicial. Definição Do Sistema. História Dos Sistemas Operacionais. Conceitos De Sistema Operacional. Dados E Sinais. Introdução Ao Armazenamento E Gerenciamento De Informações. Representações De Dados E Aritmética De Computador. Backup E Restauração. Redes De Computadores. Meios De Transmissão De Dados. Login Remoto, Correio, Correio Eletrônico E Transferência De Arquivos. Virtualização De

Armazenamento. Fundamentos Da Tecnologia Sem Fio. Meios De Transmissão (Redes Sem Fio E Comunicação Móvel. Segurança De Rede (Infraestrutura De Rede). Criptografia.
Bibliografia Básica:
DALE, Nell; LEWIS, John. **Ciência da Computação**, 4ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2010. KIM, David; SOLOMON, Michael G.. **Fundamentos de Segurança de Sistemas de Informação**. Rio de Janeiro: LTC, 2014. MATTOS, Antônio Carlos Marques. **Sistemas de informação: uma visão executiva**. São Paulo: Saraiva Uni, 2005.
Bibliografia Complementar:
FERREIRA, Arthur Gonçalves. **Interface de programação de aplicações (API) e web services**. São Paulo: Conteúdo Saraiva, 2021. GONÇALVES, Rosana C. M. Grillo; RICCIO, Edson Luiz. **Sistemas de informação: ênfase em controladoria e contabilidade**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2009. LAMOUNIER, Stella Marys Dornelas. **Qualidade de software com Clean Code e técnicas de usabilidade**. São Paulo: Conteúdo Saraiva, 2021. NICOLETTI, Maria do Carmo. **Fundamentos da Teoria dos Grafos para Computação**. Rio de Janeiro: LTC, 2017. PERKOVIC, Ljubomir. **Introdução à Computação Usando Python - Um Foco no Desenvolvimento de Aplicações**. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

Disciplina: Liderança e Gerenciamento em Enfermagem I
Período: 7°
CH: 33:20
Ementa:

Analisa os sistemas organizacionais das instituições de saúde e sua influência na administração do processo de trabalho em enfermagem, abordando a inserção do serviço de enfermagem nas instituições de saúde, o processo gerencial, a organização do serviço e as perspectivas de trabalho em enfermagem.
Bibliografia Básica:
LEONI, Miriam Garcia. **Autoconhecimento do Enfermeiro - Instrumento nas Relações Terapêuticas e na Gestão/Gerência em Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. AGOSTINHO, Minicucci. **Técnicas Do Trabalho De Grupo**, 3ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2011. MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. **Gerenciamento de risco ocupacional**. São Paulo: Expressa, 2021.
Bibliografia Complementar:
NETTINA, Sandra M.. **Prática de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. hackathon – **Soluções inteligentes e Práticas Colaborativas**. São Paulo: Expressa, 2021.VA, José Vitor da. Bioética: Visão Multidimensional. São Paulo: IÁTRIA, 2010. E-book. BRILLO, João. **Liderança Inovadora – Como se destacar em ambientes de mudanças**. São Paulo: Expressa, 2020. TAJRA, Sanmya Feitosa; SANTOS, Welinton dos. **Planejando a carreira: estratégias para o mundo do trabalho**. São Paulo: Expressa, 2020. FERREIRA, Leonardo. **Gestão da qualidade e produtividade**. São Paulo: Conteúdo Saraiva, 2021.

Disciplina: Enfermagem em Terapia Intensiva
Período: 7°
CH: 66:40
Ementa:
Disciplina com aulas práticas realizadas nolaboratório de semiologia e semiotécnica e Instituições conveniadas com a IES>

A disciplina enfoca os elementos básicos da organização física e funcional de terapia intensiva em todo o seu aspecto, tendo como prioridade as ações de enfermagem no desenvolvimento e crescimento de suas atividades visando assistência integral à saúde do cliente nesta unidade de tratamento.
Bibliografia Básica:
FREITAS, Elisângela Oliveira de. **Terapia Intensiva - Práticas na Atuação da Enfermagem**. São Paulo: Érica, 2018 TERRY, Cynthia L.; WEAVER, Aurora L.. **Enfermagem em Terapia Intensiva** DeSMiSTiFiCaDa. Porto Alegre: AMGH, 2013. JEVON, Philip; EWENS, Beverley. **Monitoramento do Paciente Crítico**. Porto Alegre: ArtMed, 2011.
Bibliografia Complementar:
VIANA, Renata A. P. P.; WHITAKER, Iveth Y.; ZANEI, Suely S. V**.. Enfermagem em terapia intensiva: práticas e vivências**.. Porto Alegre: ArtMed, 2020 MURAKAMI, Beatriz Murata; SANTOS, Eduarda Ribeiro dos. Enfermagem em **Terapia Intensiva**. Barueri: Minha Editora, 2017. PADILHA, Katia Grillo; VATTIMO, Maria de Fátima Fernandes; SILVA, Sandra Cristine da et al**. Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico**. Barueri: Manole, 2014. MURAKAMI, Beatriz Murata; SANTOS, Eduarda Ribeiro dos. Enfermagem em **Terapia Intensiva**. Barueri: Manole, 2015 SANTOS, Oscar Fernando Pavão dos; MONTE, Julio César Martins; ASSUNÇÃO, Murillo Santucci Cesar de. **Terapia Intensiva: Uma Abordagem Baseada em Casos Clínicos**. Barueri: Manole, 2011.

Disciplina: Enfermagem em Psiquiatria e Saúde Mental
Período: 7°
CH: 33:20
Ementa:
Disciplina com visita técnica no CAPS – Centro de Apoio Psicossocial

Estudo dos elementos teórico-metodológicos envolvidos na organização da prática da assistência à saúde mental: o trabalho em equipe multidisciplinar nos serviços de saúde; a intervenção em crises evolutivas e acidentais e as políticas públicas de saúde mental. A enfermagem em saúde mental como prática técnica e social e sua inserção em serviços de saúde mental de referência. Principais distúrbios fisiopatológicos e a atuação da Enfermagem com indivíduos em crise e sofrimento psíquico, com base nos métodos de intervenção e terapêuticos, correspondente às causas dos transtornos e aos distúrbios de comportamento humano. As ações de saúde mental do enfermeiro em unidades básicas de saúde, unidade de psiquiatria em hospital geral/hospital psiquiátrico, em situações geradoras de crise no ciclo vital, e naquelas onde o indivíduo é portador de um distúrbio psiquiátrico (neurótico ou psicótico) dependência química e urgência psiquiátrica.
Bibliografia Básica:
CASTRO, Rosiani C.B. Ribeiro. **Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica - Desafios e Possibilidades do Novo Contexto do Cuidar**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2013. . GADELHA, Ary; NARDI, Antonio E.; SILVA, Antônio G. da. **Esquizofrenia: teoria e clínica**. (Teoria e clínica). Porto Alegre: ArtMed, 2021 PAYÁ, Roberta. **Intervenções Familiares para Abuso e Dependência de Álcool e outras Drogas**. Rio de Janeiro: Roca, 2016.
Bibliografia Complementar:
FUKUDA, Ilza Marlene Kuae; STEFANELLI, Maguida Costa; ARANTES, Evalda Cançado. **Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais**. Barueri: Manole, 2017. LENT, Roberto. **Neurociência da Mente e do Comportamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. MIGUEL, Euripedes Constantino. **Clínica psiquiátrica: os fundamentos da psiquiatria**, volume 1 - 2a ed.. Barueri: Manole, 2020. MIGUEL, Euripedes Constantino. **Clínica psiquiátrica: as grandes síndromes psiquiátricas**, volume 2 - 2a ed.. Barueri: Manole, 2020 TAVARES, Marcus Luciano de Oliveira; CASABURI, Luiza Elena; SCHER, Cristiane Regina. **Saúde mental e cuidado de enfermagem em psiquiatria**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

Disciplina: Atividade de Extensão VII
Período: 7°
CH: 50:00
Ementa:
Desenvolvimento e promoção de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos, palestras, prestação de serviços e atividades de Extensão ligadas às áreas do Curso de Enfermagem. Incluem, além dos programas institucionais, eventualmente também as de natureza governamental, que atendam a políticas municipais, estaduais, distrital e nacional.
Bibliografia Básica:
FISCHBACH,F,;DUNNING,M.B. **Manual de enfermagem: exames laboratoriais diagnósticos**. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan,2010. GARCEZ,R.M.Traducão.**Diagnósticos de enfermagem da NANDA. Definicões e classificações**.5.Ed.Porto Alegre Artmed,2010. JOHN E. Hall; Arthur C. Guyton, **Fundamentos de Fisiologia**, Guanabara Koogan, RJ, 2017
Bibliografia Complementar:
BRUNNER & SUDDARTH - **Manual de Enfermagem Médico-Cirúrgica**, 14ª edição, Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2019 DOCHTERMAN,J.M.;BULECHEK,G.M. **Classificação das intervenções de enfermagem (NIC).** 4 ed. Porto Alegre. Artmed,2008. HARRISON,T.R. **Medicina Interna**. 17 ed.SãoPaulo:Editora McGRAW-Will,2009. MOORHEAD,S. et al. **Classificação dos resultados de enfermagem (NOC).** 3 ed. Porto Alegre: Artmed,2008. PORTO,C.C.; coeditor PORTO,A.L. **Vademecum de Clínica Médica**. 2 ed. Vol I e II. Rio de Janeiro:Editora Guanabara Koogan,2007.

Disciplina: LIBRAS - Semipresencial	
Período: 8°	
CH:66:40	
Ementa:	

Aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. A língua de Sinais Brasileira – Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos áudio-visuais; Noções de variação. Praticar Libras: desenvolver a expressão visual-espacial, Capacitar profissionais na utilização instrumental da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), contribuir para a divulgação e valorização da cultura surda e da Língua Brasileira de Sinais.
Bibliografia Básica:
BARROS, Mariângela Estelita. ELiS - **Sistema Brasileiro de Escrita das Línguas de Sinais**. Porto Alegre: Penso, 2015. CORRÊA, Ygor; CRUZ, Carina Rebello. **Língua Brasileira de Sinais e Tecnologias Digitais**. Porto Alegre: Penso, 2019. PLINSKI, Rejane Regina Koltz; MORAIS, Carlos Eduardo Lima de; ALENCASTRO, Mariana Isidoro de. **Libra** Porto Alegre: SAGAH, 2018.
Bibliografia Complementar:
QUADROS, Ronice Müller de. Língua de Herança. Porto Alegre: Penso, 2017 LOPES, Joseuda B. Castro; LOPES, Daiane D.; LEITE, Vania A. Marques et al. Educação inclusiva. Porto Alegre: SAGAH, 2018. VALLE, Jan W.; CONNOR, David J..Ressignificando a Deficiência. Porto Alegre: AMGH, 2014. RIBAS, João. Preconceito contra as pessoas com deficiência: as relações que travamos com o mundo. São Paulo: Cortez Editora, 2011. QUADROS, Ronice M. de; KARNOPP, LodenirB.. Língua de sinais brasileira.. Porto Alegre: ArtMed, 2003.

Disciplina: Liderança e Gerenciamento em Enfermagem II
Período: 8°
CH:33:20
Ementa:
Instrumentalizar o futuro profissional para o desenvolvimento da administração da assistência de enfermagem em instituições públicas e privadas, nos três níveis de assistência (primário, secundário, terciário), fornecendo ferramentas administrativas modernas, inovadores e dinâmicas que possibilitem um domínio administrativo

crítico e reflexivo, baseado em conhecimentos técnico, científico e específicos.
Bibliografia Básica:
AGOSTINHO, Minicucci. **Técnicas do trabalho de grupo**, 3ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2011. LEONI, Miriam Garcia. **Autoconhecimento do Enfermeiro - Instrumento nas Relações Terapêuticas e na Gestão/Gerência em Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. **Gerenciamento de risco ocupacional**. São Paulo: Expressa, 2021.
Bibliografia Complementar:
BRILLO, João. **Liderança Inovadora – Como se destacar em ambientes de mudanças**. São Paulo: Expressa, 2020. FERREIRA, Leonardo. **Gestão da qualidade e produtividade**. São Paulo: Conteúdo Saraiva, 2021. Hackathon – **Soluções inteligentes e Práticas Colaborativas**. São Paulo: Expressa, 2021.VA, José Vitor da. Bioética: Visão Multidimensional. São Paulo: IÁTRIA, 2010. E-book. NETTINA, Sandra M.. **Prática de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. TAJRA, Sanmya Feitosa; SANTOS, Welinton dos. **Planejando a carreira: estratégias para o mundo do trabalho**. São Paulo: Expressa, 2020.

Disciplina: Saúde Ocupacional e do Trabalhador
Período: 8°
CH:50:00
Ementa:
A disciplina pretende fornecer ao aluno instrumentos capaz de identificar, refletir e analisar o papel do Estado na atenção à saúde do trabalhador; Identificar as doenças relacionadas ao trabalho e a relação entre o trabalho e agravos à saúde. Desenvolver ações de promoção, proteção e assistência à saúde do trabalhador. Conhecimentos sobre legislação trabalhista, normas regulamentadoras, higiene e segurança do trabalho, organização dos serviços de saúde do trabalhador, toxicologia ocupacional e avaliação em saúde do trabalhador.
Bibliografia Básica:
FELLI, Vanda Elisa Andres; BAPTISTA, Patricia Campos Pavan**. Saúde do trabalhador de enfermagem**. Barueri: Manole, 2015. SANTOS, Sérgio Valverde Marques dos; GALLEGUILLOS, Pamela Elis Astorga; TRAJANO, Josiana Dias Silva. **Saúde do trabalhador**. Porto Alegre: SAGAH, 2019 SOUSA, Lucila Medeiros Minichello de; MINICHELLO, Moacyr Medeiros. **Saúde Ocupacional**. São Paulo: Erica, 2014 .

Bibliografia Complementar:
ATLAS, Equipe. **Segurança e Medicina do Trabalho**. Rio de Janeiro: Atlas, 2021 FRANÇA, Ana Cristina Limongi; RODRIGUES, Avelino Luiz. **Stress e trabalho : uma abordagem psicossomática**, 4ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2005. FREITAS, Maria Ester de; HELOAN, Roberto; BARRETO, Margarida. **Assédio Moral no Trabalho - Coleção Debates em Administração**. São Paulo: Cengage Learning Editores SA de CV, 2012. LUCAS, Alexandre Juan. **O Processo de Enfermagem do Trabalho**. São Paulo: IÁTRIA, 2004. MANUS, Pedro Paulo Teixeira. **Direito do Trabalho**, 16ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2015

Disciplina: Estomaterapia e Tratamento de Feridas
Período: 8°
CH:50:00
Ementa:
A disciplina com prática em laboratório de semiologia e semiotécnica Construção do conhecimento geral para a implantação (Protocolos) e administração de Serviços de Estomaterapia e Feridas em Instituições de Saúde. Cuidados a pessoa com ostomias, feridas agudas e crônicas, fístulas, drenos, cateteres e incontinências urinária e fecal. Feridas (definição, classificação, causas, diagnóstico, tratamento, infecção e cuidados de enfermagem), Curativo (processo de limpeza de feridas e técnicas básicas para a realização do curativo) e Coberturas (prescrição, novas tecnologias e sua aplicabilidade).
Bibliografia Básica:
BORGES, Eline Lima. Feridas - **Úlceras de Membros Inferiores**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. GAMBA, Mônica Antar; PETRI, Valéria; COSTA, Mariana Takahashi Ferreira. **Feridas - Prevenção, Causas e Tratamento**. Rio de Janeiro: Santos, 2016. PEREIRA, Maurício Gomes; GALVÃO, Taís Freire; SILVA, Marcus Tolentino. **Saúde Baseada em Evidências.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. .
Bibliografia Complementar:
BARROS, Alba L. B. Leite de. **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**.. Porto Alegre: ArtMed, 2015 CHAVES, Loide Corina; POSSO, Maria Belén Salazar. **Avaliação Física em Enfermagem**. Barueri:

Manole, 2012.
COSTA, Ana Lucia Jezuino da Costa; EUGENIO, Sonia Cristina Fonseca. **Cuidados de Enfermagem**. Porto Alegre: ArtMed, 2014.
NAYDUCH, Donna**. Cuidados no Trauma em Enfermagem**. Porto Alegre: AMGH, 2011.
NETTINA, Sandra M.. **Prática de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

Disciplina: Enfermagem na Assistência à Pessoa e Família em Situação de Morte
Período: 8°
CH:33:20
Ementa:
Construir o conhecimento, habilidades teórico-práticas indispensáveis ao desempenho da arte de cuidar em enfermagem através do ato reflexivo sobre a morte, o morrer e terminalidade, numa abordagem integral individualizada com cliente/família. Promover uma relação de ajuda, atendendo as necessidades básicas humanas afetadas de forma ética/ técnica, mantendo um trabalho harmonioso, compartilhado em nível de transdisciplinalidade, comprometido com a qualidade da assistência, embasado em auto avaliação referente aos mecanismos de defesa, promovendo um espaço terapêutico com objetivo de avaliar o medo, angustia e sentimento de impotência, sobrevivendo a todas as formas de perdas.
Bibliografia Básica:
CAMPBELL, Margaret L**.. Cuidados Paliativos em Enfermagem**. Porto Alegre: AMGH, 2011. MORTON, PatriciaGonce**. Cuidados Críticos em Enfermagem** - **Uma Abordagem Holística**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019 QUEVEDO, João; NARDI, Antonio E.; SILVA, Antônio G. da**. Depressão: teoria e clínica**.. Porto Alegre: ArtMed, 2019.
Bibliografia Complementar:
ALEXANDRE, Laurent**. A morte da morte: como a medicina biotecnológica vai transformar profundamente a humanidade**. Barueri: Manole, 2018. ANGERAMI, Valdemar Augusto. **Espiritualidade e prática clínica**. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2004. BARROS, Newton**. Entendendo a Dor**. Porto Alegre: ArtMed, 2014. STUNTZ, Elizabeth C.; LINEHAN, MarshaM**.. Enfrentando o câncer**: **habilidades da Terapia Comportamental Dialética (DBT) para lidar com suas emoções e equilibrar as incertezas com esperanç**a. Porto Alegre: ArtMed, 2021 VELASCO, Irineu Tadeu; RIBEIRO, Sabrina Corrêa da Costa**. Cuidados paliativos na emergência**. Barueri: Manole, 2020

Disciplina: Enfermagem em Clínica Médica II
Período: 8°
CH: 83:20
Ementa:
Disciplina com aulas práticas no laboratório de semiologia e semiotécnica Desenvolvimento e aplicação de conhecimentos na Sistematização da Assistência de Enfermagem ao ser humano em situação clínica, no âmbito da prevenção, do tratamento e da reabilitação de patologias crônicas e agudas não infecciosas ligadas aos Sistemas Reumatológico, Nervoso, Geniturinário e Hematológico através da implementação da assistência de enfermagem as doenças de maior prevalência na clínica médica.
Bibliografia Básica:
FISCHBACH,F,;DUNNING,M.B. **Manual de enfermagem: exames laboratoriais diagnósticos**. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan,2010. GARCEZ,R.M.Traducão**. Diagnósticos de enfermagem da NANDA**.Definicões e classificações.5.Ed.Porto Alegre Artmed,2010. JOHN E. Hall; Arthur C. Guyton, **Fundamentos de Fisiologia**, Guanabara Koogan, RJ, 2017
Bibliografia Complementar:
BRUNNER & SUDDARTH - **Manual de Enfermagem Médico-Cirúrgica**, 14ª edição, Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2019 DOCHTERMAN,J.M.;BULECHEK,G.M. **Classificação das intervenções de enfermagem (NIC)**. 4 ed. Porto Alegre. Artmed,2008. HARRISON,T.R. **Medicina Interna**. 17 ed.SãoPaulo:Editora McGRAW-Will,2009. MOORHEAD,S. et al. **Classificação dos resultados de enfermagem (NOC).** 3 ed. Porto Alegre: Artmed,2008. PORTO,C.C.; coeditor PORTO,A.L. **Vademecum de Clínica Médica**. 2 ed. Vol I e II. Rio de Janeiro:Editora Guanabara Koogan,2007.

]

Disciplina: Atividade de Extensão
Período: 8°
CH: 50:00
Ementa:
Desenvolvimento e promoção de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos, palestras, prestação de serviços e atividades de Extensão ligadas às áreas do Curso de Enfermagem. Incluem, além dos programas institucionais, eventualmente também as de natureza governamental, que atendam a políticas municipais, estaduais, distrital e nacional.
Bibliografia Básica:
FISCHBACH,F,;DUNNING,M.B. **Manual de enfermagem: exames laboratoriais diagnósticos**. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan,2010. GARCEZ,R.M.Traducão**. Diagnósticos de enfermagem da NANDA**.Definicões e classificações.5.Ed.Porto Alegre Artmed,2010. JOHN E. Hall; Arthur C. Guyton, **Fundamentos de Fisiologia**, Guanabara Koogan, RJ, 2017
Bibliografia Complementar:
BRUNNER & SUDDARTH - **Manual de Enfermagem Médico-Cirúrgica**, 14ª edição, Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2019 DOCHTERMAN,J.M.;BULECHEK,G.M. **Classificação das intervenções de enfermagem (NIC)**. 4 ed. Porto Alegre. Artmed,2008. HARRISON,T.R. **Medicina Interna**. 17 ed.SãoPaulo:Editora McGRAW-Will,2009. MOORHEAD,S. et al. **Classificação dos resultados de enfermagem (NOC).** 3 ed. Porto Alegre: Artmed,2008. PORTO,C.C.; coeditor PORTO,A.L. **Vademecum de Clínica Médica**. 2 ed. Vol I e II. Rio de Janeiro:Editora Guanabara Koogan,2007.

Disciplina: Enfermagem em Urgência e Emergência
Período: 9°
CH:100:00
Ementa:
Disciplina com aulas práticas no laboratório de semiologia e semiotécnica Cuidado de enfermagem e as ações e protocolos básicos em situações de risco, emergências e agravos à saúde

dos cidadãos, ressaltando a assistência de enfermagem a ser prestada nessas ocasiões.
Bibliografia Básica:
PEDREIRA, Larissa Chaves; PRASERES, Beatriz Mergulhão Ribeiro. **Cuidados Críticos em Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. TOBASE, Lucia; TOMAZINI, Edenir Aparecida Sartorelli. **Urgências e Emergências em Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. WILKINS, Equipe Lippincott Williams &. **Enfermagem de Emergência** - Série Incrivelmente Fácil. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
Bibliografia Complementar:
FIORETTO, José Roberto. **UTI Pediátrica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. MORTON, PatriciaGonce. **Cuidados Críticos em Enfermagem - Uma Abordagem Holística**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. SATO, EmiliaInoue; ATALLAH, Álvaro N.; AMATO, Angelo et al. AT/UE - atualização terapêutica de Prado, Ramos e Valle: **urgências e emergências**.. Porto Alegre: Artes Médicas, 2017 SIMON, Robert R.; SHERMAN, Scott C.. Emergências Ortopédicas. Porto Alegre: AMGH, 2013. TIMERMAN, Sergio. **Emergências Médicas - Passo a Passo**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

Disciplina: Dinâmicas de Jogos Lúdicos e Musicoterapia
Período: 9°
CH: 33:20
Ementa:
A disciplina prepara o futuro enfermeiro para desenvolver técnicas lúdicas e de musicoterapia junto às comunidades, creches, escolas, hospitais e clínicas especializadas, fornecendo subsídios para uma prática de enfermagem mais humanizada, onde se pretende melhorar as condições de permanência de pacientes em instituições e melhorando a qualidade de vida das pessoas.
Bibliografia Básica:
BERGAMASCO, Ellen Cristina. **Habilidades Clínicas em Enfermagem**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. CASTRO, Rosiani C.B. Ribeiro. **Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica - Desafios e Possibilidades do Novo Contexto do Cuidar**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2013. LIMA, Caroline C. Nunes; LEON, Juliana Matos; MOREIRA, Simone Costa et al. **A ludicidade e a pedagogia do brincar**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

Bibliografia Complementar:
BERGER, Kathleen Stassen. **O Desenvolvimento da Pessoa - Do Nascimento à Terceira Idade**, 9ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2017. CORDÁS, TákiAthanássios; BARROS, Daniel Martins de. Personagens ou pacientes?. Porto Alegre: ArtMed, 2014. HUCHE, François Le; ALLALI, André. **A voz: patologia vocal de origem funcional**. v.2. Porto Alegre: ArtMed, 2005. JR., Francisco Baptista Assumpção. **Fundamentos de Psicologia - Psicopatologia Aspectos Clínicos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. WINNICOTT, D.W.. **A Criança e o seu Mundo**, 6ª edição. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2013.

Disciplina: Capacitação Pedagógica em Enfermagem
Período: 9°
CH: 33:20
Ementa:
Conteúdos teóricos e práticos relacionados ao processo ensino-aprendizagem e as principais concepções pedagógicas: transmissão, condicionamento e problematização. Conhecimento e aprendizagem. Fatores que interagem no processo de aprendizagem. O enfermeiro como educador. Técnicas de ensino-aprendizagem. Planejamento nas ações educativas.
Bibliografia Básica:
CERIGATTO, Pícaro Mariana; MACHADO, Guidotti Viviane. **Tecnologias digitais na prática pedagógica.** Porto Alegre: SAGAH, 2018. FERREIRA, Vania de Souza; BES, Pablo; KUCYBALA, Fabíola dos Santos et al. **Didática**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. POTTER, Patricia. **Fundamentos de Enfermagem**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018.
Bibliografia Complementar:
CASTRO, Nádia Studzinski Estima de; BIZELLO, Aline; NUNES, Karina da Silva et al. **Leitura e escrita acadêmicas**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. DEMO, Pedro. Educação Hoje - "**Novas" Tecnologias, Pressões e Oportunidades**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2009. GIL, Antonio Carlos. **Metodologia do Ensino Superior**. Rio de Janeiro: Atlas, 2020. TOLEDO, Maria Elena Roman de Oliveira; OLIVEIRA, Simone Machado Kühn de. **Métodos e técnicas de**

ensino. Porto Alegre: SAGAH, 2019.
ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa**. Porto Alegre: Penso, 1998.

Disciplina: Educação e Gestão Socioambiental - semipresencial
Período: 9°
CH: 66:40
Ementa:
Ação Antrópica no Planeta. A Crise Ambiental Atual. Sustentabilidade e Desenvolvimento. O Problema Ambiental e as Atividades Humanas. Atividades Humanas e Ciclo da Matéria. Atividades Humanas e Biodiversidade. Desenvolvimento Urbano Sustentável. Evolução Urbana e Planejamento Ambiental: Histórico. Evolução Urbana e Modificação da Paisagem. Futuro Sustentável dos Recursos Hídricos. Doenças de Veiculação Hídrica. Diretrizes Nacionais de Saneamento Básico Parte I. Diretrizes Nacionais de Saneamento Básico Parte II. Saneamento Ambiental e Sua Importância Socioambiental. Saúde e Meio Ambiente. Educação Ambiental.
Bibliografia Básica:
RUSCHEINSKY, Aloisio. Educação ambiental: abordagens múltiplas.. Porto Alegre: Penso, 2009. JABBOUR, Ana Beatriz Lopes de Sousa; JABBOUR, Charbel José Chiappetta. Gestão ambiental nas organizações: fundamentos e tendências. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. MULATO, Iuri Pacheco. Educação ambiental e o enfoque ciência, tecnologia, sociedade e ambiente (CTSA). São Paulo: Conteúdo Saraiva, 2021.
Bibliografia Complementar:
GROTZINGER, John; JORDAN, Tom. Para entender a terra.. Porto Alegre: AMGH, 2013.

DIAS, Reinaldo. Responsabilidade social: fundamentos e gestão. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012.

PINTO-COELHO, Ricardo M.. Fundamentos em ecologia.. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

ZEITOUNE, Ilana. Petróleo e Gás no Brasil - Regulação da Exploração e da Produção. Rio de Janeiro: Forense, 2016.

SARLET, Ingo Wolfgang; FENSTERSEIFER, Tiago. Curso de Direito Ambiental. Rio de Janeiro: Forense, 2022.

Disciplina: Atividade de Extensão IX
Período: 9°
CH: 33:20
Ementa:
Desenvolvimento e promoção de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos, palestras, prestação de serviços e atividades de Extensão ligadas às áreas do Curso de Enfermagem. Incluem, além dos programas institucionais, eventualmente também as de natureza governamental, que atendam a políticas municipais, estaduais, distrital e nacional.
Bibliografia Básica:
BERGAMASCO, Ellen Cristina. **Habilidades Clínicas em Enfermagem**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. CASTRO, Rosiani C.B. Ribeiro. **Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica - Desafios e Possibilidades do Novo Contexto do Cuidar**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2013. LIMA, Caroline C. Nunes; LEON, Juliana Matos; MOREIRA, Simone Costa et al. **A ludicidade e a pedagogia do brincar**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
Bibliografia Complementar:
BERGER, Kathleen Stassen. **O Desenvolvimento da Pessoa - Do Nascimento à Terceira Idade**, 9ª edição.

Rio de Janeiro: LTC, 2017.

CORDÁS, TákiAthanássios; BARROS, Daniel Martins de. Personagens ou pacientes?. Porto Alegre: ArtMed, 2014.

HUCHE, François Le; ALLALI, André. **A voz: patologia vocal de origem funcional**. v.2. Porto Alegre: ArtMed, 2005.

JR., Francisco Baptista Assumpção. **Fundamentos de Psicologia - Psicopatologia Aspectos Clínicos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

WINNICOTT, D.W.. **A Criança e o seu Mundo**, 6ª edição. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2013.

Disciplina: Estágio Supervisionado I
Período: 9°
CH:380:00
Ementa:
Trata-se do estagio obrigatório de 380 horas, supervisionado por enfermeiro, em Instituição Hospitalar, Unidade de Saúde e comunidade, o qual o estudante deve concluir neste período. Prática de administração em Enfermagem em unidade hospitalar e em unidades de saúde com ênfase na assistência individual e coletiva. Organização de serviços de saúde e de enfermagem. Planejamento de recursos humanos, e estrutura física, previsão, provisão e controle de recursos materiais. Processo de trabalho em saúde e em enfermagem considerando os aspectos éticos e legais da profissão. Administração da assistência de enfermagem e do processo de cuidar integral sistematizado e humanizado. Avaliação das necessidades de saúde do individuo, família e comunidade Avaliação da inserção dos serviços na rede de atenção e no sistema de saúde. Identificação do território e do perfil epidemiológico. Identificação dos indicadores gerenciais da unidade.
Bibliografia Básica:
BERGAMASCO, Ellen Cristina. **Habilidades Clínicas em Enfermagem**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019 PERRY, Anne Griffin. **Procedimentos e Intervenções de Enfermagem**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2013. POTTER, Patricia. **Fundamentos de Enfermagem**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018.
Bibliografia Complementar:
BERGAMASCO, Ellen Cristina. **Habilidades Clínicas em Enfermagem**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. BUTCHER, Howard K.. NIC - **Classificação das Intervenções de Enfermagem**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2020 MOORHEAD, Sue. NOC - **Classificação dos Resultados de Enfermagem**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2020.

PERRY, Anne Griffin. Perry & Potter **Guia Completo de Procedimentos e Competências de Enfermagem.** Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021.
POTTER, Patricia. **Fundamentos de Enfermagem**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018.

Disciplina: Enfermagem em Doenças Infecciosas e Parasitárias
Período: 10°
CH:50:00
Ementa:
Estuda o diagnóstico das patologias infecciosas de maior prevalência no Brasil, os exames laboratoriais indispensáveis para sua confirmação diagnóstica, os mecanismos de defesa do hospedeiro e o modo de ação dos principais quimioterápicos e antibióticos.
Bibliografia Básica:
CARRARA, Dirceu; STRABELLI, Tânia Mara Varejão; UIP, David Everson. **Controle de Infecção - A Prática no Terceiro Milênio**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. HINRICHSEN, Sylvia Lemos. **Biossegurança e Controle de Infecções - Risco Sanitário Hospitalar**, 3ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. SOUSA, Lucila Medeiros Minichello de; MINICHELLO, Moacyr Medeiros. **Saúde Ocupacional**. São Paulo: Erica, 2014.
Bibliografia Complementar:
ENGROFF, Paula; MÜLLER, Guilherme Cerutti; MANSOUR, Eva et al. **Parasitologia Clínica**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. FEREIRA, Marcelo Urbano. **Parasitologia Contemporânea**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. **Parasitologia - Fundamentos e Prática Clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020 REY, Luís. **Parasitologia**, 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. ZAMAN, V. **Atlas Color de Parasitologia Clínica**. 2. ed. Buenos Aires: Panamericana, 1988.

Disciplina: Enfermagem Geriátrica e Gereontológica
Período: 10°
CH:33:20
Ementa:
Introdução à geriatria e gerontologia, enfocando aspectos demográficos, epidemiológicos e biopsicossociais do envelhecimento e as ações de enfermagem frente às principais patologias que acometem os idosos. O contexto familiar e a qualidade de vida na velhice. Violência ao Idoso.
Bibliografia Básica:
DI TOMMASO, Ana Beatriz Galhardi. **Geriatria -Guia Prático.** Rio de Janeiro.Guanabara Koogan, 2021. FREITAS, Elizabete Viana de; PY Ligia. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4ª edição. Rio de Janeiro.Guanabara Koogan, 2016. FREITAS, Elizabete Viana de;et al. **Manual Prático de Geriatria.** 2ª edição. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2017.
Bibliografia Complementar:
ELIOPOULOS, Charlotte. **Enfermagem Gerontológica**. Porto Alegre. ArtMed, 2019. FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita. **Farmacologia Clínica e Terapêutica**, 5ª edição. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2017. HALL, Susan J. **BiomecânicaBásica**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2020. NUNES, Maria Inês; SANTOS, Mariza dos; FERRETI, Renata Eloah de Lucena. **Enfermagem em Geriatria e Gerontologia.** Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2012. WILLIAMS, Brie A; et. al. **CURRENT: Geriatria.** Porto Alegre. ArtMed, 2015.

Disciplina: Enfermagem Cirúrgica e C.M.E.
Período: 10°
CH:83:20
Ementa:
Disciplinas com aulas práticas no laboratório de semiologia e semiotécnica Fornece fundamentos para subsidiar a assistência e o planejamento das ações de Enfermagem ao cliente no pré, trans e pós-operatório dos procedimentos cirúrgicos mais comuns. Interação enfermeiro/cliente na situação cirúrgica. Visão organizacional e administrativa das unidades de Centro Cirúrgico, Sala de Recuperação Pós-anestésica e do Centro de Material e Esterilização.
Bibliografia Básica:

BRUNNER&SUDDARTH - **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica** - 2 Vols Rio de Janeiro Grupo GEN. Guanabara Koogan 08/2020. RACHEl de Carvalho; ESTELA Regina Ferraz Bianchi. **Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação.** Barueri. Editora Manole. Manole. 01/2016. SIMONE M. Kühn de Oliveira; KEYLA de C. Barros Bitencourt; Lenita E. Fávaro; Cristiane R. Scher. **Centro Cirúrgico e CME**. Grupo A. SAGAH. Porto Alegre 08/2019.
Bibliografia Complementar:
ALEXANDER - **Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico**. Jane C. Rothrock. Rio de Janeiro. Grupo GEN. Guanabara Koogan. 04/2021. E-book COUTO, R.C. **Infecção Hospitalar e outras complicações não infecciosas da doença**. 4 ed. Guanabara Koogan, 2009. LACERDA, R. A. et al. **Controle de infecção em centro cirúrgico: fatos, metas e controvérsias**. São Paulo: Atheneu, 2003. SOBECC. **Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico**. Diretrizes de práticas em enfermagem perioperatória e processamento de produtos para a saúde. 8ª edição, 2021 WALLACH. **Interpretação de Exames Laboratoriais**, 10ª edição. Mary A. Williamson; L. Michael Snyder. Rio de Janeiro. Grupo GEN. Guanabara Koogan. 12/2015. E-book

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso – Semipresencial
Período: 10°
CH:66:40
Ementa:
Abordagem crítica sobre os temas: normas para apresentação de trabalhos científicos, recomendações para publicações técnico-científicas
Bibliografia Básica:
LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**. Rio de Janeiro. Grupo GEN, 2021. MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica - **Guia Prático para Trabalhos Científicos**, 13ª edição. Rio de Janeiro. Grupo GEN, 2019. RAMOS, Albenides. **Metodologia da pesquisa científica: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento**. Rio de Janeiro. Grupo GEN, 2009.
Bibliografia Complementar:
APOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico**, 2ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2011. LOZADA, Gisele; NUNES, Karina da Silva. **Metodologia Científica**. Porto Alegre. Grupo A, 2019.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de Caso : Uma Estratégia de Pesquisa**, 2ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2008.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**, 3ª edição. Rio de Janeiro. Grupo GEN, 2016.

SANTOS, Pedro António dos; KIENEN, Nádia; CASTIÑEIRA, Maria Inés**. Metodologia da Pesquisa Social: Da Proposição de um Problema à Redação e Apresentação do Relatório**. Rio de Janeiro. Grupo GEN, 2015.

Disciplina: Atividade de Extensão X
Período: 10°
CH: 33:20
Ementa:
Desenvolvimento e promoção de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos, palestras, prestação de serviços e atividades de Extensão ligadas às áreas do Curso de Enfermagem. Incluem, além dos programas institucionais, eventualmente também as de natureza governamental, que atendam a políticas municipais, estaduais, distrital e nacional.
Bibliografia Básica:
DI TOMMASO, Ana Beatriz Galhardi. **Geriatria -Guia Prático.** Rio de Janeiro.Guanabara Koogan, 2021. FREITAS, Elizabete Viana de; PY Ligia. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4ª edição. Rio de Janeiro.Guanabara Koogan, 2016. FREITAS, Elizabete Viana de;et al. **Manual Prático de Geriatria.** 2ª edição. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2017.
Bibliografia Complementar:
ELIOPOULOS, Charlotte. **Enfermagem Gerontológica**. Porto Alegre. ArtMed, 2019. FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita. **Farmacologia Clínica e Terapêutica**, 5ª edição. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2017. HALL, Susan J. **BiomecânicaBásica**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2020. NUNES, Maria Inês; SANTOS, Mariza dos; FERRETI, Renata Eloah de Lucena. **Enfermagem em Geriatria e Gerontologia.** Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2012. WILLIAMS, Brie A; et. al. **CURRENT: Geriatria.** Porto Alegre. ArtMed, 2015.

Disciplina: Estágio Supervisionado II
Período: 10°
CH:380:00
Ementa:
Trata-se do estagio obrigatório de 380 horas, supervisionado por enfermeiro, em Instituição Hospitalar e Unidade de Saúde, o qual o estudante deve concluir neste período. Prática de administração em Enfermagem em unidade hospitalar e em unidades básica de saúde com ênfase na assistência individual e coletiva. Organização de serviços de saúde e de enfermagem. Planejamento de recursos humanos, e estrutura física, previsão, provisão e controle de recursos materiais. Processo de trabalho em saúde e em enfermagem considerando os aspectos éticos e legais da profissão. Administração da assistência de enfermagem e do processo de cuidar integral sistematizado e humanizado. Avaliação das necessidades de saúde do individuo, família e comunidade Avaliação da inserção dos serviços na rede de atenção e no sistema de saúde. Identificação do território e do perfil epidemiológico. Identificação dos indicadores gerenciais da unidade.
Bibliografia Básica:
BERGAMASCO, Ellen Cristina. **Habilidades Clínicas em Enfermagem**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019 PERRY, Anne Griffin. **Procedimentos e Intervenções de Enfermagem**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2013. POTTER, Patricia. **Fundamentos de Enfermagem**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018.
Bibliografia Complementar:
BERGAMASCO, Ellen Cristina. **Habilidades Clínicas em Enfermagem**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. BUTCHER, Howard K.. NIC - **Classificação das Intervenções de Enfermagem**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2020 MOORHEAD, Sue. NOC - **Classificação dos Resultados de Enfermagem**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2020. PERRY, Anne Griffin. Perry & Potter **Guia Completo de Procedimentos e Competências de Enfermagem**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. POTTER, Patricia. **Fundamentos de Enfermagem**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018.

Disciplina: Empreendedorismo (Optativa)
Período: 8° Período
CH: 33:20
Ementa:

Atividade empreendedora: identificando oportunidades e fatores a serem considerados na escolha. Dinâmica e desenvolvimento de negócios. Implementação de negócios: questões de desenvolvimento de negócios, colaboração entre empreendedores. Preparação do plano de negócio para viabilizar o empreendimento. Estudo de casos de empreendedorismo de sucesso. Capacidade empreendedora na organização.
Bibliografia Básica:
SHEPERD, Dean A. **Empreendedorismo**. Porto Alegre: AMGH, 2014. BIZZOTTO, Carlos Eduardo Negrão. **Plano de negócios para empreendimentos inovadores**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2008. LENZI, Fernando César. **A Nova Geração de Empreendedores : guia para elaboração de um plano de negócios.** Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2009.
Bibliografia Complementar:
DORNELAS, José. **Empreendedorismo na Prática - Mitos e Verdades do Empreendedor de Sucesso**, 3ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2015. ORNELAS, José; BIM, Adriana; FREITAS, Gustavo et al. **Plano de Negócios com o Modelo Canvas - Guia Prático de Avaliação de Ideias de Negócio a Partir de Exemplos.** Rio de Janeiro: LTC, 2015 DORNELAS, José. **Empreendedorismo Corporativo - Como ser Empreendedor, Inovar e Diferenciar na sua Empresa,** 3ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2015 PATRÍCIO, Patrícia; CANDIDO, Claudio Roberto. **Empreendedorismo - Uma Perspectiva Multidisciplinar**. Rio de Janeiro: LTC, 2016. ARAUJO, Luis César G. de. **Teoria Geral da Administração: Aplicação e Resultados nas Empresas Brasileiras,** 2ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2014.

Disciplina: Auditoria em Serviços de Saúde (Optativa)
Período: 9° Período
CH: 33:20
Ementa:
Conceito de qualidade e sua importância. Tipos de auditoria e sua aplicação. Metodologias aplicadas ao processo de auditoria. Relatório de auditoria.
Bibliografia Básica:
SLOMSKI, Valmor. **Controladoria e governança na gestão pública**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2005. FREIRE, C.; ARAÚJO, D.P. **Política Nacional de Saúde - Contextualização, Programas e Estratégias Públicas Sociais**. São Paulo: Saraiva, 2015. LEONE, George Sebastião Gu**erra. Custos: planejamento, implantação e controle**, 3ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2011.
Bibliografia Complementar:
DUTRA, Joel Souza. **Gestão de carreiras na empresa contemporânea**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2009. MIRANDA, Jorge. Dir**eitos fundamentais: uma perspectiva de futuro**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. RIBEIRO, Renato Jorge Brown; BLIACHERIENE, Ana Carla. **Construindo o planejamento público: buscando a integração entre política, gestão e participação popular**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Introdução à administração**: edição compacta. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2009. SOLHA, R.K.T. **Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas**. São Paulo: Saraiva, 2014.

15.9 - Metodologia

A Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro, busca capacitar seu corpo docente para o desenvolvimento e aplicação de novas metodologias de ensino para a consolidação do aprendizado dos alunos, dentro da realidade da Instituição, bem como a incorporação de avanços tecnológicos que representa uma oportunidade dos alunos vivenciarem a evolução da sociedade, a evolução do mundo digital, as novas mudanças na

relação do trabalho, o que colabora para a aprendizagem e um maior domínio do conteúdo. Sendo necessário também o envolvimento do corpo docente, para realizar a integração do currículo proposto e a interdisciplinaridade nos semestres letivos que compõem o curso. Assim, busca-se trazer para sala de aula, problemas reais e atuais de nossa cidade, região e país. Buscamos fazer com que nossos alunos relacionem o aprendizado numa situação prática, isso torna o aprendizado mais eficaz e faz com que cresça o interesse pelas aulas e pelo conhecimento. Incentivamos também, visitas técnicas em diferentes setores, para que o aluno tenha uma visão ampla da sua área de atuação. Dessa forma, combatemos a passividade e uma visão estreita do aprendizado, fazendo com que o aluno tenha uma visão socialmente contextualizada. Acreditamos que dessa forma estamos construindo o perfil do egresso que desejamos ser um profissional comprometido, crítico e reflexivo.

As aulas também são estimuladas a serem mais dinâmicas, incentivando o uso de recursos tecnológicos. Em todas as salas de aula, temos datas show de teto, no laboratório de informática todos os computadores além de estarem ligados à internet banda larga, Wireless, temos também instalado pacote Office, biblioteca virtual e plataforma de ensino com Ambiente Virtual de Aprendizagem disponível para a utilização de todos.

15.10.Flexibilidade Curricular

A Flexibilização Curricular possibilita ao discente integralizar parte da carga horária do curso por meio de atividades acadêmicas diversificadas previstas no projeto pedagógico do curso, permitindo que participem ativamente da construção de seu próprio currículo e que sejam incentivados à produção de formas diversificadas e interdisciplinares do conhecimento.

A organização curricular dos cursos de graduação da Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, irá contemplar a flexibilidade curricular nos seguintes aspectos:

I - Estágios Supervisionados

II - Atividades Complementares

III - Atividades de Extensão

IV - Articulação da teoria com a prática através do uso de Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem

V - Disciplinas Optativas

15.11 - Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade oferece uma nova postura diante do conhecimento e uma mudança de atitude em busca do indivíduo como ser integral.

A prática interdisciplinar procura romper com padrões tradicionais que priorizam a construção do conhecimento de maneira fragmentada, revelando pontos em comum e favorecendo análises críticas a respeito das diversas abordagens para um mesmo assunto. Trata-se de uma proposta onde a forma de ensinar leva em consideração a construção do conhecimento pelo aluno, garantindo a construção de um conhecimento globalizante, rompendo com os limites dos conteúdos curriculares.

Não se trata de unir as unidades curriculares, mas utilizar uma prática de ensino em que cada um destes conteúdos estejam interligados e façam parte da realidade do aluno. Assim, as disciplinas continuam separadas, mas o aluno compreende que os conteúdos fazem parte de uma totalidade. Seguindo essa linha, é possível inferir que uma organização curricular da IES parte do pressuposto que o conhecimento adquirido em uma determinada disciplina não deve ter um fim em si mesmo, mas deve servir de base para a assimilação de conteúdos que serão abordados em outras atividades formativas. Assim, o desenvolvimento das habilidades e competências dos discentes não se faz a partir de uma única fonte de conhecimento, e sim pelo sinergismo entre conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais provenientes das mais variadas disciplinas e áreas do conhecimento.

A interdisciplinaridade é trabalhada na organização curricular proposta para cada curso

ofertado pela FAC SAÚDE, integrando as disciplinas.

15.12 - Incorporação de Avanços Tecnológicos na Oferta Educacional

A incorporação de avanços tecnológicos representa uma oportunidade dos alunos vivenciarem a evolução da sociedade, a evolução do mundo digital e as novas mudanças na relação do trabalho. A IES, busca disponibilizar, capacitar e incentivar a utilização de novas tecnologias. Visando incorporar os avanços tecnológicos e novas ferramentas de ensino, colaborando para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem e um maior domínio do conteúdo. As aulas também são estimuladas a serem mais dinâmicas, incentivando o uso de recursos tecnológicos. Em todas as salas de aula, temos datas show de teto, Wireless, temos também instalados Linux Educacional e pacote office. A Instituição também possui biblioteca virtual e plataforma de ensino com AVA (ambiente virtual de aprendizado) que possibilita a utilização, por todo corpo docente e discente, de várias ferramentas tecnológicas de ensino, incluindo a transmissão e gravação de aulas ao vivo, que foi implantada e muito utilizada durante as medidas restritivas da pandemia.

Para atuação a oferta de disciplinas semipresenciais, cursos de nivelamento e outras atividades acadêmicas disponibilizadas ou desenvolvidas de forma remota e on-line, a IES utiliza o direito de uso do software Moodle, utilizado por 3.000 universidades do mundo. Fácil de usar, confiável (tempo de disponibilidade de 99,9%), móvel, aberto e colaborativo. Cada um dos recursos e interfaces é criado para economizar tempo e esforços visando facilitar e contribuir, através dos avanços tecnológicos e disponibilização de ferramentas, para o ensino e o aprendizado. É por isso que o Moodle é adotado mais rápido e de forma mais ampla do que qualquer outro LMS.

O Moodle oferece várias plataformas que facilitam o processo de comunicação e informação, sendo um Ambiente Virtual de Aprendizagem, onde os professores envolvem os alunos de formas novas e estimulantes, proporcionando um relacionamento mais eficaz, mantendo os alunos informados, interagindo e colaborando uns com os outros.

O AVA é o lócus de convergência de estratégias e meios de aprendizagem, sendo projetado com interface amigável, intuitiva e de fácil navegação para favorecer a aprendizagem.

No AVA da plataforma moodle da IES, os materiais didáticos se articulam numa arquitetura pedagógica previamente planejada. O desenvolvimento das disciplinas conta com Atividades para serem realizadas pelo aluno, em cada disciplina, utilizando a ferramenta Fórum no AVA e também a entrega de trabalho ou exercícios.

Para efetivar a interlocução entre a comunidade acadêmica virtual serão utilizados os seguintes recursos:

- Ambiente Virtual de Aprendizagem, com recursos de fórum, chat, caixa de mensagens, agenda, objetos de aprendizagem, planos de ensino, planos de aula, vídeo aulas, recursos de acompanhamento e controle de cada estudante, relatórios de frequência e participação discente e docente, relatório de notas, entre outros:

I - Encontros presenciais na IES;

II - Aulas ao síncronas;

III - Aulas gravadas;

IV - Telefone (WhatsApp);

V - E-mail.

Através desses recursos, o aluno terá acesso ao conteúdo das disciplinas e aos tutores ou professores, que mediarão o processo de aprendizagem.

15.13. Princípios Pedagógicos que Orientam a Ação Educativa na IES

A IES tem como objetivo buscar trabalhar os conteúdos de forma integral em diferentes disciplinas, isso faz com que o aluno veja um tema de diferentes áreas, o que colabora para a aprendizagem e um maior domínio do conteúdo. Para que isso aconteça é necessário o

envolvimento do corpo docente, para realizar a integração do currículo a interdisciplinaridade nos semestres letivos que compõem o curso. Busca-se trazer para sala de aula, problemas reais e atuais de nossa cidade, região e país.

Buscamos com a metodologia ativa, fazer com que nossos alunos relacionem o aprendizado numa situação prática, isso torna o aprendizado mais eficaz e faz com que cresça o interesse pelas aulas e pelo conhecimento. Incentivamos também, visitas técnicas em diferentes setores, para que o aluno tenha uma visão ampla da sua área de atuação.

Dessa forma, combatemos a passividade e uma visão estreita do aprendizado, fazendo com que o aluno tenha uma visão socialmente contextualizada. Acreditamos que dessa forma estamos construindo o perfil do egresso que desejamos um profissional comprometido, crítico e reflexivo.

As aulas também são estimuladas a serem mais dinâmicas, incentivando o uso de recursos tecnológicos.

15.14. Inovações pedagógicas significativas

A IES já algum tempo, tem buscado confrontar o ensino tradicional das faculdades, caracterizado por retenção da informação, disciplinas fragmentadas e avaliações que exigem memorizações. Dessa forma temos buscado transcender o tradicional, partindo para metodologias que levam o aluno ao confronto com o real, com o cognitivo, com o afetivo, com o socioeconômico, com o político, realizando dessa forma uma contextualização do ensino.

É estimulado a todo tempo o auto-estudo, o dinamismo das aulas, o trabalho em equipe para construção do conhecimento, e principalmente o contato com a realidade do serviço. Destacam-se entre as abordagens as seguintes atividades: dinâmicas de grupo, leituras comentadas, aulas expositivas, visitas técnicas, aulas práticas, uso de laboratórios, projetos integradores, aprendizagem baseada em problemas, leitura de livros, Feiras de saúde com a comunidade, além de constante intercâmbio de conhecimento entre os cursos da Instituição.

Essas atividades são incentivadas e cobradas pela coordenação de curso constantemente junto aos docentes.

Já as disciplinas semipresenciais permitem que os processos educacionais ocorram independente do lugar onde o aluno esteja.

Já as Tecnologias de Informação e Comunicação diminuem a distância física entre os que aprendem e os que ensinam. Nessa modalidade o aluno poderá organizar o tempo e o espaço educativo, podendo também disciplinar sua própria jornada diária, com isso o aluno ganha mais autonomia.

15.15 - Parâmetros para Seleção de Conteúdos e Elaboração de Currículos

Os principais parâmetros para a seleção de conteúdos e elaboração dos currículos dos cursos oferecidos pela IES seguem as diretrizes curriculares nacionais, fundamentando os parâmetros para estabelecer as normas estruturadas dos currículos, dentro de uma concepção multidisciplinar e transversal.

Na elaboração das propostas curriculares, a IES busca, por um lado, a sua função de inserção social, que é um dos principais focos estratégicos institucionais; por outro, a permanente atualização das demandas do mercado, buscando o oferecimento de propostas curriculares que atendam às exigências do mercado de trabalho regional ou nacional.

Nesse processo construtivo participam os componentes do Núcleo Docente Estruturante (NDE), e o Colegiado do curso de Enfermagem, através de reuniões periódicas e de sugestões diretas, além de toda comunidade acadêmica em reuniões de Congregação. A gestão da Instituição também analisará resultados de avaliações internas e externas, sempre visando melhorias.

15.16 - Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA

O início das ações da Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro em

direção à qualificação para a adição de metodologias de ensino em ambientes virtuais se deu em 2016, quando da implementação do AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem e serviços de atendimento online, como os recursos de aviso, chat, fórum de discussão e etc. para as disciplinas ofertadas de forma semipresencial.

A Faculdade, atenta à velocidade com que as tecnologias de informação e comunicação vêm sendo implementadas, tornando-se ferramentas indispensáveis para facilitar o processo de ensino e aprendizagem, priorizou ferramentas que ampliam as oportunidades de aprendizado e otimizam o tempo em sala de aula, além de fomentar o relacionamento entre os alunos e professores de todos os seus cursos.

O AVA trouxe como inovação no dia-a-dia dos alunos as seguintes funcionalidades:

- Disponibilização de planos de ensino das disciplinas.
- Disponibilização dos planos de aula, estabelecendo atividades que devem ser concluídas antes, durante e após os momentos presenciais em sala de aula.
- Disponibilização de atividades de aprendizagem, incluindo avaliações e exercícios.
- Disponibilização ainda de recursos de multimídia para nivelamento de conteúdos da educação básica em Matemática e Língua Portuguesa.
- Comunicação com alunos e professores por meio de avisos, Blog, *wiki*, fóruns, chat.
- Oferece ainda treinamentos, tutoriais e manuais de utilização do AVA.
-

O AVA otimiza o tempo de docentes e discentes em sala de aula e incrementa as formas de relacionamento dos alunos com seus colegas e professores. É no AVA que o aluno tem acesso antecipado ao conteúdo das disciplinas, o que transformará a sala de aula em ambiente de discussão. Isso ampliará as oportunidades de desenvolvimento das atividades práticas, do relacionamento entre os alunos, otimizando o tempo das aulas, tornando-as mais interessantes. A partir de agosto de 2016, começou a oferecer disciplinas online dentro do limite de 20%, amparados pela Portaria MEC nº 1.134/2016, da carga horária do curso presencial de Enfermagem.

Além disso, oferece também atividades complementares na modalidade EaD, utilizando o AVA, valorizando o estudo e a autonomia da aprendizagem. E desde 2016, vêm

sendo realizados cursos de capacitação através do AVA para professores e coordenadores, com produção de material e participação em fóruns, visando à formação continuada do corpo docente da instituição.

A IES já possui uma cultura pedagógica de utilização de tecnologias de informação e comunicação nos cursos presenciais e desenvolveu qualificação técnica e acadêmica para o desenvolvimento das mesmas em apoio ao processo de ensino aprendizagem.

15.17 - Trabalho de Conclusão de Curso

O trabalho de conclusão de curso – TCC é uma monografia, feito pelo graduando com orientação do professor. Pode ser desenvolvido através de pesquisa de campo ou revisão bibliográfica de um determinado tema, dentro das áreas e especialidades do curso.

No decorrer do curso, especialmente a partir da disciplina de Metodologia da Pesquisa, o aluno deverá escolher um tema das áreas e especialidades para elaborar uma monografia, seguindo os passos do trabalho científico. Orientado por um professor orientador, o aluno deve elaborar o trabalho em conformidade às normas da ABNT, normas estabelecidas em regulamento próprio e a padronização orientada pelos professores das disciplinas de Metodologia da Pesquisa Científica e TCC.

Ao término da redação de seu trabalho, o aluno fará a apresentação oral de sua pesquisa para uma Banca Examinadora, formada por professores do curso. Ao final, o aluno receberá da Banca Examinadora um conceito, suficiente ou insuficiente. A Banca Examinadora, por maioria, pode sugerir ao aluno a reformulação integral ou parcial do TCC. O conceito conferido ao aluno será a média entre os pontos obtidos no trabalho escrito e na apresentação oral.

As demais regras e disposições sobre o TCC constam do Regulamento específico para o TCC da Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro.

15.18. Estágio Curricular Supervisionado

Os Estágios Supervisionados obedecem a regulamento próprio, elaborado em atendimento as necessidades da formação e segundo a legislação atinente. Cabe, ao coordenador de curso acompanhar os trabalhos e as práticas, realizadas pelos supervisores de estágio, além de promover o julgamento das condições demonstradas pelos alunos como atividades regular de ensino, decidindo pela sua eficiência ou não.

A prática profissional, sob a forma de estágios supervisionados, é parte integrante dos currículos da graduação da Instituição e tem por finalidade familiarizar o estudante com a atividade da área a que se destina e treiná-lo no exercício direto dessa atividade.

Sendo parte do componente curricular, caberá também ao NDE, a sistemática análise do estágio supervisionado, bem como a apreciação pelos Colegiados dos cursos e Congregação. A gestão da Instituição também analisará resultados de avaliações internas e externas, sempre visando melhorias.

Conforme a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, o estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do educando que estejam frequentando o ensino regular em Instituições de Educação Superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Na formação do bacharel generalista em Enfermagem, além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo de sua formação, incluem-se o estágio supervisionado em hospitais, gerais e especializados, ambulatórios, rede básica de serviços e comunidades.

O estágio supervisionado será obrigatório nos dois últimos períodos letivos (nono e décimo), perfazendo um total de 760 horas, distribuídos nas áreas de saúde coletiva e hospitalar, conforme o regulamento próprio. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado e atividades complementares deverá totalizar 20 % da carga horária total do

curso proposta de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Enfermagem.

O estágio curricular supervisionado do curso de graduação em enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro (Fac Saúde ArThe), constitui uma atividade obrigatória e diversificada. O aluno poderá desenvolver atividades de aprendizagem social e profissional pela participação em situações reais de trabalho de sua área de formação acadêmica.

Para a boa formação do acadêmico a IES deve garantir o desenvolvimento de estágios, sob supervisão de docente igualmente comprometido. Este estágio será desenvolvido de forma articulada e com complexidade crescente ao longo do processo de formação.

O estágio supervisionado é parte integralizante da matriz curricular dos cursos de graduação, deverá ser cumprido pelo aluno para integralização da carga horária total exigida.

Se, por alguma razão, o aluno não conseguir cumprir a carga horária estabelecida ou obter o conceito insuficiente, deverá matricular-se, novamente, nesta atividade para dar o devido cumprimento ao estágio.

Nenhum aluno fará jus ao seu diploma enquanto o estágio curricular não for cumprido. O aluno deverá consultar a coordenação de seu curso, para obter maiores informações, e consultar o regulamento de estágio. A IES não se obriga a oferecer estágio fora de sua localidade. O turno e horários dos estágios serão diferenciados dos horários das aulas teóricas e práticas do curso, ficando a critério da Instituição, e anunciados no início do período letivo do estágio.

O plano de Estágio Supervisionado do Curso de Enfermagem da Fac Saúde ArThe tem como objetivo geral a sistematização de Estágio Supervisionado e Atividades Práticas durante a formação acadêmica dos alunos regularmente matriculados nesta instituição.

A formação acadêmica tem como base o fornecimento ao aluno de conhecimentos teórico/prático e científico, requeridos para o exercício das competências e habilidades específicas, definidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em

Enfermagem, formando profissionais competentes técnica e politicamente para atuar na realidade de saúde local e regional; preparados para a atenção individual e coletiva em saúde, e para o gerenciamento dos serviços de saúde e de Enfermagem; zelando pelo cumprimento da legislação do exercício profissional da Enfermagem,(Lei no 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências). Lei 7.498/86 – do Código de Deontologia da Enfermagem e buscando para este exercício inovações científicas, tecnológicas, políticas e legais que contribuam para o desenvolvimento da Enfermagem profissional, e para o contexto de saúde do país.

Objetivos do Estágio:

- ✓ Criar um campo de experiências e conhecimentos que constitua a possibilidade de articulação teórico-prática e que estimule a inquietação intelectual dos acadêmicos;
- ✓ Incentivar o interesse pela pesquisa e pelo ensino;
- ✓ Colaborar para o exercício do papel profissional e da cidadania plena;
- ✓ Criar um espaço de transição entre a vida estudantil e a vida profissional, atenuando o impacto dessa transformação, sendo base para emancipação e autonomia;
- ✓ Propiciar, por meio da diversificação dos espaços educacionais, a ampliação do universo cultural dos estagiários;
- ✓Oferecer ao futuro profissional condições de refletir e estabelecer as relações entre a teoria e prática profissional no desenvolvimento de competências e habilidades próprias da Enfermagem;
- ✓ Proporcionar a experiência acadêmico-profissional orientada para a competência técnico-científica no trabalho profissional de nível superior dentro do contexto de relações sociais diagnosticadas e conhecidas;
- ✓ Propiciar condições de intervir no processo saúde-doença, buscando resolutividade;
- ✓ Estimular os acadêmicos a desenvolver os valores éticos, morais, sociais e humanísticos, no contexto de seu campo de atuação;

- ✓ Rever, mediante dados e análises proporcionadas pelas atividades de estágio, a adequação das disciplinas e respectivas ementas, objetivos e conteúdos no curso e sua relação com a produção real de conhecimentos necessários aos profissionais da Enfermagem;
- ✓ Proporcionar ao acadêmico a oportunidade de aprofundar o intercâmbio com o campo de atuação e/ou mercado de trabalho relacionado ao seu curso;
- ✓ Utilizar o estágio como oportunidade de estabelecer diálogos e intercâmbios, abrindo caminhos para possíveis projetos de extensão e trabalhos de conclusão de curso.

Detalhamento em relatórios e documentos comprobatório. Possui regulamento próprio.

15.19.Atividades Complementares

As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios, possibilitando o desenvolvimento de habilidades e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, hipóteses em que o aluno alarga o seu currículo com experimentos e vivências acadêmicas, internas ou externas ao curso, não se confundindo com o estágio curricular supervisionado. Essas atividades servem para estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso, notadamente integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais.

Acredita-se que através das atividades complementares a Faculdade estará contribuindo para que os próprios acadêmicos aprendam, sob a orientação de seus professores e coordenadores, a administrar sua própria formação continuada. As Atividades Complementares também são exigidas como carga horária obrigatória para conclusão do curso, possuindo regulamento próprio.

Os alunos do curso de Enfermagem, para que estejam aptos à colação de grau, deverão comprovar carga horária de 40h de atividades complementares.

⇨ Formas de aproveitamento das Atividades Complementares:

ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA (Máxima por semestre)	ATIVIDADES	DOCUMENTAÇÃO
Visitas técnicas Dirigidas por docentes do curso	2h	Participação em visitas técnicas orientadas por professor da IES	Declaração do professor da disciplina relatando o tipo de visita, o local, e a data. Assinada e datada pelo professor.
Disciplinas Optativas	05h	Participação como estudante em disciplinas optativas na área de abrangência da graduação	Sistema ou declaração da IES.
Monitoria em disciplina	05h	Participação como facilitador na atividade de Monitoria acadêmica prevista no Regimento	Declaração do professor (Anexo III) responsável pela disciplina
Estágios extracurriculares na área de formação	05h	Realização de estágio extracurricular na área de formação em Instituições que possuam enfermeiros com registro no COREN	Documentações previstas no Regulamento de Estágio Não Obrigatório.
Nivelamento	2h	Participação como estudante, em nivelamento ou aprimoramento oferecido pela IES.	Declaração da secretaria da IES, confirmando a participação no Nivelamento.
Curso de extensão na área do Curso (com	05h	Participação de curso de extensão em qualquer	Certificado ou declaração

mínimo de 40h totais)		Instituição ou em EAD.	
Eventos ou atividades Acadêmicas internas	03h	Participação em Palestras, seminários, Conferências, oficinas ou Mini cursos	Certificado ou Declaração emitida pela IES com a assinatura do coordenador de Curso
Eventos ou atividades Acadêmicas externas na área do curso	02h	Participação em Palestras, seminários, Conferências, Congressos, oficinas ou Mini cursos.	Certificado ou declaração com especificação de carga horária.
Projeto de extensão	05h	Participação em projetos de Extensão promovidos pela IES	Declaração da IES assinada pelo coordenador e professor responsável.
Participação como ouvinte em bancas de Trabalho	Fac Saúde – 1h por TCC Outras IES – 1/2h por TCC	Participação como ouvinte em bancas de Trabalho de Conclusão de Curso	Relação assinada pelo presidente da Banca onde deverá constar o nome do ouvinte e cada trabalho assistido.
Organização de eventos, mini cursos, Oficinas	03h	Participar de Comissão Organizadora de Eventos dentro da IES	Certificado ou declaração
Participação em Ação Social	03h	Participar de ações sociais organizadas pela IES.	Declaração da IES assinada pelo Supervisor de Estágio da IES ou pelo professor responsável pela Ação
Organização de Campanhas Comunitárias externas	03h	Participação em campanhas que tragam benefício para a Comunidade local	Declaração da Instituição ou Empresa parceira na Campanha.
Representação estudantil	4h	Participar de reuniões de Congregação, colegiado de Curso e CPA.	Relatório do coordenador com o nome do aluno e a relação das reuniões ou eventos por ele acompanhados.
Ações empreendedoras	05h	Participação em Ações	Projeto da Ação

		inovadoras que contribuam para a melhoria do nível socioeconômico contribuindo para geração de trabalho e renda.	Empreendedora.
Participar em Atividade de Pesquisa e Iniciação Científica realizada ou não na IES de origem	5h (03h por produção e 2h por apresentação)	Participação em produção ou apresentação de Trabalho de Iniciação Científica relacionado aos objetivos do Curso.	Certificado ou Declaração.
Publicar em periódico científico, livro, capítulo de livro ou anais, relacionados aos objetivos do curso, como autor ou coautor.	02h	Participação em produção e publicação em periódico científico, livro, capítulo de livro ou anais.	Certificado ou Declaração.
Receber premiação de trabalho acadêmico na Fac Saúde ou em outra legalmente constituída.	4h	Participação em competições acadêmicas ou de outras entidades legalmente constituídas.	Certificado ou Declaração.
Projetos Multidisciplinares	02h	Participação como estudante em Projetos multidisciplinares na área de abrangência da graduação	Certificado ou Declaração.
Atividades Empreendedoras	02h	Participação como estudante em Atividades Empreendedoras na área de abrangência da graduação	Certificado ou Declaração.

15.20. Programas de Extensão

A extensão acadêmica é a ação da Instituição junto à comunidade a seu redor, disponibilizando, ao público externo, o conhecimento adquirido desenvolvidos dentro da IES.

Extensão é a interação da Faculdade com a sociedade, onde a primeira transmite conhecimentos acadêmico-científicos e a segunda transmite experiências vivenciais. Os Projetos de extensão do curso de Enfermagem, buscam solucionar problemas existentes, de interesse e necessidade da sociedade, ampliando a relação desta com a IES. Envolvem ações de conscientização, capacitação, difusão de informação, entre outras.

A estruturação dos trabalhos de extensão será feito em grupos temáticos, envolvendo a comunidade, com destaque para questões que merecem relevância na proposta pedagógica.

São desenvolvidos programas de extensão no âmbito da Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro e do curso de Enfermagem, tais como:

I - Mutirão Pró- Vida

(A atividade é realizada por acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da FEAP, anualmente, no final do primeiro semestre letivo, com a finalidade de desenvolver atividade de promoção a saúde da população, bem como contribuir para construção, por parte dos envolvidos, do conhecimento teórico-prático sobre prevenção da Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus, assim como aprender lidar com o publico em situações de atendimento coletivo e assisti-los em suas necessidades, levando promoção de saúde à população. Desenvolvido pelos acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da FEAP. Tendo em vista a importância da melhoria da qualidade de vida da população, tal projeto voltou-se para a realização de atividade de promoção a saúde. Para isso buscou desenvolver atividade de promoção a saúde da população, bem como contribuir para construção, por parte dos envolvidos, do conhecimento teórico-prático sobre prevenção da Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus, assim como aprender lidar com o publico em situações de atendimento coletivo e assisti-los em suas necessidades. Além de beneficiar a população, este projeto tem como objetivos contribuir para a construção do conhecimento do graduando sobre o assunto proposto. Ao término do projeto, percebemos que as metas estipuladas

foram atingidas em cada encontro que realizamos.

II - Sala de Espera na Atenção Primária

O projeto de extensão desenvolvido nas Estratégias de Saúde da Família e Unidades Básicas de Saúde, locais estes, onde são realizados nossos estágios supervisionados, acontecendo sempre anteriormente aos atendimentos de rotina das unidades como as consultas de Enfermagem, médicas odontológicas e procedimentos variados realizados nas unidades como vacinas, medicalização, aferição de pressão arterial, verificação de glicemia capilar, curativos e outros. Então, enquanto os usuários das unidades aguardam seus devidos atendimentos recebem variadas orientações sobre sua saúde. O projeto visa também contribuir para a construção, por parte dos discentes envolvidos, do conhecimento teórico-prático sobre orientação e educação em saúde adquirido nas disciplinas durante o curso de graduação em Enfermagem, discutindo temas variados sobre o processo saúde doença diretamente com os indivíduos para realizar a promoção e prevenção da saúde dos mesmos através de conhecimento sobre as doenças que possam vir acometê-los.

III - Mais Vida na Terceira Idade

o presento texto visa apresentar o projeto de extensão universitária “MAIS VIDA NA TERCEIRA IDADE”, desenvolvido por grupos de acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da FEAP. Tendo em vista a análise do desenvolvimento e do envelhecimento populacional e da importância da melhoria da qualidade de vida dessa parcela da população. Tal projeto voltou-se para a realização de atividade de promoção a saúde, focando especialmente ao lazer e ao autocuidado, contribuindo dessa forma para a melhora na qualidade de vida. Além de beneficiar a população idosa, este projeto teve como objetivos contribuir para a construção do conhecimento teórico-prático pelo graduando sobre o assunto envelhecimento. Ao término do projeto, percebemos que as metas estipuladas forma atingidas em cada encontro que tivemos

com os idosos.

IV - Circuito de Mini Cursos:

O projeto de extensão é anualmente, sempre no primeiro semestre letivo. O projeto visa contribuir para construção, e mais especificamente para ampliação, do conhecimento teórico sobre diversas áreas da enfermagem, trazendo temas atuais e inovadores ao currículo para dessa forma enriquecer a prática profissional dos futuros egressos. Os mini cursos desenvolvidos hoje decorrem da necessidade de estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade e de permanente e contextualizada formação profissional. Acredita-se que através da oferta deste projeto de extensão, a IES estará contribuindo para que os próprios acadêmicos aprendam a administrar sua própria formação contínua, vislumbrando e escolhendo áreas de maior interesse.

V - Educação em Saúde nas Escolas:

O projeto de extensão, é desenvolvido por grupos de acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da FEAP. Tendo em vista a importância da melhoria da qualidade de vida da população, tal projeto voltou-se para a realização de atividade de promoção a saúde, à comunidade escolar.

VI - Feira das Profissões:

Este projeto oportuniza aos acadêmicos a organização de um evento cultural. Desta maneira, o presente projeto justifica-se pela necessidade de conscientizar os alunos da importância dos estudos para conhecer meios para atuar em diferentes profissões, aperfeiçoar a profissão já exercida, além de fazer com eles sintam-se valorizados e consequentemente dediquem-se mais aos estudos.

A Feira de Profissões tem como objetivo principal a divulgação dos diversos cursos da FEAP, assim como, auxiliar estudantes do Ensino Médio no esclarecimento de dúvidas quanto ao

momento de primeira escolha profissional a fim de, em ultima estância, minimizar a evasão acadêmica e incentivar os alunos a conhecerem melhor os cursos.

VII - Outubro Rosa para a Comunidade o presente texto visa apresentar o projeto de extensão universitária "OUTUBRO ROSA PARA COMUNIDADE", desenvolvido por discentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro mantida pela Fundação Educacional de Além Paraíba(FEAP). Tendo em vista,a realização de várias ações que estimulem o auto cuidado da mulher e a busca pelo conhecimento dos fatores de riscos para o câncer de mama e colo de útero, promovendo ações em saúde, no município de Além Paraíba e municípios vizinhos, como palestras e sala de espera sobre os temas, exame clínico das mamas, mutirão de preventivo nas Estratégias Saúde da Família e Unidades Básicas de Saúde, ações de educação em saúde nos campus da FEAP, objetivando ainda atingir maior conhecimento na formação de nossos futuros profissionais de enfermagem, dando-lhes a possibilidade de adquirir habilidades de orientação e educação em saúde na sua atuação profissional, bem como, desenvolver as práticas de consulta de enfermagem ginecológica com o exame clínico das mamas e coleta do exame citopatológico.

VIII - Novembro Azul para a Comunidade :O presente texto visa apresentar o projeto de extensão universitária "NOVEMBRO AZUL PARA COMUNIDADE", desenvolvido por discentes do Curso de Graduação em Enfermagem. Tendo em vista, promover a educação em saúde na atenção básica, abordando temas como Câncer de Próstata, Câncer de Pênis, Prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's/Aids), além da oferta de testes rápidos para HIV, Sífilis e Hepatite B e C, com a finalidade da prevenção e promoção da saúde do homem, objetivando ainda atingir maior conhecimento na formação de nossos futuros profissionais de enfermagem dando-lhes a possibilidade de adquirir habilidades de orientação e educação na saúde dos usuários da atenção primária.

IX - Grupo de Gestantes na ESF : O presente texto visa apresentar o projeto de extensão universitária "GRUPO DE ATENÇÃO À GESTANTE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA", desenvolvido por discentes do Curso de Graduação em Enfermagem, da Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro mantida pela Fundação Educacional de Além Paraíba (FEAP). O projeto de extensão tem o objetivo de promover a educação em saúde à mulher, no período da gestação, puerpério e cuidados com recém-nascido. O projeto visa também, contribuir para a construção do conhecimento teórico-prático, por parte dos discentes envolvidos, sobre orientação e educação em saúde.

X - Meio Ambiente e Saúde: O presento texto visa apresentar o projeto de extensão universitária "MEIO AMBIENTE E SAÚDE", desenvolvido por discentes do Curso de Graduação em Enfermagem, da Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro. O projeto tem o objetivo de promover a educação em saúde nas escolas, abordando variados temas de interesse da população, para a prevenção e promoção da saúde do individuo, objetivando ainda atingir maior conhecimento na formação de nossos futuros profissionais de enfermagem dando lhes a possibilidade de adquirir habilidades de orientação e educação na saúde.

XI - Mais Infância : Em cooperação com os cursos de Direito, Administração , Nutrição e Enfermagem serão desenvolvidas atividades extensionistas trabalhando de forma inetegrada para o desenvolvimento humano das crianças matriculadas na Creche Lactário São José no Município de Além Paraíba. Estudos relevam que a atenção integral na primeira infância impacta positivamente a vida adulta, com melhor desempenho escolar e profissional, qualidade na saúde e menor índice de envolvimento com a criminalidade (UNICEF,2022).

Trata-se de uma entidade filantrópica que possui 62 (sessenta e duas) crianças matriculadas de zero a quatro anos.

O projeto tem por escopo trabalhar diretamente com o pais e responsáveis pelas crianças para que se apropriem de conhecimento sobre os cuidados especiais que devem ter com seus filhos: saúde, nutrição, afeto, proteção contra estresse e violência; direitos das crianças para que cresçam saudáveis.

XII - Antirracismo na saúde: O racismo é uma prática abominável e ainda presente na sociedade contemporânea. Embora, tipificado como crime ainda está arraigado em nossa cultura. Compreende-se que a saúde integral perspassa por caminhos que vão além do tratamento da doença, é necessário e urgente que os profissionais da saúde tenham um olhar humanista. O Brasil é a maior nação negra (em números absolutos pela autodeclaração) fora da África. É preciso atacar as raízes históricas perversas, sendo uma luta de todos . Com as atividades extensionistas pretende-se contribuir para uma cultura de paz antirracista na saúde e educação, capacitando os profissionais de saúde e da educação para um atendimento ético e humanizado destituído de poreconceito e discriminação, com a adoção de práticas antirracistas.

As atividades de extensão, tem a finalidade de desenvolver atividades junto à população, bem como contribuir para construção, por parte dos envolvidos, do conhecimento teórico-prático sobre avaliação condições de vida da população, aprendendo como lidar com o público em situações de atendimento coletivo e assisti-los em suas necessidades na área de atuação do enfermeiro.

15.21. Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino – Aprendizagem

O processo de avaliação do rendimento acadêmico deve ser promovido de acordo com os objetivos e critérios de cada disciplina, especificados nos planos de ensino, e inclui a

frequência e o aproveitamento acadêmico, devendo estar em conformidade com critérios e formas de avaliação propostos no Regimento da Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro, devendo ser um processo contínuo que contribua para a melhoria da qualidade de ensino

Os pressupostos que orienta o processo ensino aprendizagem no curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro, consideram estudantes e professores sujeitos do processo de construção e reconstrução do conhecimento. Cabe ao professor mediar às diferentes possibilidades que o estudante tem para a apropriação do conhecimento. Neste sentido, há um compromisso com a dimensão humana, científica, ética, técnica e social da formação dos estudantes desde a perspectiva de desenvolvimento de competências e habilidades, seleção de conteúdos, organização e planejamento da estrutura curricular, programação das atividades didáticas, passando pela concepção da avaliação. A concepção pedagógica fundamenta-se na criticidade, na valorização de atitudes e estratégias problematizadoras, na inovação, na inserção do estudante na comunidade e no seu papel como protagonista do processo de ensino-aprendizagem, bem como o desenvolvimento desse processo em diferentes cenários, incluindo aqueles mediados pelas novas tecnologias educacionais.

O acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem dos alunos deverão basear-se nas competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos, tendo como referência as Diretrizes Curriculares, com metodologias e critérios em consonância com o sistema de avaliação da IES. Os alunos que durante o período letivo demonstrarem dificuldades de aprendizagem, o professor deverá realizar programa de recuperação, que serão definidas conjuntamente com a coordenação de curso.

Os cenários que constituem esse processo seguem:

I - Sala de aula: Espaço para reflexão e formulação, para superação e apropriação de novos conhecimentos;

II - Aulas práticas: As aulas práticas podem acontecer dentro e fora da IES

III - Laboratório: Espaço planejado mais a demonstração prática de teorias;

IV - Ambientes virtuais de aprendizagem: Corresponde à interação professor-estudante para além dos espaços presenciais, possibilitam a complementaridade e ampliação do processo formativo, além de contribuírem para o desenvolvimento de habilidades comunicativas no uso de tecnologias da informação, bem como das metodologias ativas de aprendizagem.

V - Estágio Curricular Supervisionado: Proporciona ao aluno desenvolver atividades de aprendizagem social e profissional pela participação em situações reais de trabalho de sua área de formação acadêmica e aplicar os conhecimentos científicos e desenvolver a capacitação profissional necessária para o ingresso no mercado de trabalho;

VI - Atividades Complementares: são atividades referentes a habilidades, conhecimentos, competências e atitudes adquiridas fora do ambiente escolar que visam ao enriquecimento do aluno, alargando o seu currículo com experiências e vivências acadêmicas internas ou externas ao curso

VII - Visitas Técnicas: são visitas realizadas em empresas, com o acompanhamento de um ou mais professores, com o objetivo de proporcionar aos estudantes uma visão técnica da futura profissão.

VIII - Atividades de Extensão: é a ação da Instituição junto à comunidade a seu redor, disponibilizando, ao público externo, o conhecimento adquirido desenvolvidos dentro da IES.

As disciplinas semipresenciais implantada no Curso de Enfermagem têm o objetivo de trazer novas alternativas no processo ensino aprendizagem. As tecnologias de comunicação estão provocando profundas mudanças em todas as dimensões da sociedade, sejam elas educacionais ou não. Elas vêm colaborando, sem dúvida, para modificar o relacionamento das pessoas. Nesse sentido, há um evidente interesse da Instituição em aproveitar os benefícios de seu alcance e difusão. No intuito de agregar as qualidades que tal modalidade de ensino permite e em consonância com a Portaria do MEC de 06 de dezembro de 2019, que autoriza as Instituições de Ensino Superior a introduzir na organização curricular dos seus cursos 20% de

disciplinas semipresenciais, a IES oferece disciplinas semipresenciais do ciclo básico. Tais disciplinas são acompanhadas por docentes da instituição com vínculo ao curso, desenhando, assim, uma rede de interação semipresencial com os estudantes, a partir da realização de encontros e avaliações presenciais.

15.22. Verificação do rendimento escolar

De acordo com Regimento:

Art. 70. A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplinas presencial e semipresencial, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento.

Art. 71. A frequência de alunos e professores é obrigatória às aulas e demais atividades escolares.

Parágrafo único. Independentemente dos demais resultados obtidos, considerar-se á reprovado na disciplina o aluno que não obtiver frequência no mínimo, setenta e cinco por cento (75%) das aulas e demais atividades desenvolvidas no período letivo.

Art. 72. O aproveitamento escolar é avaliado por disciplina, considerados dos resultados obtidos pelo aluno nas avaliações parciais e no exame final.

§ 1º. Trabalhos, pesquisas e demais atividades escolares poderão ser consideradas na avaliação do aproveitamento do aluno.

§ 2º. Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrando por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino, nos termos do regulamento próprio, de iniciativa da Direção da IES ou de qualquer Coordenação de curso, devidamente aprovado pela Congregação.

Art. 73. O exame final é realizado ao fim do período letivo e versará sobre toda a matéria lecionada no semestre respectivo.

Art. 74. A avaliação do aproveitamento é feita mediante atribuição de notas graduadas de 0 (zero) a 10 (dez).

§ 1º. Os critérios e métodos de julgamento das avaliações, exames e demais exercícios previstos no plano de curso da disciplina são de responsabilidade do professor, que avaliará os resultados.

§ 2º. Ressalvando o disposto no § 3º, atribui-se a nota zero ao aluno que deixar de realizar verificação prevista, na data fixada, bem como ao que nela utilizar-se de meio fraudulento ou não permitido.

§ 3º. Ao aluno que, por motivo de força maior ou de doença, devidamente comprovados, não possa comparecer nas avaliações parciais ou no exame final, é facultada a segunda chamada, mediante requerimento ao Diretor da IES, no prazo de 72 horas, após o término do impedimento.

§ 4º. No caso do parágrafo anterior, caso o impedimento ultrapasse 15 dias o aluno deverá requerer junto a Secretaria de Apoio, Regime Especial de Estudante, exceto para Estágios Supervisionados Obrigatório.

§ 5º O requerimento será indeferido caso o impedimento perdure por muito tempo de forma a comprometer o aprendizado, gerando reprovação nas disciplinas prejudicadas.

Art. 75. Atendida a frequência mínima de 75%, será aprovado:

I. Independentemente de exame final, o aluno que obtiver nota igual ou superior a 06(seis);
II. O aluno que não tendo obtido a média referida no inciso I e não inferior a 04 (quatro), será automaticamente submetido ao exame final.

§ 1º. A média final é a média das etapas aplicadas no período letivo ordinário.

§ 2º. No exame final, a nota mínima para aprovação é 06 (seis).

Art. 76. Nos estágios supervisionados, o resultado final se sujeita a menção de aprovado ou reprovado.

Art. 77. A IES deverá prover meios para recuperação dos alunos de menor rendimento, na forma de regulamento próprio devidamente aprovado pela Congregação, de iniciativa da Direção ou de qualquer Coordenação.

15.23. Integração do Curso com Sistema de Saúde

A integração ensino serviço faz parte do processo de formação dos acadêmicos de enfermagem, mediante estágios curriculares e aulas práticas e está formalizada através de convênios. Essa prática permite a inserção em equipes multidisciplinares e multiprofissionais.

15.24. Apoio ao Discente

O discente da Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro poderá contar com o apoio e o acolhimento necessários à sua inclusão, integração e permanência no curso superior até a sua conclusão, e mesmo após a formatura, por meio do programa de acompanhamento ao egresso. A IES dispõe de diversificados serviços de atendimento aos alunos, que vão desde as formas de acessibilidade (metodológica, instrumental, atitudinal, arquitetônica, comunicacional) passando pelos programas de monitoria e nivelamento, planos de acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados, programas de orientação à carreira e a inserção no mercado de trabalho e apoio psicopedagógico. Os programas relacionados abaixo contam com equipes especializadas e todo o aparato tecnológico necessário:

Programa de Nivelamento.

A política do programa de nivelamento vem se consolidando na redução das defasagens de aprendizado escolar, visando ao preceito da igualdade de condições de acesso à informação

e ao conhecimento, ao desejo de propiciar bases para a efetivação do processo de ensino e aprendizagem e gerar uma oportunidade de desenvolvimento para o discente.

No início de cada período letivo a Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro, se propõe a ofertar programas de nivelamento para o ensino superior em seus cursos, de acordo com prévia avaliação feita por docentes da Instituição.

Esses programas têm como meta, conforme o curso de graduação escolhido pelo aluno, trabalhar conteúdos escolares que são pré-requisitos para o desenvolvimento do conhecimento na profissão. O professor, tem um papel importantíssimo nessa caminhada, pois é o profissional que detecta com maior facilidade a deficiência dos alunos. Infelizmente, é público e notório, as mazelas dos ensinos fundamental e médio em nosso país, assim é natural recebermos alunos com grande deficiência intelectual, principalmente aqueles que há muito tempo estão fora dos bancos escolares.

O nivelamento é um programa de reforço pontual e está relacionado às disciplinas desenvolvidas nos cursos de graduação. De acordo com avaliação do docente da disciplina e dos discentes, é solicitada à coordenação a oferta de aulas de reforço. Essa licitação é analisada pela coordenação que imediatamente indica monitor habilitado para resolver essas deficiências. Por oportuno salientamos que os monitores são selecionados quando estão nos últimos períodos dos cursos, dentre aqueles que se destacam pelos melhores índices de aprendizagem, frequência e uma prova escrita, após. Outro meio realizado é através de aulas ministradas por professores escolhidos pela coordenação de cada curso.

FEAP Talento

A Fundação Educacional de Além Paraíba–FEAP, atuante há mais de 48 anos no ramo de ensino superior, adquiriu um banco de talentos para futuras oportunidades em diversas áreas. A FEAP mantém parcerias com empresas, que divulgam suas vagas no departamento de recursos humanos da FEAP que seleciona alunos interessados.

Monitoria

Monitoria é uma atividade de caráter didático-pedagógico desenvolvida pelo aluno e, orientada pelo professor, que contribui para a formação acadêmica do estudante. A IES admitirá, sem vínculo empregatício, alunos dos cursos de graduação nas funções de Monitor, tendo como finalidade a formação de futuros professores.

De acordo com regimento próprio, são objetivos da monitoria:

-Aproveitar o aluno que manifeste interesse pela docência;

-Assegurar oportunidade de cooperação do corpo discente nas atividades de ensino;

-Oferecer ao aluno a oportunidade de desenvolver e aperfeiçoar-se, consolidando seu progresso científico.

O benefício concedido aos alunos regularmente matriculados, que pleitearem a vaga de monitor, será de 15% (quinze por cento) sobre o valor das mensalidades.

São atribuições dos monitores:

-Auxiliar o professor nas aulas práticas, nas atividades dos Laboratórios e nas atividades didáticas em geral;

-Auxiliar os estudantes da disciplina ao qual está vinculado, nos estudos e elaboração de trabalhos, pesquisas bibliográficas, bem como no desenvolvimento das aulas práticas e demais atividades didáticas;

-Disponibilidade para atuação junto à Instituição para atividades didáticas auxiliares em ajustes e aprimoramento de alunos com deficiência no aprendizado tais como mecanismos de nivelamento previsto pelo MEC entre outros.

Apoio Financeiro

A Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theododoro, está localizada em Além Paraíba, MG, uma cidade de pequeno porte, onde as condições socioeconômicas de seus alunos são pequenas, devido ao elevado índice de desemprego, isto envolve toda a região, inclusive a norte fluminense onde temos um grande número de alunos. Hoje estudam em nossa Faculdade

discentes de mais de uma dezena de pequenas cidades da região. A Fundação Educacional de Além Paraíba, mantenedora daFAC SAÚDE ARTHE, tem feito um grande trabalho junto aos prefeitos da região, e através de parcerias (convênios) com as prefeituras, temos obtido grandes êxitos.

Trabalhamos também com a política de descontos, o aluno que quiser quitar seu boleto com 35 dias de antecedência terá um desconto de 25% nas mensalidades. Salientamos que a Faculdade tem um grande alcance social, pois possibilita aos alunos menos favorecidos, estudarem através de bolsas parciais ou integrais (Bolsa Cebas), que de acordo com sua ficha socioeconômica, ficam isentos da mensalidade (100% de desconto)

Convênios e Parcerias

A Fundação Educacional de Além Paraíba, mantenedora da Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro, mantém convênios e parcerias com prefeituras. Essas parcerias garantem aos alunos oportunidades de bolsas e transportes escolares gratuitos, facilitando assim o acesso e permanência dos alunos na Instituição.

Programa de Acolhimento aos Ingressantes

O Programa de Acolhimento aos ingressantes é um evento de recepção aos novos alunos que ingressam na Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro a cada ano, os calouros são recepcionados pelos coordenadores dos cursos e seus professores, dando-lhes as boas-vindas! Essa atividade visa apresentar a rotina acadêmica aos alunos, com a finalidade de facilitar sua trajetória na instituição e iniciem o semestre bem informados. Mais informações sobre o Programa de Acolhimento aos ingressantes se encontram em regulamento próprio.

NAP (Núcleo de Apoio Psicopedagógico)

A IES, possui um Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), composto pelos profissionais de psicologia, pedagogia e psicopedagogia.

O NAP (Núcleo de Apoio Psicopedagógico), é um departamento direcionado aos alunos. Tem por missão zelar pelo bem estar e qualidade de vida da comunidade acadêmica, colaborando para o desenvolvimento pessoal e social, visando assim um melhor aproveitamento acadêmico, através do apoio psicológico e psicopedagógico.

Tal atendimento tem como finalidade ajudar o aluno que se encontra com dificuldades no aprendizado, de relacionamento em sala de aula ou particulares, seja com familiares, ou no trabalho que podem estar refletindo no seu desempenho acadêmico. Ainda se preocupa em acolher suas angústias que ocorrem durante o processo de formação profissional.

O serviço está disponibilizado para diagnóstico de ordem pedagógica, além de problemas de ordem emocional.

Os profissionais identificarão as expectativas e necessidades dos estudantes, propondo e articulando oportunidades educativas capazes de atendê-los.

O departamento também visa atender alunos com transtornos de Espectro Autista, baseado na Lei n° 12764, de 27 de dezembro de 2021, garantindo assim, os direitos da pessoa com tal transtorno.

O aluno será atendido por profissionais capacitados e especializados em suas necessidades e dificuldades referentes a vida escolar, à sua aprendizagem e qualidade de relacionamento dentro da Instituição.

Programa de Inclusão Digital

Integrar o uso da tecnologia na jornada de aprendizagem dos alunos, de forma intuitiva para os professores e que potencialize o ensino, é um desafio diário das Instituições de Ensino.

Nesse cenário, o Programa de Inclusão Digital da FEAP surge para desenhar, conduzir e apoiar o processo de inovação pedagógica por meio da tecnologia.

A Fundação Educacional de Além Paraíba, visando estimular e promover a inclusão digital no âmbito da IES, realiza as seguintes ações:

- ✓ Acesso à Internet banda larga Wi-Fi gratuita de qualidade nos Campi da FEAP;
- ✓ Acesso à softwares e equipamentos de informática nos Laboratórios de Informática dos Campi da FEAP;
- ✓ Acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- ✓ Implantação de Metodologias Ativas de Aprendizagem nos Cursos de Graduação;
- ✓ Disponibilização de Datashow /Projetor Multimidia em todas as salas de aulas;
- ✓ Acesso à Biblioteca Virtual (Minha Biblioteca);
- ✓ Oferta de Cursos de Capacitação de utilização de TICs;
- ✓ Oferta de Curso de Pós-graduação em Docência, Ensino Remoto e Educação a Distância;
- ✓ Oferta de Curso de Nivelamento em Letramento Digital.

16. POLÍTICAS DE GESTÃO

A Gestão institucional da IES é pautada eu uma política participativa. Um dos pilares é a auto avaliação institucional, que é um órgão suplementar que tem como objetivo conduzir os rumos da avaliação institucional, de modo a fornecer à comunidade acadêmica uma visão sobre o desenvolvimento da Instituição, sua qualidade educativa e sua relevância social.

A IES valoriza o sistema contínuo de avaliação em dois níveis, um externo e um interno. A avaliação externa é operacionalizada pelo MEC e também é realizada pela sociedade, através de entrevistas ou participações em reuniões objetivando colher informações sobre a imagem do IES perante a comunidade e sua atuação quanto à responsabilidade social.

A avaliação interna é realizada através de processos de auto avaliação envolvendo docentes, discentes e corpo técnico-administrativo, e representante da Sociedade Civil Organizada. O processo de Avaliação Institucional da Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro, se configura cada vez mais, em um importante mecanismo gestão dos

cursos à medida em que trabalha resultados e indicadores das avaliações internas (auto avaliação institucional gerida pela CPA) e externas (operacionalizadas pelo MEC), e se consolidam em ações de melhoria das esferas acadêmica, administrativa e operacional da instituição.

17 . AUTO-AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional deve ser entendida como princípio fundamental para a definição e a execução de um projeto que envolva toda a comunidade universitária, que envolvem seus cursos presenciais e a distância. É uma ferramenta chave para aprimorar a qualidade de ensino, da extensão, da gestão acadêmica e para fortalecer o comprometimento social da IES, buscando manter e aperfeiçoar a qualidade dos serviços prestados na área educacional.

Pode-se dizer que a avaliação é um momento de auto-educação: é um pensar sobre si mesmo, sobre o que se tem feito ou deixado de fazer. A IES valoriza o sistema contínuo de avaliação em dois níveis, um externo e um interno. A avaliação externa é realizada pela sociedade, através de entrevistas ou participações em reuniões objetivando colher informações sobre a imagem da IES perante a comunidade e sua atuação quanto à responsabilidade social. A avaliação interna é realizada através de processos de auto-avaliação envolvendo docentes, discentes e corpo técnico-administrativo, e representante da Sociedade Civil Organizada. Conforme disposto no art.11 da Lei 10.861 de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES –e criou a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES – bem como a Comissão Própria de Avaliação – CPA – em todas as Instituições de Ensino Superior –IES – baseada na portaria MEC nº 2.051 de 09 de julho de 2004. Atendendo a necessidade de implantação da CPA, a IES em 2009 constituiu a CPA elaborou Regulamento e Edital próprio, que juntos desenvolveram o Programa da Avaliação Interna anual da Instituição.

A Comissão Própria de Avaliação - CPA - é um órgão suplementar da FAC SAÚDE ARTHE

e tem como função conduzir os rumos da Avaliação Institucional da IES, com base no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior –SINAES, de modo a fornecer à comunidade acadêmica uma visão sobre o desenvolvimento da instituição, sua qualidade educativa e sua relevância social, e composta por dois membros do corpo discente, dois membros do corpo docente, dois membros do corpo técnico administrativos e dois membros da sociedade civil.

Avaliação Institucional é um processo desenvolvido por membros internos e externos que visa promover a qualidade da Instituição, em todos os seus níveis nos termos da sua própria missão.

O processo de auto avaliação é organizado mediante as dimensões determinadas pela lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 –SINAES. O processo de avaliação interna ou autoavaliação, e, portanto, um processo criativo, cíclico onde busca compreender o significado do conjunto de suas atividades, melhorando assim sua qualidade educativa, constrói conhecimento sobre sua própria realidade e podendo assim alcançar maior relevância social. As estratégias e construção de instrumentos para coleta de dados são definidas em reunião da CPA, ficando decidido pela formatação fechada e aberta com instrumentos de avaliação para o primeiro em forma de questionário. O processo de auto avaliação é organizado mediante as dimensões determinadas pela lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 –SINAES.

Quanto à metodologia por instrumento, definiu-se o número de questões dos questionários, os tipos de públicos e as dimensões que os utilizariam.

Os questionários são respondidos por professores, alunos e funcionários e as informações coletadas são armazenadas em arquivo contendo: Formatação de questionários, Coleta de dados por meio de questionário eletrônico, Tabulação de dados e Campanhas de sensibilização.

A CPA tem como finalidade avaliar os processos em todos os aspectos e dimensões do ensino superior da Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro, atuando em conjunto com a Direção da Faculdade, elaborando calendário de reuniões, palestras e seminários. Quanto à participação da comunidade universitária, é feita por intermédio da CPA.

Para viabilizar a implantação da CPA, foi necessária a mobilização e sensibilização de toda a comunidade acadêmica, quanto à sua importância para o desenvolvimento Institucional e contribuição social. A IES, reconhece a importância do auto avaliação, que é um grande suporte para a sua transformação e aprimoramento, que é um mecanismo de caráter ativo e não apenas descritivo. Os resultados obtidos pelo auto-avaliação institucional, são divulgados, estando essas informações acessíveis a toda comunidade acadêmica, Discente, Técnicos Administrativos, Comunidade Civil, que acompanhará o desenvolvimento de ações visando melhorias para da faculdade, bem como a execução de metas, traçadas no Plano de Desenvolvimento Institucional.

Esperamos continuar com o apoio e colaboração de todos para a consolidação e permanência desse trabalho.

Compete à CPA:

I. Elaborar a Política de Avaliação Institucional;

II. Confeccionar e aprimorar os instrumentos de pesquisa e avaliação institucional;

III. Executar, periodicamente, as avaliações institucionais;

IV. confeccionar relatórios dos ciclos avaliativos, cuja cópia será encaminhada à Direção.

Os resultados da avaliação serão amplamente divulgados. Para tanto, são utilizados diversos meios, tais como: reuniões, documentos informativos (impressos e eletrônicos).

São avaliados 05 (cinco) eixos e 10 (dez) dimensões, que compreendem:

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

- Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

- Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional
- Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Eixo 3: Políticas Acadêmicas

- Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

- Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade
- Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Eixo 4: Políticas de Gestão

- Dimensão 5: Políticas de Pessoal
- Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição
- Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

Eixo 5: Infraestrutura Física

18.CORPO DOCENTE

A atuação dos docentes é fundamental para o sucesso da Instituição, e principalmente, para o desempenho acadêmico e profissional do aluno. A Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro, ao conceber o corpo docente de seus cursos, considerou o perfil profissional do egresso, para então definir o cenário quantitativo e qualitativo da titulação, do regime de trabalho, da experiência profissional, da experiência em docência no ensino superior, assim como da experiência de cada um dos seus docentes.

Ao definir a titulação, considerou-se:

A capacidade do professor para analisar os conteúdos dos componentes curriculares e indicar bibliografias relevantes e atualizadas, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente;

- A criatividade para fomentar o raciocínio crítico com base em literatura atualizada e, para além da bibliografia proposta, proporcionar o acesso a conteúdo de pesquisa de ponta;
- A habilidade para relacionar os objetivos das disciplinas ao perfil do egresso, e incentivar a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa e da publicação.

Ao estabelecer o Regime de Trabalho, considerou-se:

- As condições de atendimento das demandas, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado e no NDE, quando for ocaso.
- A habilidade para estabelecer planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem;
- A dedicação ao planejamento e o apoio à gestão do curso para melhoria contínua.

Ao estabelecer a experiência do docente na educação à distância, observou-se:

- Sua capacidade para identificar as dificuldades dos alunos quanto a adaptação às disciplinas semipresenciais;
- A habilidade de expor o conteúdo em linguagem tecnológica aderente às características pedagógicas, sociais e regionais da turma;

- A criatividade de apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares;

- A capacidade de elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades diversas e avaliações diagnósticas, formativas e somativas;

- A competência para realizar feedbacks das avaliações com os alunos em diversificadas plataformas virtuais de aprendizagem, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no decorrer do semestre letivo;

- A capacidade de estabelecer virtualmente uma relação de liderança e ter sua produção reconhecida pelos discentes e pela comunidade acadêmica, na modalidade a distância.

18.1 - Perfil do Corpo Docente

O corpo docente do curso de Enfermagem, é formado por profissionais com grandes experiências profissional e acadêmica.

As disciplinas presenciais e semipresenciais são ministradas por professores especialistas, mestre e doutores.

Os docentes, em suas diferentes categorias, são responsáveis pelas atividades didáticas pedagógicas, pelo cumprimento do plano de ensino, controle e frequência dos alunos e outras atividades definidas pela instituição, além do que dispuser o Plano de Carreira.

O curso de Enfermagem possui em seu quadro 19 professores.

18.2. - Situação funcional, regime de trabalho e titulação

O regime de trabalho dos professores da IES é horista em sua maioria, mas conta com professores em regime de trabalho parcial e o coordenador de curso em regime de trabalho integral, de acordo com seu plano de carreira.

I - Horista – contratado pelo número determinado de horas/aula semanais;

II - Tempo Parcial – Contratado por 12 horas semanais de trabalho;

III - Tempo Integral – Contratado por 40 horas semanais de trabalho.

O corpo docente é constituído por 19 professores, sendo:

15 professores em regime de trabalho horista

04 professores em regime de trabalho Parcial

01 Coordenador de Curso em regime de trabalho integral

A titulação dos professores da IES é composta por especialistas, mestres e doutores.

Curso de Enfermagem (Bacharelado)	**Quantidade**	**%**
Especialistas	9	47,36%
Mestrado	5	26,32%
Doutorado	5	26,32%
Stricto Sensu	**10**	**52,64%**

Nº	**PROFESSORES**	**TITULAÇÃO**	**REGIME DE TRABALHO**
1	Aline Gonçalves Ferreira	Especialista	Horista
2	Aline Martins de Vita	Mestre	Parcial
3	Arthur da Silva Gomes	Doutor	Horista
4	Antônio Carlos de Souza Ribeiro	Especialista	Horista
5	Douglas Pereira Senra	Mestre	Parcial
6	Flávio Eduardo Coelho Pires	Especialista	Horista
7	Francisco de Souza Gonçalves	Doutor	Parcial
8	João Armando Soares Cunha	Mestre	Horista

9	Jurandyr do Nascimento Silva Júnior	Doutor	Horista
10	Marianna de Andrade Barino	Especialista	Horista
11	Martinho Luthero	Mestre	Horista
12	Michelly Baganha Coelho	Mestre	Parcial
13	Ralph Iasbeck Meurer	Especialista	Horista
14	Rodrigo de Barros Cezário	Especialista	Horista
15	Roberta Lopes Martins	Especialista	Horista
16	Rodrigo Fialho Silva	Doutor	Horista
17	Síntique Stoco de Azevedo Silva	Especialista	Horista
18	Tafarel Araújo da Silva	Especialista	Horista
19	Wendel de Oliveira Silva	Doutor	Horista

18.3. –Experiência Profissional Docente

A Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro entende que a experiência profissional do docente o contempla com experiência sobre o mundo de trabalho e o permite transpor esta experiência para o universo didático da sala de aula para que a aprendizagem seja significativa aos alunos. É importante que essa experiência também permita que o professor apresente exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, desta forma, objetiva-se:

I - A sua capacidade para apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos;

II - A vivência do docente na aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional;

III - A atualização com relação à interação entre conteúdo e prática, promovendo a compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral;

IV - A capacidade de relacionar as competências previstas no PPC e o exercício da profissão

proposta.

Atualmente um grande número de professores do curso de Enfermagem possuem experiência de atuação profissional nas áreas em que lecionam ou em áreas correlatas, que lhes proporcionam plenas condições de exemplificar em os conhecimentos teóricos com situações reais e problemas práticos, bem como apresentar situações problemas de forma ampla, sistêmica e contextualizada de forma interdisciplinar, contribuindo para a aprendizagem do aluno e levando-o a refletir os conhecimentos teóricos no mundo real.

Tempo Médio de Experiência Profissional não acadêmica	**17,5 anos**

18.4. Experiência do Exercício da Docência Superior

A Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro entende que a experiência do professor na docência do ensino superior, é fundamental para:

I - Promover ações que permitem identificar as dificuldades dos alunos e propor métodos diferenciados para alunos;

II - Ter habilidade de expor o conteúdo em linguagem aderente às características pedagógicas, sociais e regionais da turma;

III - Ter capacidade apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares;

IV - Ser criativo para elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas;

V - Ser competência para realizar feedbacks das avaliações com os alunos, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no decorrer do semestre letivo;

VI - Ser capaz de estabelecer uma relação de liderança e ter sua produção reconhecida pelos

discentes e pela comunidade acadêmica.

Nesse sentido, ao formar o Corpo docente para o curso de enfermagem, foi considerado todos esses itens como requisitos essenciais em um bom docente, que alinhado à sua experiência, proporcionam um melhor cumprimento das atividades acadêmicas com eficiência e máximo aproveitamento por parte do discente. Atualmente os profissionais que compõem o corpo de docentes do Curso de enfermagem possuem ampla experiência no magistério Superior.

Tempo Médio no Magistério Superior	**12,7 anos**

18.5. Experiência no exercício da docência na educação à distância

A IES, como contempla em todos os seus cursos 20% de disciplinas semipresenciais, acha importante que os professores dos mesmos, tenham experiência na educação à distância, o que permite identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares**.**

As disciplinas semipresenciais são ministradas por professores especialistas, mestre e doutores, do quadro do corpo docente.

Tempo Médio de Experiência Educação à Distância	**3,9 anos**

18.6. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica (nos últimos 3 anos)

Professor	Formação Acadêmica	Titulação	Regime de Trabalho	Experiência na Docência do Ensino Superior (anos)	Experiência Profissional do (anos)	Experiência no Exercício da docência na educação à distância	Produção Científica, Cultural, Tecnológica (últimos 3 anos)
1- Aline Gonçalves Ferreira	-Graduação em Enfermagem -Especialização em Programa Saúde da Família -Especialização em Didática de Ensino Superior -Especialização em Enfermagem do Trabalho -Especialização em Psicopedagogia -Especialização em Formação Pedagógica - Habilitação em Ciências Biológicas – Licenciatura -Especialização em Docência, Ensino Remoto, Gestão e Tutoria na Educação a Distancia	Especialista	Horista	14	14	3	0
2- Aline Martins de Vita	-Graduação em Ciências Biológicas - Especialização em Gestão do Trabalho Pedagógico **-Mestre em Biociências e Biotecnologia**	Mestre	Parcial	10	12	3	0
3 - Antônio Carlos de Souza Ribeiro	- Graduação em Enfermagem - Especialização Didática do Ensino Superior	Especialista	Horista	9	25	3	0
4-Arthur da Silva Gomes	- Graduação em Nutrição - Mestrado em Nutrição e Saúde **- Doutorado em Ciências Biomédicas**	Doutor	Horista	9	12	3	5

5-Douglas Pereira Senra	-Graduação em História - Especialização em Didática do Ensino Superior - Especialização em História **-Mestrado em História**	Mestre	Parcial	18	18	7	01
6-Flávio Eduardo Coelho Pires	Graduação em ENFERMAGEM Especialização em Especialização em Didática do Ensino Superior. Especialização em Especialização em Saúde da Família Especialização em Gestão Microregional do SUS	Especialista	Horista	15	15	3	0
7-Francisco de Souza Gonçalves	-Graduação em Letras - Especialização em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica - Mestrado em Letras **-Doutorado em Literatura Comparada**	Doutor	Parcial	07	11	07	01
8-João Armando Soares Cunha	- Graduação em Licenciatura Curta - Estudos Sociais. - Graduação em Licenciatura em Geografia. - Graduação em PEDAGOGIA. - Graduação em Bacharel em Teologia. - Graduação em Licenciatura História. -Especialização em GEOGRAFIA -Especialização em Psicopedagogia -Especialização em Supervisão Escolar -Especialização em Gestão Escolar **-Mestrado em Educação, Saúde e Meio Ambiente.**	Mestre	Horista	20	30	3	0

9-Jurandyr do Nascimento Silva Júnior	-Graduação em Psicologia - Mestardo em Psicologia **-Doutorado em Psicologia**	Doutor	Horista	23	28	3	0
10-Marianna de Andrade Barino	-Graduação em Pedagogia. - Licenciada em Letras e Libras - Especialização em LIBRAS e Braille -Especialização em Educação Infantil - Especialização em Tradução, Interpretação e Docência em LIBRAS - Educação Exclusiva e Neuropsicopedagogia Institucional e Clínica	Especialista	Horista	11	13	3	0
11 - Martinho Luthero de Souza Júnior	- Graduação em Administração de Empresas - Especialização em MBA em Educação Híbrida, Metodologias Ativas e Gestão da Aprendizagem - Mestrado em Administração	Mestre	Horista	15	19	3	0
12-Michelly Baganha Coelho	- Graduação em Enfermagem - Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas - Especialização em Didática do Ensino Superior - Especialização em Saúde da Família - Especialização em Gestão em Saúde Mental - Especialização em Docência do Ensino Remoto, Gestão e Tutoria na Educação à Distância - **Mestrado em Educação**	Mestre	Parcial	14	14	3	1
13-Ralph Iasbeck Meurer	-Graduação em Ciências Biológicas -Especialização Didática de ensino	Especialista	Horista	14	24	3	0

	superior.						
14-Rodrigo de Barros Cezário	-Graduação em Farmácia -Especialização em didática do ensino superior.	Especialista	Horista	14	14	3	0
15-Roberta Lopes Martins	-Graduação em Enfermagem -Especialização em MBA em Gestão, Auditoria e Acreditação dos Serviços de Saúde	Especialista	Horista	4	19	0	0
16 - Rodrigo Fialho Siva	-Graduação em Licenciatura Plena em História e curta em Geografia -Especialização em História do Brasil -Mestrado em História Social **-Doutorado em História**	Doutor	Horista	20	24	7	06
17 - Síntique Stoco de Azevedo Silva	- Graduação em Enfermagem Especialização em Docência em Enfermagem - Especialização em Urgência e Emergência pré-hospitalar e hospitalar	Especialista	Horista	4	12	3	0
18 - Tafarel Araújo da Silva	- Graduado em Nutrição -Graduado em Ciências Biológicas e Ambientais -Graduado em Pedagogia -Especialização em em Gestão do Trabalho Pedagógico habilitação em: Inspeção Escolar, Administração, Orientação e Supervisão Pedagógica -Especialização em em Psicopedagogia Institucional e Clínica -Especialização em em Educação	Especialista	Horista	7	10	7	0

	Especial e Inclusiva -Especialização em em Análises Clínicas -Especialização em Nutrição Clínica, Funcional e Fitoterapia -Especialização em em Docência, Ensino Remoto, Gestão e Tutoria na Educação a Distância						
19 - Wendel de Oliveira Silva	-Graduação em Licenciatura em Matemática -Especialização em Educação Especial -Especialização em Novas Tecnologias no Ensino da Matemática -Mestrado em Educação Matemática **-Doutorado em Educação Matemática**	Doutor	Horista	15 anos	20anos	7	05

18.7. Formas de acompanhamento e avaliação do planejamento e execução do trabalho docente.

O trabalho do corpo docente é acompanhado diretamente pelo coordenador de curso, que o avalia no dia a dia, nas reuniões de colegiado. Também existe na Instituição a avaliação semestral obrigatória que é realizada pela CPA, que busca avaliar o desempenho do corpo docente pelos olhos do corpo discente, através da avaliação docente. Neste instrumento os professores são avaliados por disciplina lecionada e o relatório final dessa avaliação é repassado para eles individualmente através de seu coordenador. Já o relatório geral é amplamente divulgado no mural da IES no site da FEAP.

Outra forma de acompanhar também o trabalho do nosso corpo docente é a análise realizada pelo coordenador do plano de ensino, que é entregue no início de cada semestre. Mas esse é acompanhamento é cíclico, ou seja, em todo instante há uma grande preocupação

em acompanhar esse trabalho, para isso também a coordenação está sempre presente para atender as demandas de seus professores.

18.8- Critério de seleção e contratação de professores

O processo seletivo deve ser realizado, pelo Coordenador do Curso e pela Gerente de RH da FEAP para avaliar a qualificação do candidato, conforme regulamento em anexo.

São etapas do processo de seleção:

I - Análise do Currículo Lattes. Serão analisados: a formação do professor, cursos de especialização lato senso e/ou stricto senso, além de sua experiência anterior;

II - Prova prática: preparo e apresentação de uma aula, de uma unidade do programa, para avaliação de didática, como se porta em um ambiente de sala de aula, entre outras questões importantes;

III - Entrevista: os candidatos aprovados nas etapas anteriores passarão por uma entrevista com o coordenador, tendo como objetivo avaliar sua adequação às normas da IES e sua disponibilidade de horário.

A contratação de docentes deve ser feita mediante processo seletivo que considera a idoneidade e a qualificação do candidato, de acordo com o nível inicial exigido para a vaga disponível, divulgado no site institucional da FEAP.

O professor contratado será encaminhado ao setor de RH, que fornecerá ao mesmo, a listagem de documentos necessários para o processo de admissão e agendará o exame admissional.

O docente selecionado no Processo Seletivo é contratado como Professor, com remuneração proporcional ao número de horas-aula semanais que lhe forem atribuídas.

A contratação de professores, para atender necessidades emergenciais é concedida pelo Diretor da IES.

Para a contratação emergencial, no primeiro momento, a vaga é divulgada internamente e realizada análise de currículo e entrevista com o coordenador de curso.

Caso não haja interesse no quadro de docentes da IES ocupar a vaga, é realizado processo seletivo, como descrito acima.

O professor contratado receberá remuneração proporcional ao número de horas-aula semanais que lhe forem atribuídas. Na CTPS do professor é informado o número de aulas naquele semestre, e atualizado de acordo com a variação da mesma.

18.9. Procedimentos de substituição eventual de professores

De acordo com o regimento da Instituição, casos especiais, o Diretor ouvido a congregação, pode conceder ao professor dispensa temporária de suas atividades escolares, não superiores há um ano letivo.

Havendo necessidade de se ausentar, o professor deverá comunicar com o prazo mínimo de 72 horas para que o coordenador do curso possa programar sua substituição, e reposição de aula até o final do semestre, se necessário. Todas as ações são comunicadas ao corpo discente.

Se a dispensa concedida ao professor responsável for maior de 30 (trinta) dias, a IES providenciará, a indicação de substituto, para o período, respeitando os critérios de contratação.

19. ATUAÇÃO DO COORDENADOR

O(A) coordenador(a) é o(a) responsável pela gestão acadêmica de um curso de graduação, e por isso tem compromissos com a qualidade do curso que coordena, com os discentes, docentes, corpo técnico e com a IES. Suas funções vão muito além das tarefas

administrativas e operacionais, englobam também funções: políticas representando o curso dentro e fora da instituição sendo responsável por sua visibilidade, defendendo os interesses do curso e estimulando docentes e discentes a crescerem e melhorarem.

A Coordenação de cada curso da IES é exercida pelo Coordenador, escolhido pelo Diretor da IES, com mandato de dois anos, permitidas reconduções, a critério da Direção.

Parágrafo único. Caso o coordenador seja também integrante do corpo docente, durante o período de sua gestão, o mesmo poderá ser dispensado, pelo Diretor, do exercício do magistério.

Art.18 – São atribuições do Coordenador:

I. Orientar, coordenar e fiscalizar todas as atividades de ensino e extensão, segundo as diretrizes da Congregação e do Diretor da IES, aplicáveis ao curso;

II. Pronunciarem - se sobre questões suscitadas pelos corpos docente e discente, encaminhado ao Diretor da IES às informações e os pareceres relativos aos assuntos atinentes e cuja solução transcenda sua competência;

III. Cooperar com os demais setores da IES na organização, orientação e fiscalização das atividades de ensino e extensão de interesse comum;

IV. Coordenar no âmbito do curso, a publicação de trabalhos didáticos e científicos;

V. Cumprir e fazer cumprir as deliberações da Congregação e do Diretor relativas ao curso;

VI. Cumprir e fazer cumprir as disposições deste Regimento;

VII. Apresentar à Diretoria da IES a indicação de professores;

VIII. Relacionar-se diretamente com a Diretoria da IES, promovendo a articulação necessária ao bom andamento do ensino;

IX. Elaborar juntamente com o colegiado de curso, a programação semestral dos cursos e das atividades de ensino e extensão, e apresentá-las ao Diretor para sua apreciação e aprovação;

X. Apresentar, ao Diretor da IES, relatório final das atividades do curso;

XI. Manifestar-se sobre pedidos de afastamento, licença e disponibilidade de seu pessoal

docente;

XII. Supervisionar as atividades didático-pedagógicas do curso;

XIII. Participar, juntamente como corpo docente do curso, da elaboração, execução e avaliação do projeto pedagógico;

XIV. Promover a análise da equivalência curricular dos alunos que se matriculam por transferência ou portadores de diploma de ensino superior.

19.1. Regime de Trabalho do Coordenador

O regime de trabalho do coordenador é em tempo integral e permite o atendimento da demanda existente, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes e a representatividade nos colegiados superiores.

20.Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante – NDE – é o órgão consultivo responsável pela formulação, implementação e desenvolvimento do Projeto Pedagógico dos respectivos cursos da Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

I - atualizar, periodicamente, o projeto pedagógico do curso, redefinindo sua concepção e fundamentos;

II - conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Cursos, sempre que necessário;

III - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes do currículo;

IV - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

V - promover e incentivar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e

extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

VI - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso;

VII - supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pela FEAP;

VIII - analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;

IX - promover o pleno desenvolvimento da estrutura curricular do curso.

O Núcleo Docente Estruturante será constituído por, no mínimo, 5 (cinco) de professores pertencentes ao corpo docente do curso. O coordenador do curso atuará no NDE, como seu presidente. O NDE deverá possuir docentes contratados por regime parcial e/ou integral e desse conjunto 20% em regime integral quando possível.

Segue composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE) curso de **Enfermagem** – Bacharelado, da Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro:

Professor	Titulação	Regime de Trabalho
Gleidson Roberto Santos Costa	Especialista (Coordenador do Curso)	Integral
Michelly Baganha Coelho	Mestre	Parcial
Douglas Pereira Senra	Mestre	Parcial
Aline Martins de Vita	Mestre	Parcial
Francisco de Souza Gonçalves	Doutor	Parcial

21.EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A equipe multidisciplinar é formada por profissionais de diferentes competências envolvidas no desenvolvimento de projetos de educação a distância, sendo responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias e metodologias inovadoras, elaboração e

acompanhamento do plano de ação, do fluxo processual e dos trabalhos realizados para a oferta das disciplinas semipresenciais .

Com aparato tecnológico moderno, a equipe multidisciplinar trabalha com a finalidade de garantir a qualidade de todo o processo de ensino e aprendizagem, desde a criação, produção, distribuição e monitoramento, até a avaliação da disciplina, promovendo a autoaprendizagem, a aprendizagem significativa, ativa e colaborativa, suportadas pelo uso sistemático das ferramentas tecnológicas de informação e comunicação.

22.ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO

Colegiado de Curso de Graduação, órgão constituído*:*

I. Pelo Coordenador de Curso de Graduação, seu Presidente, na sua ausência, nomeará um de seus membros para exercício de suas funções;

II. Pelos docentes que ministrem aulas no Curso de Graduação;

III. Por um representante discente de cada turma do Curso de Graduação a que pertencem, regularmente matriculados na IES, escolhidos por voto direto, com mandato de um ano permitindo-se a recondução.

§1º Compete ao Colegiado de Curso:

I - Deliberar sobre medidas de natureza preventiva, corretiva ou repressiva no âmbito de sua competência;

II - Proceder às reformulações da estrutura curricular, observadas as determinações dos Núcleos Docentes Estruturantes, submetendo-as à aprovação da Congregação;

III- Avaliar, a cada período letivo, a proposta pedagógica do curso e planejar as atividades;

IV - Pronunciar-se sobre o projeto pedagógico do curso, programação acadêmica e seu desenvolvimento nos aspectos de ensino; iniciação à pesquisa e extensão, articulados com os objetivos da Instituição e com as normas deste Regimento;

V - Pronunciar-se quanto à organização didático-pedagógica dos planos de ensino de disciplinas

do curso, elaboração e ou reformulação de ementas, definição de objetivos, conteúdos programáticos, procedimentos de ensino e de avaliação e a bibliografia indicada;

VI - Analisar os resultados do desempenho acadêmico dos alunos e seu aproveitamento nas disciplinas presenciais e semipresenciais, com vistas à avaliação e à melhoria didático-pedagógico dos respectivos cursos;

VII - Analisar, avaliar e articular projetos de pesquisa e extensão;

VIII - Conhecer e discutir as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso, bem como as normas expedidas pelos conselhos e/ou associações específicas da profissão;

IX - Apreciar programação acadêmica que estimule a concepção e prática interdisciplinar;

X - Propor e aprovar, quando for o caso, regulamento específico do curso ad referendum da Congregação.

§ 2º Cada disciplina tem plano de ensino articulado à proposta pedagógica do curso elaborado e discutido pelos professores e aprovado pelo respectivo Colegiado de Curso, para o período subsequente na reunião de planejamento que se dá ao final de cada semestre letivo.

§ 3º As deliberações dos Colegiados de Cursos, de caráter deliberativo, assumirão a forma de pareceres.

§ 4º O Colegiado de Curso reunir-se-á através de convocação do Coordenador de curso, com antecedência de 48 horas, ordinariamente, uma vez a cada bimestre; e, extraordinariamente, quando se fizer necessário.

§ 5º As reuniões do Colegiado de Curso serão secretariadas por um secretário designado pelo Coordenador do Curso respectivo a quem incumbirá dar cumprimento a todos os atos de expediente e decisões tomadas.

§ 6º De todas as reuniões do Colegiado de Curso lavrar-se-ão atas que serão assinadas pelo secretário, pelo Coordenador do Curso e por todos os membros presentes.

23.INFRAESTRUTURA

A Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro, situada na Praça Laroca, nº 29, Bairro Vila Laroca, na cidade de Além Paraíba –MG, ocupa um espaço de aproximadamente 1.221 m², sendo de área construída um prédio de 03 pavimentos com 1.161 m², contendo salas de aula, laboratórios, sala de professores, banheiros, sala administrativa.

Pavimento - Térreo

Sala dos professores – 1 sala dos professores, com mesa para 12 lugares, 1 computador com internet e ventilador , uma cozinha acoplada, contendo 1 geladeira, 1 fogão, 1 microondas, 1 pia e armários e ponto eletrônico. Possui também um banheiro. ***Laboratório de Avaliação Nutricional*** - O Laboratório de Avaliação Nutricional , localizada no Campus Vila na Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro, encontra-se equipado com um consultório que tem por finalidade prover infra-estrutura e dinâmica necessárias as atividades práticas ligadas às disciplinas: Estágio Supervisionado, Educação e Orientação Nutricional, Dietoterapia, Nutrição Esportiva e Avaliação Nutricional. Possui , uma maca, 3 balanças , 2 mesas , 4 cadeiras, 1 computador. 1 Armário, 1 infantômetro, 2 Estadiômetros e aparelhagem especifica para consulta como consta no regulamento do laboratório de Avaliação Nutricional. Possui parceria com o software de nutrição WEB DIET que disponibiliza plataforma completa com aulas, lâminas, cursos e Software para alunos e professores da instituição com a finalidade de enriquecimento do conhecimento acadêmico. ***Banheiro masculino*** – banheiro com 04 baias com vaso sanitário, sendo um adaptado para portadores de deficiência. ***Banheiro feminino*** – banheiro com 04 baias com vaso sanitário, sendo um	

adaptado para portadores de deficiencia e fraldário **Help Desk** – possui armários, prateleiras, um arquivo, 1 computador, duas impressoras e ventilador de parede. **Sala de coordenação:** cada coordenador possui sua sala, com mesa e cadeiras, com ar condicionado, computador, impressora, armário , prateleiras e telefone. **Sala CPA:** possui 1computador, 1 impressora 1 mesa, cadeiras e arquivos. Gabinete de trabalho para os professores em tempo integral, que contém uma mesa, 4 cadeiras, 2 armários, 1 computador e 1 impressora. **Sala do NAP:** possui 1 mesa, 3 cadeiras, armário e computador. **Sala 01** – Possui 52,38 mts^2 , uma mesa, uma cadeira para o professor, carteiras, quadro branco, Data Show no teto ; climatizada com ventiladores, Wireless. **Sala 02** – Possui 50 mts^2 , uma mesa, uma cadeira para o professor, carteiras, quadro branco, Data Show no teto ; climatizada com ventiladores, Wireless. **Sala 03** – Possui 45 mts^2, uma mesa, uma cadeira para o professor, carteiras, quadro branco, Data Show no teto ; climatizada com ventiladores, Wireless. Um hall de circulação, com 01 bebedouros, uma plataforma elevatória e uma escada	

2º Andar

Laboratório de Informática – O Laboratório de Informática é estrutura permanente da Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro , e será utilizado para fins pedagógicos . O laboratório de informática possui 10 microcomputadores de gabinetes Mimax c/fonte, Processador Sempron 2650 Dual – Core, HD 500GB, Memória	

4 GB DDR3, Placa Mãe Asrock Amib- M, Mouse Óptico, Teclado USB e monitor de LCD. Todos os microcomputadores possuem Linux Educacional e o Pacote Office da Microsoft. O laboratório é climatizado e todos os microcomputadores estão conectados à internet de banda larga. Mais informações estão descritas em regulamento próprio. ***Laboratório de técnica dietética*** - Está localizado no Campus Vila, com aproximadamente 50 m^2 e encontra-se equipado com cinco mini cozinhas, cada uma contendo 01 fogão, uma pia, um armário e uma bancada para receber e operar nas disciplinas descritas abaixo com turmas de 20 alunos por vez. Possui uma geladeira, microondas, mesa com 20 bancos, quadro branco, entre vários outros equipamentos menores estão descritos no regulamento do laboratório. O Laboratório de Técnica dietética , localizado no Campus Vila na Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro, tem por finalidade prover infra-estrutura e dinâmica necessárias as atividades práticas ligadas às disciplinas: Educação e Orientação Nutricional, Bromatologia, Higiene e Legislação de Alimentos, Microbiologia de Aliementos, Tecnologia de Alimentos, Técnica Dietética I e II e Serviços de Alimentação I e II E Dietoterapia . ***Laboratório Multidisciplinar***: O Laboratório Multi-Disciplinar, localizado no Campus Vila na Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro, tem por finalidade prover infra-estrutura e dinâmicas necessárias as atividades práticas ligadas às disciplinas Bioquímica Geral , Química Geral e Orgânica, Bioquímica, Citologia, Histologia e Embriologia , Genética , Bromatologia , Química de Alimentos, e Microbiologia Geral e de Alimentos. Toda prática desenvolvida no laboratório deve ser fundamentada cientificamente para subsidiar um conhecimento teórico/prático ao acadêmico.	

Sala 04 – Possui 62m^2 , uma mesa, uma cadeira para o professor, carteiras, quadro branco, Data Show no teto ; climatizada com ventiladores, Wireless. **Sala 05** – Possui 43 m, uma mesa, uma cadeira para o professor, carteiras, quadro branco, Data Show no teto ; climatizada com ventiladores, Wireless. **Sala 06** – Possui 30m^2, uma mesa, uma cadeira para o professor, carteiras, quadro branco, Data Show no teto ; climatizada com ventiladores, Wireless. **Sala 07** – Possui 30 m^2, uma mesa, uma cadeira para o professor, carteiras, quadro branco, Data Show no teto ; climatizada com ventiladores, Wireless. **Sala 08** – Possui 43 m^2 , uma mesa, uma cadeira para o professor, carteiras, quadro branco, Data Show no teto ; climatizada com ventiladores, Wireless. **Laboratório de Semiologia e Semiotécnica**– Possui área construída de 60 m^2, atualmente encontra-se equipado para receber e operar nas disciplinas descritas :Semiologia e Semiotécnica I e II; Saúde Integral da Mulher e do Recém Nascido I e II; Clínica Médica I e II ; Enfermagem em Urgência e Emergência; Terapia Intensiva e Estomaterapia e Tratamento de Feridas. **Biblioteca -** 70 mts^2 , 1 sala individual para estudo em grupo, uma mesa com 04 cadeiras, 08 baias para estudo individual com 08 cadeiras, 04 mesas com 04 cadeiras cada, 02 computadores com internet banda larga, para consulta dos alunos, Wireless, balcão para atendimento com computador, impressora, mesa e cadeira e ao fundo o acervo . Um hall de circulação, com o1 bebedouros, e uma escada	

Estacionamento - 220,32mts², com 11 vagas e vaga específica para pessoa com deficiência.	

3º Andar

Anatômico - com área construída de 80 m^2 , atualmente encontra-se equipado para receber e operar nas disciplinas descritas abaixo com turmas de vinte alunos por vez. O laboratório tem por finalidade prover infra-estrutura e dinâmica necessárias as atividades práticas ligadas à disciplina de Anatomia Humana I e II .Os equipamentos estão descritos em regulamento próprio.	

23.1. Biblioteca

Da Destinação

Art. 1º. A Biblioteca compõe a estrutura permanente do quadro de serviços postos à disposição do corpo docente e discente desta Instituição.

Do Responsável

Art. 2º. A Direção designará ao menos um funcionário que se responsabilizará pelo acervo e serviços da Biblioteca.

Parágrafo único. O funcionário designado participará de curso de formação com bibliotecário graduado, interno ou externo aos quadros da Mantenedora.

Art. 3º. Compete ao responsável pelo setor:

I. O adequado atendimento ao público;

II. Fazer valer as normas da política de uso, definidas neste regulamento;

III. Preservar adequadamente o acervo, bem como mantê-lo devidamente em ordem;

IV. Administrar os empréstimos a discentes e docentes de livros físicos;

IV. Aplicar e arrecadar as multas previstas neste regulamento;

V. Zelar pelo silêncio e decoro no ambiente.

Art. 4º. O responsável deverá permanecer no local enquanto a biblioteca estiver aberta ao público, não podendo ausentar-se, exceto em situações excepcionais, providenciando, sempre, o fechamento do local ou sua substituição, sempre de caráter temporário.

Art. 5º. O responsável procederá sempre com urbanidade e discrição.

Dos Serviços

Art. 7º. A biblioteca prestará os seguintes serviços:

I. Empréstimos de exemplares excedentes;

II. Permissão de consulta local a exemplares únicos ou especialmente destinados a este fim;

III. Impressão, onerosa, de material digital.

IV. Acervo digital

Parágrafo único. O valor do serviço descrito no inciso III será determinado por ato da Direção.

Art. 8º. Os empréstimos, que serão gratuitos, terão duração de dois dias úteis, não podendo

um mesmo usuário se beneficiar de mais de um exemplar da mesma obra ao mesmo tempo.

Art. 9º. O empréstimo será limitado a dois exemplares distintos por usuário.

Art. 10. Haverá, sempre, um exemplar de cada obra destinado exclusivamente à consulta local, sendo peremptoriamente vedado seu empréstimo.

Art. 11. Poderá haver reserva para empréstimo, respeitada a ordem dos requerimentos.

Art. 12. A consulta local poderá recair sobre qualquer exemplar, não havendo prazo para término, devendo, porém, o exemplar consultado ser restituído no mesmo dia.

Art. 13. É vedada a retirada da biblioteca, mesmo que momentânea, de exemplares que foram entregues para consulta local.

Da Política de Uso

Art. 14. É vedado:

I. Entrar ou permanecer na biblioteca na posse de produtos alimentícios;

II. Entrar ou permanecer na biblioteca com aparelhos eletrônicos, de qualquer qualidade, sujeitos a emissão de sinais sonoros, exceto se o usuário providenciar seu desligamento ou a alteração para modo de alerta silencioso ou por vibração;

III. Valer-se, o usuário, da fala em volume incompatível com o ambiente.

IV. Retirar obras sem a devida autorização;

IV. Retirar obras em discordância com a autorização;

V. VI. Deixar de restituir, ou restituir tardiamente obras retiradas;

Biblioteca Digital

A IES também possui a Minha Biblioteca (biblioteca virtual), que contém com obras atualizadas constantemente e facilidade de consulta rápida e ininterrupta, além de reunir diversas editoras importantes.

A Era Digital abriu caminho para novas possibilidades no uso de recursos tecnológicos, que contribuem para o aprendizado dos alunos.

A **biblioteca digital** surge com um novo foco, fora da educação: o de expandir o conhecimento e não apenas cumprir o papel formal de uma biblioteca. Isto ocorre, justamente, porque as funcionalidades e a interatividade das plataformas digitais têm criado oportunidades para um maior aproveitamento das obras, nas consultas, leitura e suporte na busca de informações técnicas, científicas e jurídicas.

Ao reunir diversas editoras em uma única plataforma, as empresas têm à disposição milhares de títulos, com um acervo completo e atualizado em várias áreas do saber, como Saúde, Direito, Exatas e Sociais Aplicadas, por exemplo.

A MINHA BIBLIOTECA tem entre suas atividades a manutenção e atualização de seus acervos, mantendo constante renovação da nossa base de conteúdos científicos, técnicos e profissionais.

Atua em conjunto com as Editoras Parceiras da nossa plataforma, mensalmente inserimos e disponibilizamos novas obras ou novas edições, que são catalogadas e disponibilizadas aos nossos clientes de acordo com as áreas de conhecimento contratadas.

Busca concentrar a substituição ou retirada de obras no mês de janeiro, evitando com isto que a bibliografia dos cursos atendidos pela MINHA BIBLIOTECA tenha que ser revista no decorrer do período letivo.

Eventualmente, em decorrência do término ou interrupção do contrato entre autores e suas respectivas editoras, é obrigado a retirar antecipadamente ao mês de janeiro, alguma obra constante no acervo, em respeito à Lei 9610/98 que trata de Direitos Autoriais.

Sempre que possível, são enviadas sugestões de obras equivalentes que poderão auxiliar na atualização e substituição das bibliografias dos cursos em andamento.

Para todas as movimentações do acervo, é comunicado com antecedência mínima de 30 dias através do envio de um newsletter mensal. Neste envio, além das informações de atualização do nosso acervo, disponibilizamos para download um arquivo contendo os metadados em formato MARC21.

Este arquivo, com dados em formato MARC21, permite integrar as obras inseridas aos diferentes gerenciadores de acervos, possibilitando a bibliotecária gerir o acervo digital e o acervo físico de modo integrado.

23.2. Laboratórios

O laboratório é um espaço de aprendizado que complementa e oferece um diferencial indispensável para a compreensão de alguns processos naturais, seja de natureza química, física, biológica ou técnica.

Ver a coisa acontecer na prática é outra maneira de aprender. Uma forma bem mais significativa e que facilmente constrói o conhecimento

23.2.1. Laboratório Multidisciplinar

O Laboratório Multi-Disciplinar, tem por finalidade prover infra-estrutura e dinâmicas necessárias as atividades práticas ligadas às disciplinas de citologia, microbiologia, bioquímica, histologia, parasitologia, patologia, embriologia e genética do curso de enfermagem. Esse tem

como finalidade também possibilitar a investigação e o estudo através da aplicação de técnicas e procedimentos de enfermagem, para que a partir do estudo de forma metodológica, o acadêmico do curso de Enfermagem possa adquirir conhecimento e desenvolver habilidades para no processo de cuidar.

O ambiente do laboratório é um protótipo para a realidade, no qual o acadêmico irá executar as técnicas de enfermagem sob a supervisão de um professor, utilizando deste conhecimento posteriormente no setor que estivar estagiando. É um local no qual o estudante tem a chance de experimentar, testar, repetir, errar e corrigir, proporcionando, ainda, o manuseio de todo o equipamento com liberdade.

Inventário:

Equipamentos **Materiais** **Mobiliário**	**Especificação**	**Quantidade** **Existente**
Placas de Petri	Tamanho 90x15	300
Detergente	Neutro 4lt Marca ProLab	01
Álcool Etílico	70 %	02
Álcool Iodado	-	01
Agar Padrão de Contagem – PCA	500 grDifco	01
Lâmina	Lisa não lapidada – Retangular	50

Lâmina	Lisa lapidada – Retangular	50
Lamínula	Retangular	50
Corante Cristal Violeta	100 gr	01
Lugol	Sol. 5%	01
Lugol Sol. 2%	Sol. 2%	01
Fuccina	Básica PA 100 gr	01
Solução Àlcool-Acetona	500 ml	01
Azul de Metileno	100g	02
Bico de Bunsen		05
Óleo de imersão para Microscopia	100 ml	01
Alça de Platina	50mm	01
Tubos de Ensaio	Tamanho 16,50 x 0,90 x 150	100
Estantes Para tubos de Ensaio		10

Pinças de Madeira		05
Algodão	Hidrófilo pct com 50 grs	01
Cultura Bacteriana	Em meio sólido	05
Alça de Drigalski	Vidro 1 ml	01
Pipetas Volumétricas Esgotamento Total	Vidro 2 ml	01
Pipetas Volumétricas Esgotamento Total	Vidro 5 ml	01
Pipetas Volumétricas Esgotamento Total	Vidro 10 ml	01
Pipetas Volumétricas Esgotamento Total	Vidro 20 ml	01
Béquer	Plástico de 50 ml	10
Béquer	Plástico de 100 ml	10
Béquer	Plástico de 250 ml	10
Béquer	Plástico de 500 ml	10

Béquer	Plástico de 1000 ml	10
Béquer	Vidro de 50 ml	05
Béquer	Vidro de 100 ml	05
Béquer	Vidro de 250 ml	05
Erlenmeyer	50 ml	10
Erlenmeyer	100 ml	10
Erlenmeyer	250 ml	10
Erlenmeyer	5000 ml	10
Bastão	De Vidro	10
Pipetas	Graduadas 1 ml	10
Pipetas	Graduadas 2 ml	10
Pipetas	Graduadas 5 ml	10
Pipetas	Graduadas 10 ml	10
Pipetas	Graduadas 20 ml	10
Água Destilada		01
Peptona	500 gr	01
Grade de Suporte		01
Bureta 1	100 ml com torneira Teflon FX Azul	05

Garras	para Bureta	05
Estufa	com cont. de temperatura até 300°C	01
Cadinhos	Porcelanas	10
Reagente de Barfoed	LT	01
Papel de filtro		05
Espátulas		10
Dessecador		02
Cápsula porcelana		02
Capela de exaustão		01
Tripé		05
Telas amianto		05
Suporte universal	Universal	02
Alça de Platina	5 cm x 0,5 mm (50 mm)	01
Alaranjado de Metila PA	Fr com 100 gr	01

Azul de Bromotimol	25g	01
Fenoftaleina	100 gr	01
Oxalato de Cálcio		02
Iodeto de Potássio	100 grs	01
Hidróxido de Sódio		01
Ácido Sulfúrico		01
Ácido Clorídrico		01
Papel PH 0-14	Marca Merccx com100 um	01
Reagente Filling		10
PH Metro de Bancada		01
Bastão em Polipropileno	Maciço	10
Funil de Vidro Comum	250ml	05
Pisseta Graduada		10
Balança Semi Analítica	Mod. BL 320 H	01
Pipetas Volumétricas Esgotamento Total	10 ml	05

Pipetas Volumétricas Esgotamento Total	25 ml	05
Pipetas Volumétricas Esgotamento Total	50 ml	05
Pipetador de Segurança	3 vias	05
Reagente T/Rosca Azul e Disp. Anti-Gotas	1 lt	10
Balão Volumétrico	Cap. 10 ml	05
Balão Volumétrico	Cap. 50 ml	05
Balão Volumétrico	Cap. 100 ml	05
Balão Volumétrico	Cap. 500 ml	05
Balão Volumétrico	Cap. 1000 ml	05
Balão com fundo chato	Cap. 100 ml	05
Balão com fundo chato	Cap. 250 ml	05
Proveta de Plástico	Cap. 100 ml	05
Proveta de Plástico	Cap. 250 ml	05
Proveta de Plástico	Cap. 500 ml	05
Agitador	VortexBiomixer	05

Bioespectrofotômetro	Spectrumlab	05
Centrífuga Clínica	10.000 a 14.000 rpm	01
Bancada em Granito	Fixa Em U	01
Bancos Altos	Madeira	30
Suporte Televisão	14 pol.	01
Televisão	14 pol.	01
Microscópios	Monocular Acompanha Kit de lâminas	10
Microscópio	Binocular Opton N-101 B	01
Câmera + acoplador para microscópio	Aumento de Imagem	01
Pia com Torneira	Inox	01
Suporte álcool em Gel		01
Suporte Papel Toalha		01
Suporte Sabonete Líquido		01

Bancada em Granito	Fixa e reta	01
Bancada em granito	Fixa em Meia lua	01
Armário	De correr em Vidro e Granito	01
Armário	MDF – 2 portas	01
Luminária de Teto	Luz Fluorescente	07
Ventilador de Teto		02
Quadro Branco		01

23.2.2 - Laboratório de Anatomia

Encontra-se localizado no Campus Vila, na Unidade da Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro, mantida pela Fundação Educacional de Além Paraíba, com área construída de 80 m², atualmente encontra-se equipado para receber e operar nas disciplinas descritas abaixo com turmas de vinte alunos por vez.

O laboratório tem por finalidade prover infra-estrutura e dinâmica necessárias as atividades práticas ligadas à disciplina de Anatomia Humana I e II.

Equipamentos	Especificação	Quantidade Existente
Bancada fixa	Granito Reta	01

Bancadas móveis	Ferro e granito	08
Ventiladores	De pé	02
Banquetas	Madeira	24
Bancos Altos	Madeira	
Quadro	Branco	01
Pia com torneira	Torneira inox	01
Saboneteira	De parede	01
Suporte para papel Toalha		01
Mesa		01
Tanques	Com portas de madeira	03
Janelas	Vidro e grade	06
Lixeira Grande	Plástico	01
Suporte para lâmpada	Dupla	06
Porta de entrada	Ferro	01
Porta	Sanfonada	01
Porta lateral	Madeira	01
Cortinas	Bleckout	04
Crânio	Ossada Humana	08
Úmero	Ossada Humana	12
Rádio	Ossada Humana	21
Ulna	Ossada Humana	16
Clavícula	Ossada Humana	10
Escápula	Ossada Humana	11

Esterno	Ossada Humana	04
Fêmur	Ossada Humana	18
Tíbia	Ossada Humana	17
Fíbula	Ossada Humana	15
Mandíbula	Ossada Humana	09
Maxilar	Ossada Humana	09
Quadril	Ossada Humana	10
Patela	Ossada Humana	12
Vértebras	Ossada Humana	105
Articulação de joelho	Peça Anatômica	03
Articulação rádiocarpal (punho)	Peça Anatômica	01
Articulação rádiocarpal (mão)	Peça Anatômica	01
Articulação tornozelo	Peça Anatômica	02
Vértebra (articulação)	Peça Anatômica	02
Corpo	Cadáver inteiro	02
Articulação glenoumeral	Peça Anatômica	01
Articulação cotovelo	Peça Anatômica	01
Rim	Peça Anatômica	01

23.2.3. Laboratório de Semiologia e Semiotécnica

O laboratório possui área construída de 60 m², atualmente encontra-se equipado para receber e operar nas disciplinas descritas abaixo:

Semiologia e Semiotécnica I e II; Saúde Integral da Mulher e do Recém Nascido I e II; Clínica Médica I e II ; Enfermagem em Urgência e Emergência; Terapia Intensiva e Estomaterapia e Tratamento de Feridas.

Mesa de professor		01
Data show		01
Quadro Branco		01
Colchão forrado de courvin		**01**
Cama hospitalar composição de fowler e trendelemburgo		**01**
Maca Ginecológica com banco,escada e foco		**01**
Mesa de Cabeceira		**01**
Maca		**01**
Simulador para atendimento a vítimas de acidentes automobilístico		**01**
Mesa auxiliar		**02**
Suporte de Soro		**01**
Tesoura Reta		**02**
Tesoura Curva		**01**
Caixa Inox		**01**

Pinça Crille retas e curvas		**02**
Aventais cirúrgico e descartável		**05**
Pijamas		**01**
Máscaras descartável e bico de pato		**100**
Pro-pés e toucas		**100**
Campos cirúrgicos		**03**
Lençol de solteiro		**01**
Lençol móvel		**01**
Fronhas		**01**
Travesseiro		**02**
Balde Plástico		**01**
Óculos de proteção individual		**05**
Toalha de banho e rosto		**02**
Rolos de espuma forrados de courvin para posicionamento		**01**
Bacias tamanhos diversos		**05**
Comadre		**01**
Sonda de aspiração para sistema fechado		**03**
Bandeja para medicação		**01**
Cuba Rim		**01**

Caixa de medicamentos		**01**
Torpedo de Oxigênio	Com válvula para aspiração e Oxigenação	**01**
Balde Inox		**01**
Lixeira de Pedal		**02**
Cadeira de Rodas		**01**
Manequim adulto		**03**
Manequim RN		**01**
Bonecas (manequim)		**02**
Manequim Obstétrico		**01**
Manequim Anatômico Membro Superior		**01**
Mama Amiga		**01**
Esfignomanômetro		**06**
Estetoscópio		**06**
Sonar Doppler Fetal		**01**
Espéculo		**10**
Cânula de Guedel		**08**
Glicosímetro		**02**
Garrote		**02**

Equipos de macrogotas		**05**
Soro Fisiológico	125ml,250ml,500ml,1000ml	**02**
Soro Glicosado 5%	500ml	**01**
Scalp nº 19, nº 21, nº 23, nº 25 e nº 27		**15**
Abocath nº 16, nº 18 , nº 20, nº 22, nº 24		**10**
Mascara laringea		**01**
Tubo laringeo		**02**
Seringas descartáveis	5ml,10ml, 20ml e 50 ml	**200**
Seringas de Insulina		**30**
Agulhas descartáveis para injeção – nº 25 x 6 , nº 25 x 8, nº 30 x 7 e Agulhas descartáveis para aspirar medicamentos–nº 48x12		**30**
Extensor de soro		**15**
Prendedor Umbilical		**04**
Cateter para oxigênio tipo óculos nasal		**02**
Sonda folley 2 vias – nº 16,18 e 20		**10**
Sonda folley 3 vias – nº 16		**02**
Sonda uretral nº 12, 14 e 16		**03**
Sonda nelaton nº 14 ou 16		**02**

Bolsa coletora de urina – sistema fechado e aberto		**02**
Mantas Témicas		**02**
Régua para puericultura		**01**
Sonda nasogástrica tipo Levine nº 18 e 20		**02**
Mangueira de silicone		**01**
Umidificador de oxigênio		**02**
Gazes		**20**
Luvas (M)		**02**
Micropore		**01**
Esparadrapo		**01**
Filme trasnparente (Curatec)		**01**
Ataduras de Crepe		**10**
Fixador		**01**
Lâminas de bisturi com e sem cabo		**10**
Fios de sutura – mononaylon 2.0		**01**
Fios de sutura catgut 2.0		**01**
Fios de sutura ethibond 2.0		**01**
Fios de sutura – Vicryl 2.0		**01**
Fios de sutura – seda 2.0		**01**

Pacote de algodão		**01**
Eletrodos		**01**
Caixas para expurgo de material perfurocortante		**02**
Ambú adulto e pediátrico		**02**
Laringoscópio		**01**
Lâmina reta e curva para laringoscópio		**04**
Cânula de traqueostomia		**02**
Tubo endotraqueal com balonete adulto nº 7,5 e pediátrico		**02**
Tubo endotraqueal sem balonete adulto nº e pediátrico		**01**
Papel grau cirúrgico		**00**
Papel branco para pacotes = esterilização		**00**
Termômetro clínico		**03**
Ventilador Pulmonar portátil (Neonatal, pediátrico e adulto)		**01**
Desfibrilador Portátil (DEA)		**01**
Xilocaína geléia		**01**
Xylocaína líquida sem vaso construtor		**00**

Solução de Ringer com lactato		**01**
Tesoura reta romba		**01**
Anti-séptico		**06**
Pacote de sondagem vesical		**01**
Bolsa coletora de urina – sistema fechada		**02**
Lanterna Baby Light		**01**
Máscara para nebulização		**03**
Água destilada10 ml		**10**
Kit Planejamento Familiar		01

23.2.4. -Laboratório de Informática

O Laboratório de Informática é estrutura permanente da Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro , e será utilizado para fins pedagógicos, com área de 19,25 m2 .

O laboratório é climatizado e todos os microcomputadores estão conectados à internet de banda larga. Mais informações estão descritas em regulamento próprio.

Equipamentos	Especificação	Quantidade Existente
Microcomputadores	telefone c/fonte, Processador Sempron 2650 Dual – Core, HD	10

	500GB, Memória 4 GB DDR3, Placa Mãe AsrockAmib- M, Mouse Óptico, Teclado USB e monitor de LCD. Todos os microcomputadores possuem Linux Educacional e o Pacote Office da Microsoft	
Mesas para computador		10
Cadeiras		10

ADITAMENTO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENFERMAGEM - 2020

O Termo Aditivo ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro, foi elaborado em função da suspensão das atividades presenciais do estágio supervisionado em decorrência da vedação do art. 1º § 3º da Portaria MEC n. 343 de 17 de março de 2020, como medida de enfrentamento da emergência de saúde pública provocada pela disseminação da COVID-19 A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em 11 de março de 2020 a Pandemia causada pela COVID-19, e em sequência foram desenvolvidas diferentes ações pelo Governo Federal, visando seu enfrentamento e preservação da vida. O distanciamento e isolamento social foram algumas medidas protetivas de saúde pública, adotadas e isso impactou no cotidiano acadêmico, tal como na realização das atividades presenciais que, adaptadas ao contexto pandêmico, passaram a ser realizadas no formato remoto.

O Ministério da Saúde editou a Portaria N. 356, de 11 de março de 2020, que dispõe sobre a regulamentação e operacionalização do disposto na Lei N. 13.979, de 06 de fevereiro de 2020, que estabelece as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus (COVID-19). No dia 12 de março de 2020 a Congregação reuniu extraordinariamente para discussão da matéria, aprovando pela suspensão das aulas presenciais e substituição por modalidade remota. No dia 17 de março de 2020, por meio da Portaria N. 343, o Ministério da Educação (MEC) se manifestou sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de Pandemia da COVID-19, para Instituições de Educação Superior. Posteriormente, editadas as Portarias ns. 345, de 19 de março de 2020, e 356, de 20 de março de 2020. Em âmbito municipal também houve a suspensão das atividades não essenciais por meio do Decreto n. 6.477, de 20/03/2020. Em razão da adoção em 2016 de cerca de 10% da carga horária do curso destinada à disciplinas semipresenciais, a FEAP já oferta desde então recursos tecnológicos aos

acadêmicos que permitam o acompanhamento das atividades dessas disciplina – ambiente virtual de aprendizagem por meio da plataforma moodle e os mesmos já estão habituados à metodologia remota. O ensino remoto permite ao aluno desenvolver habilidades e competências importantes para a sua formação como autonomia, engajamento, pensamento crítico, o desenvolvimento de autocontrole, criatividade, gerenciamento de tempo, adaptação, comunicação, organização, produtividade, disciplina, resiliência, dentre outras. Assim, os integrantes do NDE e o Colegiado do curso de Enfermagem da FAC SAÚDE, no dia 23/03/2020, à unanimidade aprovaram a substituição da carga horária total das disciplinas por atividades remotas, suspendendo, destarte, as atividades presenciais, ressaltando que os professores não habituados a trabalhar na plataforma moodle passaram por capacitação no dia 16 de março do corrente ano. Destaca-se que matriz curricular segue inalterada, todavia, as atividades destinadas ao estágio ficarão suspensas até ulterior deliberação em face da expressa vedação contida no art. 1º, § 3º da Portaria n. 343, de 16/03/2020. Ocorrendo prorrogação das restrições pelas autoridades sanitárias e consequentemente a suspensão das aulas presenciais, haverá cumprimento do calendário acadêmico já aprovado para o 1º semestre de 2020, inclusive o período avaliativo (previsto entre os dias 13 a 28 de abril). As avaliações podem ser realizadas na plataforma moodle por meios dos recursos ali existentes, bem como, prova oral utilizando-se os aplicativos como whatsapp, google meet ou zoom, individual ou em grupo, levando-se em conta que esta metodologia já é utilizada por alguns docentes no curso, apenas substituindo por tecnologia remota em face da excepcionalidade.

Além Paraíba, 24 de março de 2020.

SEGUNDO ADITAMENTO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENFERMAGEM- 2020

O segundo Termo Aditivo ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro, foi elaborado em função da suspensão das atividades presenciais do estágio supervisionado em decorrência da vedação do art. 1º § 3º da Portaria MEC n. 343 de 17 de março de 2020, como medida de enfrentamento da emergência de saúde pública provocada pela disseminação da COVID-19 Considerando que as medidas adotadas de restrições sanitárias visando conter a propagação da COVID-19 ainda são necessárias, aos 16/06/2020 foi editada a Portaria MEC n. 544 que estendeu a possibilidade de substituição das aulas por modalidade remota até 31/12/2020, revogando as Portarias MEC n. 343 e 345 e, 473, respectivamente, de 17 e 19 de março e 12 de maio de 2020. Além dessa medida, foi autorizado que as práticas profissionais de estágios ou às práticas que exijam laboratórios especializados pudessem ser realizadas utilizando recursos de tecnologia de informação e comunicação. Também atento ao Parecer CNE/CP n. 5/2020, aos 26/06/2020 o NDE aprovou plano de trabalho para o retorno das atividades das aulas práticas, decisão aprovada pelo Colegiado do Curso , que reorganizou o calendário. A Congregação referendou o plano de trabalho e reorganização do calendário , com efeitos retroativos.

Consiste o plano de trabalho aprovado:

⇨ Criação no ambiente virtual de aprendizagem (plataforma moodle) da disciplina Estágio Supervisionado, que destinará anexar os informativos, regulamentos, bem como realizar reuniões por videoconferência utilizando-se o aplicativo bigbluebutton e outras ferramentas ali existentes.

⇨ Quanto às apresentações de monografias: em caso de perdurar a necessidade de distanciamento social até 31 de dezembro de 2020, o calendário de apresentação das monografias será mantido com a possibilidade da defesa ser por videoconferência.

Além Paraíba, 06 de agosto de 2020.

REFERÊNCIAS:

Resolução n◦ 3 de 07 de novembro de 2001 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Enfermagem

Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula

Resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009

Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018

Portaria nº 4.059 de 10 de dezembro de 2004, que possibilita a oferta de disciplinas semipresenciais em até 20% da carga horária total dos cursos presenciais

Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais

Resolução Nº1 de 17 de junho de 2004 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana

Lei Nº 9.795 de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental

Portaria MEC nº 2.117, de 06 de dezembro de 2019

BRASIL. Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.

_____. Lei nº 10.172 de 9 de janeiro de 2001. Institui o Plano Nacional de Educação.

_____. Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.